FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 197

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ASPECTOS ÉTICOS E SOCIAIS DA TRANSPLANTAÇÃO CARDÍACA

POR motivos fàcilmente inteligíveis, as atenções têm-se voltado mais para os aspectos tecnológicos da transplantação cardíaca do que para os problemas éticos e jurídicos. Mas nem por isso a proeza da equipa do hospital Groot Schuur deixa de levantar à consciência dos médicos e, de uma maneira geral, dos responsáveis da saúde, algumas questões delicadas.

Se o aspecto técnico-científico representa um singular progresso na terapêutica cirúrgica de certas afecções cardíacas, não é menor o avanço

pelo prof. Miller Guerra

que suscitou na reflexão sobre as relações da medicina com as ciências sociais e humanas. Uma vez mais, e agora de maneira espectaculosa, as interdependências dos diferentes sectores da ciência,

(Continua na 6.ª página)

A prática das transplantações cardíacas, novo caminho que a cirurgia moderna está a tentar, suscitou um grande movimento emocional e teve e tem sido objecto do esclarecimento público empreendido por prestigiosos especialistas. No entanto, para além dos aspectos técnicos do grande cometimento, há um outro aspecto que algumas vezes tem sido aflorado e sobre o qual muitas interrogações têm ficado em suspenso: o problema da legitimidade. É esse o aspecto que o «Diário de Lisboa» hoje se propõe abordar através do depoimento do Prof. Dr. Miller Guerra, que aqui publicamos. Professor do curso de Deontologia na Faculdade de Medicina de Lisboa, intérprete estudioso e esclarecido dos problemas da sua profissão, o Prof. Miller Guerra acedeu ao pedido que nesse sentido lhe dirigimos, com o artigo que a seguir publicamos e que será, de acordo com o convite que nesse sentido lhe formulámos, o primeiro da sua colaboração efectiva, tão regular quanto o permitam as suas obrigações profissionais. Ao comunicar esta informação aos seus leitores, o «Diário de Lisboa» honra-se, incluindo o nome do prestigioso professor na lista dos colaboradores com cujos depoimentos procura responder às interrogações cada vez mais numerosas do nosos tempo.

UM BEBÉ PARA ADOPÇÃO?

VIAGEM AO MUNDO DAS CRIANÇAS ABANDONADAS

Grito. Protesto primeiro da criança recém-nascida. Protesto que se confunde com a vida, no impacto subito do ar que penetra os pulmões virgens. Choque de traumatismo, de angustia atenuada através da infância pelos braços carinhosos da mãe, pelo aconchego suave no seu colo amoroso, ao embalo do bater ritmado do coração.

Num mundo desconhecido e hostil a criança recria nos braços maternos o ambiente de que foi expulsa no dia em que a Natureza a achou ca-

(Continua na 13.ª página)

Bebés para adopção? Crianças que esperam o regresso a casa dos familiares? Ou será a Misericórdia quem vai encarregar-se da sua educação?

Nota do dia

O SOL E A CHUVA

Domingo de sol, um apetite de luz, não faltou quem se metesse aos caminhos para o devaneio semanal, no costumado rio de gasolina queimada sobre as estradas dos circuitos turísticos. Vai Janeiro ainda a correr, já há notícia de andorinhas pelos telhados, nalgumas árvores espreita prematura floração. Não fora o resto e haveria contentamento para todos. Mas há o resto — e o resto é não chover há dois meses, desde o dilúvio de 24 de Novembro, que também ele viera súbito, não sabemos já depois de quantos outros meses de seca. E de repente foi aquele pasmo de água como ninguém se lembrava de ter visto, tudo concentrado nalgumas horas da mesma noite, com o sol ao dia seguinte já outra vez a espreitar. Mas, tirando aquela calamidade toda de uma noite só, quantos meses vão de seca? Os riachos passam-se a pé enxuto, como no Verão, nos rios o caudal desce a níveis de modéstia que não dão para coisa nenhuma, com as barragens e albufeiras a luzir apenas lá do fundo do espelho. Tudo isto traz aflições e impõe limitações, porque a vida se harmoniza e metodiza em torno de certos equilíbrios cuja rotura faz correr à procura de soluções de emergência. A electricidade, que hoje a temos na maior parte de origem hídrica, estamos agora a importá-la de Espanha com a estação da seca a arrastar-se inquietantemente. Vê-se daqui que os homens contemplam o espectáculo da natureza e procuram afeiçoá-la, conhecer-lhe as manhas e ganhar-lhe o «contrôle». Mas, se a astronomia tem as suas regras e as suas contas que desde a antiguidade vêm a desvendar-se, da meteorologia não bastará dizer que ela conserva os seus mistérios, porque muito mais certo será o dizer que ela conserva os seus caprichos.

«RAID» TERRORISTA NA CAPITAL SUL-COREANA (PÁG. 12)

EXPORTADORES PORTUGUESES ESTUDAM O MERCADO ALEMÃO

(Ler na página central)

HOJE — 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

VALORIZAÇÃO AGRO-INDÚSTRIAL DO NORDESTE TRASMONTANO

Visitou a região de Macedo de Cavaleiros, a convite da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Trasmontano, o prof. José Romagosa-Vila, catedrático da Universidade de Barcelona, acompanhado pelo médico-veterinário municipal de Salamanca, dr. Eleutério F. Carretero, director da revista «Férias, Mercados y Mataderos». Percorreu o cientista barcelonês, considerado uma das maiores autoridades da Península e até europeias, na sua especialidade, o moderno e importante complexo agro-industrial em funcionamento no Cachão, detendo-se especialmente na apreciação do sector pecuário (lavandaria de lãs e fábrica de rações); e observou na área do Nordeste os efectivos ovinos da região, ali concentrados. Foi acompanhado pelos srs. eng.º Camilo Mendonça, presidente da Federação; dr. Pereira de Matos, representando o director-geral dos Serviços Pecuários; dr. Joaquim Portugal, director da Estação Zootécnica Nacional, etc Na sede da Cooperativa Agrícola de Macedo de Cavaleiros, o prof. Romagosa-Vila fez uma conferência sobre as possibilidades da ovinicultura no Nordeste trasmontano, durante uma sessão promovida por iniciativa da Federação dos Grémios da Lavoura e pelo Clube dos Veterinários de Trás-os-Montes e á qual estivram presentes muitos dos mais categorizados elementos da lavoura trasmontana dos distritos de Bragança e Vila Real, e, também, de Viseu e da Guarda. Seguiu-se um colóquio, no qual tomaram parte muitas das individualidades presentes. O catedrático espanhol e o dr. Eleutério Carretero regressaram ao seu país, acompanhados pelo sr. eng.º Camilo Mendonça.

MORTALHA DE CHAMAS

Um drama horrível impressionou a gente da povoação de Barrô, na freguesia do Luso: a morte de uma sexagenária, devorada pelas chamas num monte de palha. Viram que saíam espessos rolos de fumo da adega da sr.ª D. Justina Ferreira, de 66 anos, viuva. Acudiram várias pessoas ás quais se lhes deparou o corpo da infeliz criatura a ser consumido pelo fogo em meio da palha a arder. O incêndio teria irrompido quando a velhota (viuva desde que há quatro anos, o marido se suicidara), alumiando-se com uma candeia, e ao dar uma queda, pegara fogo á palha, logo as chamas lhe envolvendo as roupas.

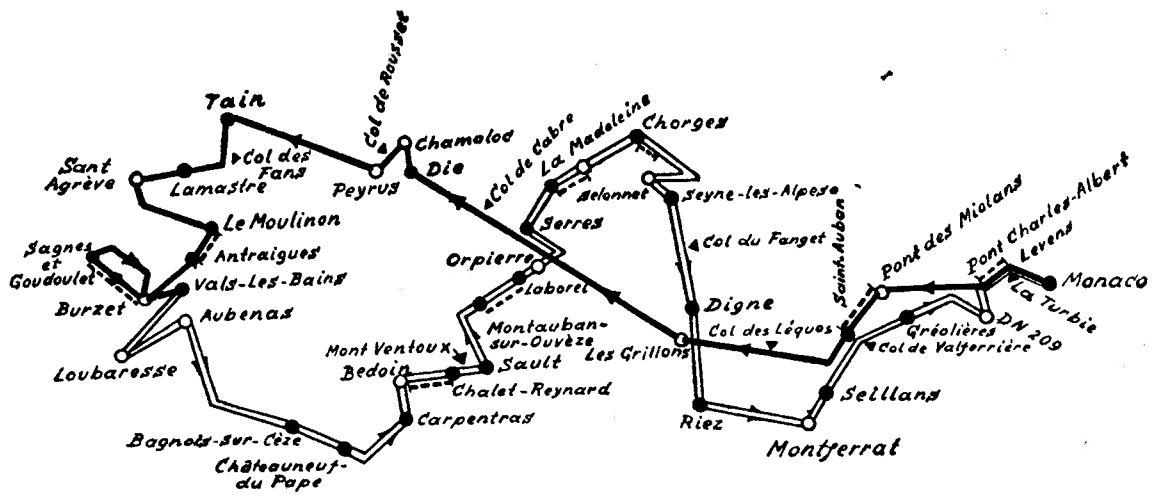
AS ACTIVIDADES DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Na reunião da Secção de Etnografia da Sociedade de Geografia, presidida pelo sr. prof. Manuel Heleno, o sr. dr. Castelo-Branco fez uma comunicação sobre as casas do nosso litoral construídas com produtos vegetais. Acentuando a existência, outrora, na Costa da Caparica de casas de madeira construídas sobre velhos barcos, comparou-as com casas semelhantes que existiram na Cova de Lavos; estudou as casas do litoral algarvio, de dois tipos, umas de tabuado e de junco, outras de estorno; falou da sua densidade e da grande importancia no conspecto das nossas casas construídas com materiais vegetais, ocupando-se ainda da sua origem, a influência que tiveram na sua génese, o meio natural e as condições económicas das populações que construíram essas casas. Outra comunicação foi apresentada pela sr.ª D. Margarida Ribeiro, que tratou da «Recolha das areias em Ovar». Descreveu a forma como se pratica o desmonte das dunas cuja areia é utilizada nas argamassas da construção civil; informou que, a exploração de areia, em Ovar, é feita pelas campanhas ou agremiações de pescadores e ampliou a sua análise a outros pontos do litoral, entre eles no pinhal de Leiria, a «sorreipa», embora — disse — a exploração deste material de construção seja feita, aqui, por grupos heterogéneos, que se constituem por necessidade de reciprocidade de serviços, sem dispêndio pecuniário; e falou dos direitos da campanha da união das famílias de pescadores que a constituem, da forma de distribuição do trabalho e da respectiva remuneração.

AUXILIARES DE RADIOLOGIA

Terminaram os trabalhos da Comissão Promotora da Associação dos Técnicos e Auxiliares de Radiologia de Portugal, numa sessão, na Casa do Concelho de Arronches em que foram aprovados os seus estatutos. Presidiu o sr. dr. Júlio Pistacchine Galvão, director dos Serviços de Protecção da Junta de Energia Nuclear; e na mesa de honra estavam os srs. drs. João Simões Raposo, secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear; António Pignatelli, administrador dos Hospitais Civis, representando o enfermeiro-mor; António Correia Pinto, técnico-chefe dos H. C. L., e Abílio José Soares, chefe de Radiologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra. O sr. Joaquim Fortunato Mateus dos Santos historiou a antiga profissão de auxiliares da radiologia médica, criada em Portugal, cinco anos após a sua descoberta, pelo cientista alemão Wilhelm Conrad Roentgen, em 8 de Novembro de 1895, a qual o nosso foi dos primeiros países da Europa a utilizá-los em Medicina. Acentuou que, decorridos 67 anos após a criação da profissão tão útil e sacrificada, era tempo suficiente para reconhecê-la como uma das de vincado cunho de solidariedade humana, altruísmo e valor social á qual tantos se têm devotado, dando-lhe, tantas vezes, a saúde e a vida, sempre unicamente em proveito do seu semelhante doente. O sr. dr. Simões Raposo congratulou-se com a criação da Associação Disse que tem dedicado toda a sua vida á Radiologia, e que via por fim, com grande alegria, os auxiliares da Radiologia Médica unidos para melhor servirem o semelhante. Agradeceu, ainda, o ter sido eleito sócio honorário da Associação. O sr. dr. Júlio Galvão fez considerações sobre a profissão, nomeadamente os problemas da protecção de radiações, que as entidades superiores — disse — estão a estudar; e salientou que Portugal não é dos países mais atrasados no estudo desses problemas.

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça Matosinhos Foz Avenida da Boavista Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição Praça da República Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas



O percurso comum de montanha Monte Carlo-Vals-les-Bains-Monte Carlo (1500 km) que os concorrentes farão esta noite. A tracejado: os oito troços cronometrados com um total de 190 km

«Rallye» de MONTE CARLO

«FOI TÃO FÁCIL QUE CHEGOU A SER ABORRECIDO...»

• Comentário da inglesa PAT MOSS ao concluir, em Monte Carlo, a primeira fase da prova

Depois de um percurso de concentração com 3200 a 3400 km, relativamente fáceis, á média de 60 km/h., em estradas principais e sob condições atmosféricas favoráveis, os concorrentes ao «Rallye» de Monte Carlo ainda em prova chegaram esta manhã a Mónaco, entre as 8 horas e 25 minutos e as 11 horas, conforme os numeros dos seus carros.

Nas primeiras horas desta noite, alguns dos percursos foram ligeiramente afectados pelo nevoeiro na zona de Bourgoin, o qual, juntamente com problemas de ordem mecânica, levou á desistência de vários concorrentes, dos itinerários seguintes:

Reims, 7 (em prova 21); Dover, 5 (em prova 24); Varsóvia, 1 (em prova 13); Oslo, 2 (em prova 25); Monte Carlo, 1.

Graças ás facilidades do percurso de concentração, só uns 10 concorrentes penalizaram até agora. Entre as desistências e atrasados não se encontra nenhum dos favoritos.

Os concorrentes terão hoje um dia de descanso em Mónaco, que certamente aproveitarão para recuperar as forças para a prova de amanhã. O «Rallye» vai agora entrar na sua fase mais difícil. Será a partir de amanhã que as dificuldades — as estradas «diabólicas» do Maciço Central dos Alpes — começarão a ser percorridas sobre o gelo.

Há noticias de que as condições atmosféricas poderão modificar-se profundamente e que ao tempo de Primavera até agora desfrutado se sucederão a chuva e a neve, tão importantes nas provas de montanha que amanhã se iniciam.

Os concorrentes partirão de madrugada para o percurso comum Monte Carlo-Monte Carlo, de 1500 km de estrada montanhosa e ao longo do qual terão 8 trocos cronometrados que decidirão a classificação geral. Esses troços são feitos em velocidade pura e será aí, mesmo antes do circuito de montanha que se lhe seguirá, que os profissionais começarão a ocupar os lugares cimeiros da classificação.

Este percurso comum Monte Carlo-Vals-les-Bains-Monte Carlo, que tão agradável é aos turistas no Verão com as suas paisagens maravilhosas e clima temperado, será agora um «quebra-cabeças» para todos os pilotos, pois as condições atmosféricas podem variar grandemente ao longo dos seus 1500 km e de um momento para o outro, conforme Padoly Hoplaielo nos relatou há dias. Estas variações de tempo, e consequentemente de piso de estrada, podem vir a ser uma autêntica lotaria que decidirá as possibilidades de um ou outro condutor que teve a sorte de adivinhar quais as condições que iria encontrar num determinado troço cronometrado e se fez equipar com os pneus adequados. Será aqui que as equipas profissionais de fábrica terão grande vantagem, como é o caso da B.M.C., que para os seus 5 carros de prova tem 4 viaturas de reconhecimento com antigos e experimentados pilotos ao volante que têm a missão de avisar os concorrentes e o chefe da equipa, antes de qualquer troço, qual é o tipo de piso que vão encontrar, para que estes possam escolher 4 pneus entre os 755 de 13 tipos que têm á sua disposição.

Os oito troços cronometrados ao segundo terão, no total, cerca de 190 km. A zona de Ardèche, e mais particularmente a etapa Le Moulinou-Entraiqué, será a mais difícil e a qual pode decidir um escalonamento de posições.

«Ainda não começou...»

MONTE CARLO, 22 — (R.) — Dois concorrentes suiços com cabeleiras postiças para protegerem a cabeça do frio foram os primeiros a chegar a Monte Carlo depois de três noites e dois dias de viagem.

A equipa suiça — Patrick Lier e Michel Buzzi — partira de Atenas, cujos concorrentes eram aguardados em primeiro lugar em Monte Carlo

O contingente de Atenas inclui dois dos favoritos, os finlandeses Makinen e Aaltonen, que chegaram a Monte Carlo com tanto avanço que se deram ao luxo de limpar os seus Mini-Coopers vermelhos que atravessaram a meta a brilhar ao sol.

A medida que os concorrentes chegavam o comentário era sempre o mesmo: «Foi muito fácil — o «Rallye» ainda não começou».

A inglesa Pat Moss, que luta pela sua sexta vitória feminina, declarou ao sair do seu Lancia: «Foi tão fácil que chegou a ser aborrecido».

Nova tabela de progressão do valor dos certificados de aforro

Foi hoje publicado pelo Ministério das Finanças o Decreto-Lei n.º 48 214, que estabelece novos benefícios aos certificados de aforro, emitidos ou a emitir. Diz no preambulo aquele diploma:

«Entre as medidas programadas pelo Ministério das Finanças no sentido de normalizar os mercados monetário e financeiro, assumem particular importancia as que visam estimular a formação da poupança privada, assegurando a sua mais ampla participação no financiamento do desenvolvimento económico nacional.

Os certificados de aforro, instituídos pelo Decreto-Lei n.º 43 453, de 30 de Dezembro de 1960, constituem um dos meios para se atingirem esses objectivos. Todavia, importa ajustar periódicamente as condições financeiras dos certificados de aforro ás situações dos mercados do dinheiro. Por isso se aprova uma nova tabela de progressão do valor daqueles títulos. Ainda, dada a finalidade que se tem em vista, convém limitar ás pequenas poupanças a possibilidade de investimento nesta forma de dívida publica.»

UM PRIMEIRO PRÉMIO (Concurso Dimitri Mitropoulos) PARA QUATRO JOVENS CHEFES DE ORQUESTRA

NOVA YORK, 22 — (F. P.) — O primeiro prémio da final do VI Concurso Anual Dimitri Mitropoulos, destinado a jovens chefes de orquestra, foi dividido por quatro concorrentes «ex aequo»: Boris Brott, um canadiano-francês, de 23 anos; Gaetano Delogu, de 33 anos (Itália), François Huybrechts, um belga de 21 anos, e Farhed Mechkat, do Irão, com 29 anos.

A francesa Catherine Constance ficou em segundo lugar, seguida do americano Akira Endo e do britanico Gordon Mackie.

Três dos quatro primeiros receberam, juntamente com o prémio, um contrato de um ano como assistentes de Leonard Bernstein, director da Orquestra Filarmónica de Nova York. O quarto será assistente de Howard Mitchell, chefe da Orquestra Sinfónica Nacional de Washington.

*

O representante português a este concurso foi o maestro Alvaro Cassuto, que já no ano passado nele participara, classificando-se para as provas finais.

Ora digam-nos...

— Já foi ao teatro esta época?

A época teatral começa por fins de Setembro, princípios de Outubro. É claro que falar de teatro em Portugal levanta uma série de problemas, que não vem para aqui analisar (o que, aliás, seria impossível), nem sequer enumerar. A pergunta era simples, e as respostas foram-no também.

• *O sr. Manuel Francisco («Só?» — «Só»), ourives-joalheiro, que á noite também estuda tendo feito já duas cadeiras do 7.º ano e preparando-se para as restantes, replicou-nos:*

— Não, esta época ainda não fui ao teatro. O ano passado sim: vi, no Porto, por uma companhia brasileira, «Esta noite choveu prata»

— O ano passado?

— Ou há dois anos, não sei bem. Não sou muito apaixonado por teatro. Ao cinema é que vou uma vez por semana — e não vou mais por falta de tempo.

— ?

— Eu até considero que o teatro

• — Nem esta época, nem na outra — *disse-nos o sr. Aníbal Augusto Poinho (Poinho mesmo...), funcionário da Companhia Colonial de Navegação.*

— Quando foi então a última vez ao teatro?

— Há mais de dez anos. Puxa-me mais para o cinema.

— Porquê?

— Não sei.

• *Por último, o Hermenegildo Santana Ferreira, estudante, actualmente a cumprir o serviço militar na Força Aérea, afirmou-nos:*

— Por acaso esta época ainda não fui ao teatro, mas na outra fui várias vezes. Vi «O ídolo», no Teatro Villaret; «D. Quixote», em Cascais, e «Cartas de Soror Mariana» na Casa da Comédia, que foi o espectáculo de que gostei mais. Do «António Marinheiro» só tive oportunidade de ver uns bocados — sou amigo pessoal do João Perry. Revista? Não gosto.

— E quais são as próximas peças que pensa ir ver?

— «Deliciosamente louca» e «A flor do cacto», a primeira pela qualidade dos artistas e a segunda porque, estando há tanto tempo no cartaz, presumo que seja boa.

DOMINGO SEM SOL

O dia apresentava-se fosco, um pouco carregado de nuvens. Iria chover?

O bairro tranquilo (tranquilo nos intervalos das passagens dos aviões) parecia mais tranquilo, as casas cor-de-rosa pareciam mais desbotadas.

Era domingo de Inverno e àquela hora matinal, ninguém! As ruas vazias, silenciosas, atravancadas de carros de vidros embaciados. Todos dormiam ainda, á hora da leiteira. Portas fechadas, persianas corridas.

Um cão vadio rebuscava os restos do lixo e os gatos espreitavam, atentos ao inimigo, escondidos debaixo dos automóveis. O bairro económico descansava ao sétimo dia, no quente dos lençóis.

Foi então que apareceu, na esquina, aquele homem de boné, capa de plástico e sacola enorme pendurada no ombro. Apregoava jornais com uma cantilena intermitente, perfurando o silêncio como uma verruma.

Atirava títulos de jornais e os próprios jornais, com uma perícia de malabarista de circo.

Fiquei a vê-lo actuar, enquanto em qualquer janela se ouviu o deslizar ruidoso de uma persiana que se abria.

Levava a mão á sacola, tirava um exemplar, dobrava-o em laço e atirava-o, depois, para as varandas, do 3.º direito ou 1.º esquerdo. O jornal descrevia uma curva suave e caía, com um leve ruído, no destino certo.

Lá dentro, naquela manhã de domingo sem sol, as pessoas dormiam o melhor sono da semana, prolongado e tranquilo. E aquele homem, como quem joga a malha no terreiro ou lança argolas em barracas de feira, atirava-lhes sobressaltos, guerras, desastres, mortes, sismos, tiros, prisões, divórcios, roubos, crimes, discursos, artigos e preposições.

Mal sabiam o que os esperava, aqueles cidadãos do bairro económico tranquilo, vazio e cor-de-rosa, quando deixassem de ressonar naquela manhã domingueira com ameaças de chuva.

Mas o homem dos jornais, na rotina do seu trabalho matinal, não lançava só bombas de notícias, granadas de desgraças. Atirava também esperanças que florirão nas varandas, na manhã clara de um domingo de sol.

MANUEL DE AZEVEDO

Regresso de tronas no «Vera Cruz» e no «Uíge»

Com diversas unidades militares que regressam do Ultramar, nomeadamente de Angola, chega, amanhã, ao Tejo, o paquete «Vera Cruz», que atracará ao cais da Rocha do Conde de Óbidos. Entretanto, ás 18 horas de hoje, chega a Lisboa, atracando também ao Cais da Rocha, o paquete «Uige» igualmente servindo de transporte de tropas.

Prosseguem em Évora as II Jornadas de Estudo e de Desenvolvimento Regional

ÉVORA, 22 — Com justificado interesse, prosseguem nesta cidade as II Jornadas de Estudo e de Desenvolvimento Regionalí iniciativa do Instituto de Estudos Superiores de Évora, e que conta com a colaboração do Município e da Junta Distrital desta cidade e de outros organismos e entidades.

A quarta sessão das Jornadas realiza-se amanhã pelas 17 e 15 horas.

Nessa sessão, serão conferentes: o sr. dr. Mário de Morais, presidente do Consórcio Laneiro de Portugal, que dissertará sobre «Ovinos — Análise do factor de rentabilidade e dos elementos susceptíveis de o influenciarem», e o sr. dr. João Ubach Chaves, director do Secretariado Internacional da Lã, falará sobre a lã nos mercados nacional e internacional, suas possibilidades de expansão e valorização.

DOIS MORTOS NA COLISÃO DE UMA CAMIONETA COM UMA CARROÇA

PONTE DE SOR, 22 — Na estrada de Montargil para Ponte de Sor, no local da Fonte Branca, deu-se, esta manhã, um choque violentíssimo entre uma camioneta de carga da empresa de transporte M. Pedrosa Senior, Lda., de Lisboa, carregada de ferro e conduzida pelo motorista sr. Artur Alfredo Duarte de Sousa, de 35 anos, natural de Milharada (Mafra), que levava como ajudantes os srs. José Maria Prata dos Santos, de 20 anos, natural da Assureira (Sanfins do Douro), e residente em Lisboa, e uma carroça, puxada por um cavalo, conduzida pelo seu proprietário sr. Cremildo Carreiras do Nascimento, de 33 anos, comerciante, natural de Aldeia Velha, e residente no local do desastre, que ficou ferido na cabeça e no corpo. Este ultimo levava na carroça sua irmã sr.ª D. Maria Amélia Correia do Nascimento, de 27 anos, também natural de Aldeia Velha, e que foi esmagada pelo camião, tendo morte imediata, e o marido desta, sr. António da Conceição Alves Nogueira, de 29 anos, motorista, natural de Galveias e residente em Tomar, que, conduzido ao hospital desta vila num carro particular, chegou aqui já morto. Na carroça seguia ainda uma filha deste casal, Maria Senhorinha Carreira do Nascimento Nogueira, de 6 anos, que foi conduzida ao hospital desta vila, donde, verificado o seu estado muito grave, foi mandada, na ambulância da Casa do Povo, para o Hospital de Santa Maria, em Lisbia

O trágico acidente parece ter ocorrido em virtude de, em sentido contrário á camioneta vir um automóvel que fez perder ao condutor daquela a visibilidade (ainda era noite, pois o desastre deu-se ás 7 da manhã), não vendo a carroça que seguia no mesmo sentido e que, naturalmente, levaria apenas uma luz mínima.

CARREIRAS AÉREAS

As actividades da «PAA»

Segundo anunciou o sr. Waldo Lynch, vice-presidente para as comunicações da companhia, a «PAA» inaugurou um importante serviço de comunicações entre o satélite «Lani Bird» e os seus Serviços Técnicos de Honolulu, sendo a primeira companhia a utilizar tal sistema, com o satélite que está em órbita, a 22 300 milhas acima do Equador.

Por tal sistema, podem transmitir-se 2700 palavras por minuto, em comparação com 100 transmitidas, no mesmo espaço de tempo, pelo sistema convencional de unidades de teletipos. O «Lani Bird», foi lançado em órbita, em 11 de Janeiro de 1967, de Cabo Kennedy, na Florida.

Os aviões a jacto da «PAA», transportaram, a partir de 1 de Outubro, militares americanos do Vietnam do Sul para Sidney, na Austrália, durante cinco dias, em voos de repouso e recuperação das forças militares dos E. U.

É lançado hoje o módulo lunar «Apolo» de 16 toneladas

CAPE KENNEDY (Florida), 22 — (A. N. I.) — Está nas ultimas horas a contagem decrescente para o lançamento (ás 20 horas, em Lisboa) do módulo lunar «Apolo», de 15 toneladas, no cone do mesmo foguetão «Saturno 1» que devia ter transportado os três astronautas mortos há um ano.

A missão de seis horas e meia, designada «Apolo 5», é considerada uma das mais complexas que jamais se efectuaram. O objectivo é experimentar o equipamento lunar «Apolo».

O módulo em questão é a parte da nave «Apolo» que levará os astronautas até á superfície da Lua e os trará de novo á nave-mãe, colocada em órbita á vólta do satélite.

QUEM PERDEU?

Encontram-se na secção administrativa da P. S. P. os seguintes objectos, encontrados algures na cidade:

Um bocado de contraplacado; um relógio de pulso; uma pasta com facturas e amostras em plástico; uma mala de senhora com documentos passados a favor de Clotilde Fernandes da Silva; uma bolsa de prata com dinheiro; três porta-moedas com dinheiro; uma caderneta da Caixa Económica em nome de Bella Persimoum Cardona; diversas luvas desirmanadas; botinhas de bebé; saco de plástico com roupas; cinco carteiras com documentos em nome de Joaquim Simões, Francisco Henriques Lopes, Florinda das Flores M. Jorge, fotografias e dinheiro; uma agenda com documentos em nome de Raul Ferreira Gomes; bilhetes de identidade passados a favor de António Agostinho Pelaio, Maria Adelaide Gomes Penedo, Mário João Fernandes da Silva, cartões passados a favor de Helder Duarte da Silva e Vittre Ricci di Castelocorona; uma blusa; um bivaque dos usados pela M. P.; uma embalagem com medicamento; um gorro de malha; um cinto para gabardine; uns óculos graduados; um aro de farol e tampão de roda automóvel; e diversas argolas com chaves.

O Ministério da Saúde vai dar execução ao III Plano de Fomento

A fim de estudar as medidas a adoptar no decorrer do III Plano de Fomento, o ministro da Saúde reuniu-se, esta manhã, com os directores gerais, do seu departamento — Saúde, Assistência e Hospitais — e com os directores dos diversos estabelecimentos de assistência, tendo sido estabelecidas as linhas que coordenarão a actuação do Ministério no sector da saúde pública.

Outro bimilionário do Totobola

Com o bilhete de apostas múltiplas que se reproduz, um anónimo que apenas se sabe ser comerciante no Porto ganhou no Totobola a fortuna de 2 513 513$80, correspondente ao prémio de único totalista mais o «bolo» de seis «12»

Ganhou 2513 contos no Totobola um comerciante do Porto

O Totobola relativo á ultima jornada de futebol tornou bimilionário um comerciante do Porto, por ter sido o unico concorrente que acertou nos treze resultados: 2 513 513$80. Além do «treze», fez ainda seis «dozes» (13 586$50 cada).

Houve 179 «dozes» — 160 na Metrópole, 14 em Angola e 5 em Moçambique.

Exige o anonimato o concorrente contemplado com o prémio máximo.

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o ministro do Estado.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Carlos Coelho, orientador do agrupamento «Vedetas-show», que recentemente se deslocou a África, pensa deslocar o mesmo agrupamento, no próximo Verão, ao Brasil e á Venezuela.*
- *O actor Nicolau Breyner deve ingressar na companhia que vai representar a revista «Lisboa é sempre Lisboa», a apresentar em breve no Monumental*
- *Volta a falar-se num próximo regresso a Itália da actriz Io Apoloni.*
- *Deve ser inaugurado na próxima semana o novo Teatro Laura Alves. É bem possível que a peça a ser primeiramente apresentada seja a «Flor do cacto», com Laura Alves na protagonista.*
- *O actor Raul Solnado continua na disposição de se apresentar em breve numa comédia, abandonando assim, ainda que temporàriamente, a revista para onde voltou há pouco tempo.*

VARIEDADES

Grande triunfo de Raul Solnado na revista «Pois, pois...»

Prossegue a brilhantíssima carreira da empolgante super-revista «Pois, pois...», que marca o festejado regresso de Raul Solnado aos palcos que o idolatram. No pleno domínio das suas faculdades artísticas, Solnado atinge o auge da comicidade em interpretações como as que outorga a «Pinguinhas», autêntica coroa de louros para o fabuloso actor.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a super-revista «Pois, pois...» é original de José Galhardo e João Nobre, tem música de João Nobre e Carlos Dias; montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês. No cartaz, constelado de indesmentíveis vedetas, Solnado, Ivone Silva (a actriz dos tablados de revista mais premiada), Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente de Maria Teresa Quinta, o azougado «ballet» inglês «The Santyago Dancer's» a plástica exuberante da atracção brasileira Wanda Moreno; e, ainda, Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Maria Gama, Nela Duarte e bailarinas e bailarinos portugueses.

Pelas 20 e 45 e 23 horas, no Teatro Variedades: «Pois, pois...», a mais marcante revista da temporada!

MONUMENTAL

Últimas representações de «A flor do cacto»

Encontra-se em últimas representações a fabulosa comédia «A flor do cacto», que desde a sua estreia, vai para cito meses, tem levado ao Teatro Monumental muitos milhares de espectadores.

No verdade, esta comédia de «boulevard», que Vasco Morgado escolheu para oferecer ao seu público teatro em pleno Verão, alcançou tão grande êxito que outro Verão se aproxima e no cartaz continua «A flor do cacto». A sua saída de cena daquela sala de espectáculos só é possível pelos compromissos assumidos por Vasco Morgado com a montagem de outros espectáculos.

Quem não viu e aplaudiu tão extraordinária comédia tem ainda oportunidade de o poder fazer, nestas últimas representações. Aliada a uma história fresca e alegre, «A flor do cacto» conta com um elenco de excepcional craveira artística de que fazem parte Laura Alves, numa das suas melhores interpretações de sempre; Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

MARIA VITÓRIA

A excelente revista «Pão, pão... Queijo, queijo» há quase cinco meses no cartaz

A caminho do quinto mês de exibição tem hoje (pelas 20 e 45 e 23 horas) magníficos espectáculos a revista popular de grande montagem «Pão, pão... Queijo, queijo», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado e desempenhada por um elenco em que avultam os nomes prestigiosos e sempre aplaudidos de Eugénio Salvador, José Viana, da vedeta Maria Dulce, Mariema, Max e Anita Guerreiro, da jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Arminda da Conceição, Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia; a presença relevante e ímpar da notável atracção mundial «Speed Crazy» (o automóvel-voador) que devora quilómetros e consome gargalhadas, de um apaixonante «ballet» internacional.

Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador; a revista «Pão, pão... Queijo, queijo» é o íman que atrai toda a Lisboa ao popularíssimo Teatro Maria Vitória.

TEATRO VILLARET

Últimos dias da comédia «Deliciosamente louca!»

Entrou em últimos dias a alegre e divertida comédia «Deliciosamente louca!», que há já quase dois meses tem divertido o público do Teatro Villaret. Encenada e dirigida por Paulo Renato, num cenário de Pinto de Campos, «Deliciosamente louca!», que Michel André escreveu e Armando Cortês traduziu, é interpretada por Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga e Vasco Morgado Jr.

«Deliciosamente louca!», que é mais um espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado, está em cena todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret.

Aos domingos, «matinée» às 16 horas.

NOVOS CORPOS GERENTES DO ABC CINE-CLUBE DE LISBOA

Na «Casa da Imprensa», efectuou-se a eleição dos elementos que, no corrente ano, vão gerir os destinos do ABC, o mais antigo cine-clube de Lisboa. Foram escolhidos os sócios a seguir designados:

Assembleia Geral: Artur Ramos, Mário Castrim e Vitoriano Rosa; **Conselho Fiscal:** Luís Fortuna de Carvalho, António Piqueira e Ramiro Ramos da Costa; **Direcção:** Manuel Rodrigues Neves, Raul Boaventura, Carlos Gil, Rafael de Almeida, João Artur Brás, Maria do Carmo Sousa e Abreu e José Julio da Cruz Abreu.

TEATRO ADULTOS

MARIA VITÓRIA

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

A REVISTA MAIS POPULAR DOS ULTIMOS ANOS!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

VIANA: inacreditávelmente alegre em «D. Perpétua»

um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE

MARIEMA ● MAX ● ANITA

AMANHÃ, no ODEON

Às 15.15 e 18.15 e 21.30

O ACTOR BRASILEIRO

FERNANDO GUARANY

UM DOS INTÉRPRETES DO FILME «UM CAMPISTA EM APUROS» ESTARÁ PRESENTE AMANHÃ, NO ODEON, EM TODAS AS SESSÕES, PARA DISTRIBUIR FOTOS E AUTÓGRAFOS A TODOS OS ESPECTADORES

COLISEU HOJE às 21.30

(Maiores de 12 anos)

NOITE DA MODA

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

ATRACÇÕES MUNDIAIS DE CATEGORIA

PALHAÇOS

EMOÇÃO! ALEGRIA!

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

ANUNCIAM

TERROR ERRO RR ERRO TERROR

HOJE Adultos

● **SHERLOCK HOLMES** (A Study in Terror), de James Hill, com John Neville, Anthony Quayle.

Dia 24 Adultos

● **HOMICÍDIO,** de William Castle, com Jean Arless, Glenn Corbett

Dia 26 Adultos

● **OS CRIMES DE JACK, O ESTRIPADOR,** de Robert Baker e Monty Berman; com Lee Paterson, Eddie Byrne

Dia 29 Adultos

● **A SOMBRA DO CAÇADOR,** de Charles Laughton; com Robert Mitchum, Shelley Winters, etc.

Dia 31 Adultos

● **A VELHA CASA SOMBRIA,** de William Castle; com Tom Poston, Robert Morley, Janette Scott, etc.

Dia 2 de Fev. Adultos

● **O DIABÓLICO DR. MABUSE,** de Fritz Lang; com Dawn Addams, Peter van Eyck, Gert Forbes

TODAS AS 2.as, 4.as e 6.as-FEIRAS

Cinema MONUMENTAL

Às 18.30 h.

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

ADULTOS

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

O IMPAGÁVEL SOLNADO COMANDA A RISOTA NA SUPER-REVISTA DO ANO!

o fabuloso SOLNADO em «Pinguinhas», quadro cheio de comicidade da revista

POIS, POIS...

com um elenco famoso:

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ

NICHOLSON ● CLARISSE

a voz de MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês The Santyago Dancer's

a atracção brasileira WANDA MORENO

TIVOLI

DEVIDO AO GRANDE ÊXITO E POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO A PEÇA DE PINTER

O PORTEIRO

REPETE-SE NOS DIAS 25-26-27 ÀS 18.30

DESCONTO 50 % A ESTUDANTES

Bilhetes à venda (Maiores de 17 anos)

AR CONDICIONADO

TELEF. 53 85 86

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

ADULTOS

Às 21 horas e às 23 horas

ÚLTIMOS DIAS

LOUCURA, LUXO E GARGALHADAS

JOSÉ DE CASTRO em

Deliciosamente louca!

com

EUNICE MUÑOZ

RUI DE CARVALHO

ROGÉRIO PAULO

JOSÉ DE CASTRO

HENRIQUETA MAYA

JOÃO PERRY

CLARA ROCHA

MADALENA BRAGA

VASCO MORGADO JR.

Espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 327493

3.ª-FEIRA, 23 às 21.45 horas (Adultos)

ESTREIA

A VOLÚPIA DA HONRA

Para comemorações do centenário de Pirandello

ADULTOS

LISBOA VAI VER A ESCULTURAL VEDETA

ÁFRICA PRATS

NUM TEATRO DE LISBOA!

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **Não queiras nunca sofrer de remorso. Custa muito. Sabes o que é, por exemplo, chegar á noite, ao domingo, sem ter visto o «Passatempo Infantil»? Sabes o que é ouvir dentro de nós aquela vozinha de encarnado á Mefistófeles: «Pois sim, és dos tais, crianças, crianças, negócios á parte...»**

De modo que ontem, para não me enfrentar a mim próprio, acolhi-me ao «Passatempo». Nunca o deveria ter feito. Pelo menos, seria mais durável a ilusão de que a tv cuidaria a sério da rubrica em que tantos meninos pensam.

Que vou eu dizer, expliquem lá. Adolfo Simões Müller forneceu pequeno texto não inédito digno de figurar no «manual da criança perfeita». Não sejam dorminhocos, meninos, toca a levantar a tempo, isso é bom.

O resto foi Jardim Zoológico na Holanda, e animais não sei onde e alguns brinquedos apresentados numa linguagem verdadeiramente «infantil» como se pode ver pela seguinte amostra: «Os brinquedos atraem-nos, e com eles passamos horas de agradável disposição».

A tv portuguesa não se resolve a pensar a sério e em profundidade no seu publico infantil. Dá-lhe diáriamente o chatinho «Carrossel» e lava daí as suas mãos. Esta queixa está a transformar-se em rotina. Sobre muitos aspectos da actividade da R.T.P. existem divergências na apreciação por parte da opinião publica. No que respeita á mediocridade do programa infantil não há discrepâncias. Apesar disso, semana após semana, o trabalho para os pequenos espectadores continua deficiente.

FOLCLORE, TV RURAL & TV MUNDO — O crónico e folclórico comentador dá-nos, a respeito do Rancho de Arraiolos, alguns esclarecimentos preciosos, assim:

1 — Há canções que ouvimos no Cáucaso e logo depois escutamos no Minho.

2 — No Alentejo se está em vias de resolver o problema da irrigação.

3 — No Alentejo nasceu «a maior poetisa de todos os tempos»: Florbela Espanca

Ficámos assim perfeitamente inteirados do carácter de autenticidade do folclore arraiolense e das suas geniais melodias «Puladinho», «Joguei á Laranja» e, sobre todas, «Anda cá ó Zé».

Pois foi.

O engenheiro Sousa Veloso escolheu para tema de «TV Rural» o problema da criação de chinchilas em Portugal. Parece que, por motivo de exagerados atractivos da propaganda (e descubram-me lá uma propaganda que não exagere...) alguns criadores tiveram resultados desastrosos. Porquê?

Sousa Veloso pretendeu responder a esta pergunta. Para isso entrevistou alguns membros da «Associação de Criadores de Chinchila de Portugal», com sede na Rua Joaquim Moreira Rato, 10, em Paço d'Arcos. Causa dos desastres: reprodutores sem qualidade, deficiências na criação. Agora já tudo vai melhor. Cada macho cumpre regularmente a sua missão junto das sete esposas que lhe cabem. As peles não rendem 40 ou 50 dólares cada, como dizia a propaganda. Rendem 18 e já não é nada mau!

E pronto, penso eu. Antes do «Telejornal» estou governado. Vem um «TV Mundo» que falará sobre Washington, a capital americana. Com certeza os lugares comuns do costume..

Enganei-me. «Um olhar atento sobre Washington» deu-nos uma imagem lucida de certos aspectos da sociedade americana, a que não escapou o Poder estatal, o «Pentágono», a educação, o problema racista, a criminalidade, etc. Rubrica esclarecedora, temperou a severidade do assunto com pitadinhas de sorriso apimentado. O quotidiano lanque sentou-se no banco dos réus. Não foi absolvido.

TV CLUBE COM ALBERTO CORTEZ — Foram vários os aspectos positivos desta rubrica que tantas vezes navega nas águas mortas do charco. Alguns confirmam plenamente quanto aqui tenho dito quando se trata do «TV Clube».

Em primeiro lugar, os artistas chamados de musica ligeira não podem repousar sobre meia duzia de êxitos e repeti-los até aos vómitos... dos espectadores. Que um cançonetista venha á televisão cantar o que já cantara há 10 ou 15 anos (quando não há 20...) é qualquer coisa de absurdo, a menos que se trate de artistas capazes de continuamente recriar, de descobrir novas expressões, novas realidades.

No «TV Clube» de ontem, Alberto Cortez apresentou-nos algumas canções desconhecidas do grande publico e esse foi um dos grandes atractivos da rubrica. Quando aconteceu novidade, acontece interesse.

«TV Clube» é uma rubrica onde com demasiada frequência vigora a lei do disco. Este roda, nas suas 45 rotações por minuto, e o cançonetista participa com o corpo presente. Daí a frieza, a interpretação sem alma, a voz sem espaço. Daí o desapego dos telespectadores.

Armando Cortez trouxe consigo o conjunto e essa unidade, esse trabalho de equipa, representou um dos grandes motivos da sua vitória numa rubrica que, por culpa própria, tanto se tem desvalorizado. O publico não retirou os olhos do pequeno visor e aí reside a prova da qualidade televisiva da rubrica.

Oito foram as canções interpretadas por Armando Cortez. O que, com outros cançonetistas, costuma assumir aspectos de castigo, constituiu ontem um passatempo que venceu o tempo. Aliaram-se para o efeito a qualidade das canções, da interpretação (que soube sempre ser variada e adaptar-se a cada texto) e da orquestração. Igualmente contribuiu a qualidade da realização, que, por um lado, trouxe o cançonetista para a nossa intimidade e que, por outro lado, evitou realçar, com aproximação exagerada, o artificialismo na construção do ambiente.

Permanecerá de pé a discussão sobre a legitimidade do tratamento musical dos grandes poetas. Dir-se-á que Pablo Neruda, Lope de Vega e António Machado foram trabalhados com uma certa «ligeireza» musical. Talvez alguns «respeitosos» da poesia protestem, talvez gostem mais de ver os poetas no silêncio das bibliotecas do que no bulício da rua e da televisão. Não se condene o fenómeno, mas analise-se cada uma das suas expressões. Certamente, eu preferia um Neruda menos açucarado e um António Machado menos simplificado. Mas assim mesmo, os poetas chegaram vivos até nós. Que ao ritmo alegre do nosso tempo tão bem se dê a poesia de um Marquês de Santilhana é fenómeno que há-de fazer meditar. E absolver. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: «Dr. Kildare»**

O 3.º episódio da série «Dr. Kildare», que hoje se representa na R. T. P., será interpretado pelos artistas Andrew Prine, Dean Stockwell, Tony Bill, Judy Lang, Richard Chauberlain e Raymond Massey.

● **Às 22 e 25: «Missão Impossível»**

Esta noite representa-se, mais um episódio filmado da série «Missão Impossível», com os artistas Barbara Bain, Martin Laudau e James Daly, nos principais papéis.

Igrejas Caeiro e António Mourão no Festival da Casa da Imprensa

Prossegue a enumeração de todos os artistas que estarão presentes, na noite do próximo dia 3, no Pavilhão dos Desportos, no decorrer do grandioso festival que a Casa da Imprensa leva a efeito para atribuição dos «Prémios da Imprensa» relativos á temporada decorrente. Recordemos as vedetas já anunciadas: Florbela Queirós, Mariema, Ivone Silva, Wanda Moreno, Maria Teresa Quinta, Ana Cristina, Maria José Valério, Madalena Ferraz, Celeste Marina, Ana Hortense, Raul Solnado, José Viana, Joaquim Cordeiro, Nicolau Breyner, Carlos Barra, Nuno de Aguiar, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Max, Rui de Mascarenhas, Marques Vidal, Gerard Sotto, Octávio de Matos, Paulo Jorge, o «ballet» inglês The Santyago Dancer's, o conjunto musical-«beat» Os Duques; e o espectacular agrupamento brasileiro «Orpheu's Quartet». Hoje, o elenco deste sensacional festival — inegàvelmente o de maior brilho artístico do ano — é grandemente valorizado pela menção de Igrejas Caeiro, famoso e popularíssimo actor de Teatro que ao Cinema e á Rádio tem ofertado todo o brilho do seu talento e toda a chama do seu virtuosismo. Autêntico «dominador do palco», Igrejas Caeiro será um dos astros do inolvidável espectáculo do próximo dia 3.

Outros nomes festejados estarão, também, nas quarteladas do Pavilhão dos Desportos: o assombroso imitador Xavier de Oliveira (acompanhado pelo acordeão de Tino Costa) que, em vésperas de partida para o Ultramar, se despede de Lisboa, interpretando os fados e canções mais aplaudidos pelos seus admiradores. Também a Orquestra dirigida pelo maestro-compositor Tavares Belo e a dupla de guitarras Julio Gomes - Fontes Rocha actuarão neste desfile le «estrelas» que tornará inesquecível a noite do próximo festival da Casa da Imprensa.

Há, ainda, outra nota verdadeiramente destacada a enaltecer o brilhante elenco do festival: António Mourão, o mais aplaudido fadista da sua geração, reaparece, nesta parada inolvidável, diante das plateias lisboetas.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O artista Rui de Mascarenhas, presentemente a actuar no Casino do Estoril, deve partir em breve para o estrangeiro, onde tem contratos já assentes até Junho.
* São os seguintes os artistas do novo restaurante típico «A Guitarra da Madragoa»: César Morgado, Julieta Estrela, Madalena Ferraz, Manuel Mendes, Armando Ferreira, Pirolito da Ericeira e José Maria.
* Os artistas Manuel de Almeida e Ana Hortense também já deram a sua adesão ao festival que a Casa da Imprensa vai organizar dentro de dias.

ADULTOS

LISBOA VAI VER
A ESCULTURAL VEDETA
ÁFRICA PRATS
NUM TEATRO DE LISBOA!

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
7.º MÊS

veja MELHOR num KB

O «Diário de Lisboa» vende-se no Barreiro, no Posto de Venda, junto ao Café Tico Tico, até ás 20 horas.

ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS
Aplique um Emplastro ALLCOCK na parte dorida. Sentirá logo o calor da sua acção reconfortante que se assemelha ao do apoio benéfico duma mão forte e quente. A medicação penetrante aliviará a dolorosa rigidez das suas costas, proporcionando-lhe maior facilidade de movimentos. Mantenha-o por dois ou três dias. Oferece conforto aos que sofrem de dores musculares. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.
Peça sempre o verdadeiro
Emplastro poroso
ALLCOCK
ELE TRABALHA EM SEU BENEFICIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

com BRITT EKLAND · CLIVE REVILL · ANTON DIFFRING · MOIRA LISTER
Argumento de e ALFRED HAYES · História de FRANK TARLOFF · Bas. na novela de HENRY S. MAXFIELD · Produção de HAL E. CHESTER · Realização de FRANKLIN J. SCHAFFNER
TECHNICOLOR · WARNER BROS.-SEVEN ARTS
2.ª SEMANA de ÊXITO no MUNDIAL

ASPECTOS ÉTICOS E SOCIAIS DA TRANSPLANTAÇÃO CARDÍACA

(Continuação da 1.ª página)

da cultura e da sociedade definem-se e acentuam-se.

A medicina, tal como qualquer outro ramo do pensamento e da acção, está inserida numa estrutura sócio-cultural, fazendo corpo com ela, representando ao mesmo tempo uma das suas faces ou expressões e um dos seus elementos propulsores.

Talvez valha a pena, em breves palavras, fazer uma tentativa para explicar algumas das razões que determinaram a desusada ressonância que teve e continua a ter a operação do dr. Barnard. O facto é tanto mais de meditar quanto é certo a transplantação de órgãos se praticar já há anos (do rim, por exemplo) sem que o público, ou até os meios médicos se hajam interessado por elas tão vivamente. Dir-se-á que os rins são dois e que um só basta para assegurar uma vida normal, ao passo que o coração, órgão único, é insubstituível. Mas esta explicação é insuficiente, pois se, em vez do coração, se transplantasse o pâncreas ou a hipófise, órgãos também únicos, por certo que o interesse da maioria das pessoas pelo facto seria pequeno ou nulo.

Coração ao pé da boca...

A razão tem de procurar-se noutro lugar, que vem a ser menos a importância vital do órgão do que a sua significação tradicional. Este facto domina em grande parte a onda emotiva provocada pelo acto cirúrgico que estamos comentando. Não é de hoje nem de ontem o papel primacial que se atribui ao coração. Desde os tempos mais lingínquos da história humana se verificou repetidamente a conexão da actividade cardíaca com a vida afectiva, particularmente com as emoções. As variações da intensidade e do ritmo cardíaco, conforme os estados afectivos, observamo-las espontânea e simplesmente em cada um de nós, homens civilizados, exactamente como os podiam observar o homem primitivo ou o das primeiras civilizações históricas. A cólera, o medo, a alegria e a tristeza, sentimentos e emoções, traduzem-se regularmente por perturbações orgânico-viscerais. Ora, o coração ocupa neste conjunto um lugar importantíssimo. Daí o atribuirem-se-lhe funções imaginárias que só o desconhecimento da psicofisiologia explica. O coração tornou-se o centro da vida afectiva, criando-se na tradição literária e folclórica um simbolismo que perdurou até hoje. Mil expressões populares o comprovam, tais como ter «bom ou mau coração», falar «com o coração nas mãos», «cortar o coração», «cair o coração aos pés», etc., etc.

Por outro lado, a experiência mostrava que o coração era a sede da vida, visto que esta se extinguia logo que o coração deixava de bater. Pelo contrário, enquanto as pulsações cardíacas persistiam, o indivíduo não estava morto. O coração, além de sede dos afectos, era também sede da vida.

Assim se constituiu uma tradição cultural sobre o papel do coração, que tinha por substracto factos de ordem empírica e aos quais a medicina servia de suporte e justificação. A representação fantasiosa, que os séculos elaboraram, penetrou profundamente as crenças populares e as concepções eruditas, de tal modo que o órgão central do aparelho circulatório foi alçapremado á categoria de símbolo e mito.

Desde há muito que os médicos destronaram o coração do lugar privilegiado que a história médica e profana lhe conferiu, mas, como a vitalidade das crenças e dos mitos é mais pertinaz que o poder da razão e da ciência, continuou-se a tomar este órgão por aquilo que ele não é — o centro e o símbolo da vida.

O peso dos mitos

TOCAR em órgão tão nobre afigurava-se um acto de audácia roçando as fronteiras da profanação.

Há anos já que a cirurgia cardíaca ousou abrir a caixa torácica com o propósito de intervir no coração para tratar lesões congénitas e valvulares e fê-lo com o êxito que médicos e leigos conhecem.

Mas não há dúvida de que, mesmo no caso da cirurgia cardíaca praticada até agora, os impedimentos de ordem mítica obrigaram a diferir a instauração deste brilhante ramo da cirurgia, pois mesmo os médicos experimentavam também o peso das antigas e potentes interdições.

A transplantação é, portanto e simultâneamente, um acto de ousadia científico-técnica e um acto de desmitificação. É mais um exemplo — e este tendo por agente e sujeito o próprio homem — de um processo geral de revisão e, portanto, de crítica das significações criadas e mantidas pelas culturas tradicionais.

A atitude do público perante a façanha do dr. Barnard tem duas faces: uma admirativa, outra de surpresa ansiosa, quiçá de censura. É, afinal, a atitude ambivalente habitual em frente dos fenómenos que interessam vivamente o homem, lhe abalam as certezas e, ao mesmo tempo, lhe desvendam novos horizontes e possibilidades de acção.

Outro aspecto que não deixa de ter tido influência na repercussão do acontecimento são as características particulares do país em que ele se deu. Com efeito, não era previsível que fosse num hospital da África austral que se executasse pela primeira vez com êxito, pelo menos relativo, a transplantação cardíaca. Mas foi aí que o facto sucedeu, deixando para trás os centros cirúrgicos e hospitalares que vão na vanguarda da medicina.

Esta acção de surpresa é fortalecida pela situação particular criada pelo problema racial, cuja significação não pode ser esquecida no presente momento. Estas considerações levar-nos-iam longe, mas não as queremos deixar esquecidas, pois aqui reaparece, sob forma diferente, o fenómeno das inter-relações socio-culturais e médicas.

Questões de ética

FINALMENTE, que problema de ordem ético-médica levanta a transplantação cardíaca?

Tem-se contestado a legitimidade da intervenção com o fundamento de que se trata de uma experiência feita num ser humano. Segundo este ponto de vista, o motivo que determinou o acto cirúrgico foi menos o de dar alívio ou cura ao doente do que o de impulsionar a pura ciência médica.

É dificultoso, dadas as condições a que está submetido um acto cirúrgico inédito, dissociar as duas faces da questão: a finalidade terapêutica e a experimental, pois toda a acção praticada pela primeira vez é, a muitos títulos, uma observação com carácter de experiência, isto é, de tentativa, de ensaio. Mas o que confere moralidade ao acto é o fim terapêutico, pois, se ele não existe e, sobretudo, se não constitui a razão determinante, o acto deixa de ter justificação ética.

O princípio essencial a que deve obedecer a experimentação clínica é o respeito pela personalidade e pela vida do doente. O acto só é lícito no caso de ter em vista um fim terapêutico evidente. Entre as razões justificativas da experimentação no homem sobressaem as seguintes: a gravidade do estado do doente; a inexistência de outro meio de o socorrer; haver garantias científicas e técnicas razoáveis de bom êxito; por fim, que o doente dê o seu consentimento esclarecido, se está em condições disso, ou que haja, pelo menos, a suposição fundamentada do seu consentimento implícito.

Ignoramos se estes pressupostos foram observados no caso sujeito, mas nada nos leva a duvidar disso. Pelo contrário, constituiria um atropelo á deontologia médica, com gravíssimas consequências, que o cirurgião responsável da equipa, por inconsideração, negligência ou incompetência em matéria de moral profissional, não respeitasse as conhecidas normas que todos os médicos escrupulosamente acatam.

Estamos persuadidos de que não se cometeram faltas desta natureza, tão grave é a responsabilidade que impende sobre a consciência do dr. Barnard e da sua equipa: a infracção deontológica podia destruir por completo o valor da proeza que praticaram.

As últimas opções

PARA não alongar estas considerações, passaremos por alto outros aspectos da questão, para dedicarmos as últimas linhas a um ponto raramente tocado.

Proclama-se incessantemente o valor inapreciável da vida e da personalidade humana, o que teria por consequência natural e lógica a obrigação de empregar todos os meios, mesmo os excepcionais, para evitar a doença e prolongar a existência.

Se este ideal é alcançado ás vezes, como o caso da transplantação cardíaca exemplifica, é muitíssimas mais vezes inatingido.

Para socorrer um doente mobilizaram-se recursos imensos — só a equipa do dr. Barnard tem trinta médicos. No fim de contas, mesmo admitindo que estas intervenções se generalizem, nunca poderão salvar senão uns milhares de indivíduos, dadas as circunstâncias múltiplas e complexas que concorrem para a sua efectivação. O tipo de cirurgia que acaba de ser inaugurado, na hipótese mais favorável, aproveitará apenas a uma minoria dos milhões de homens que morrem por doenças evitáveis ou curáveis por meios mais simples e mais baratos.

Pense-se um instante nas doenças causadas pela má e insuficiente alimentação, pelas doenças parasitárias e infecto-contagiosas que vitimam populações inteiras, mesmo nos países em via de desenvolvimento ou até nos desenvolvidos; pense-se nas clamorosas insuficiências dos serviços de saúde pública, hospitalares e outros que poderiam ser postos a funcionar convenientemente e não o são. Pense-se nisso tudo e nas grandes desigualdades que existem no acesso aos serviços médicos.

É verdade que o progresso é um todo, um conjunto, e que comporta assincronias; mas a nossa consciência não pode aplaudir o prodígio dos cirurgiões da África do Sul, sem ser toldada pela lembrança de que há homens a padecer e a morrer sem socorros médicos, perto e longe dessa memorável e dispendiosa sala de operações.

MILLER GUERRA

O chanceler da Republica Federal Alemã, Kurt-Georg Kiesinger, discursando em Berlim-Oeste, para refugiados da Alemanha Oriental. A visita de Kiesinger á antiga capital, foi considerada pela R. D. A. uma provocação

A MÃE DE KASPERAK IGNORA AINDA QUE O FILHO MORREU

CLEVELAND (Ohio), 22. — (R.). — Anna Kasperak, de 79 anos, mãe de Mike Kasperak, o doente a quem foi enxertado um coração e que faleceu ontem, ignora ainda que o filho morreu.

Devido á sua idade e estado de saude, nem mesmo foi dito á sr.ª Kasperak que o filho, de 54 anos, fora submetido, no dia 6, á transplantação de um coração.

A sr.ª Kasperak, que vive nesta cidade com uma filha, também uma doente cardíaca, será hoje informada do falecimento do filho pelo médico que lhe presta assistência.

BLAIBERG — CONVALESCENÇA SEM COMPLICAÇÕES

CIDADE DO CABO, 22. — (F. P.). — No hospital de Groote Schuur, declaram que o estado de saude do dr. Blaiberg, que vive com um coração enxertado, continua a ser satisfatório.

A convalescença sem complicações deste doente levou a direcção do hospital a cessar a distribuição de boletins diários.

AS CINCO TRANSPLANTAÇÕES ATÉ Á DATA

PALO ALTO (Califórnia), 22. — (A. N. I.). — A propósito da morte de Mike Kasperak, recorda-se que este foi o doente a quem o enxerto de coração foi feito mais rápidamente: três horas e 32 minutos.

A primeira transplantação, realizada na Cidade do Cabo pelo dr. Barnard, demorou sete horas. O doente, Louis Washkansky, morreu 18 dias mais tarde, com uma pneumonia.

A operação mais demorada foi a de Louis Block, realizada em Nova York pelo dr. Kantrowitz, que levou oito horas e 20 minutos. A transplantação de coração feita num bebé, pelo mesmo médico, levou seis horas e meia.

No caso de Philip Blaiberg, o único sobrevivente desta espécie de intervenções, o enxerto cardíaco demorou cinco horas.

General morto a tiro na República Dominicana

S. DOMINGOS, 22 — (F. P.) — Um antigo colaborador do presidente Rafael Trujillo, o general reformado Miguel Angel Paulino, foi atingido mortalmente, a noite passada, com dois tiros, quando ia visitar uma pessoa amiga. O general Paulino, que andava armado, sacou da pistola mas não conseguiu atingir o agressor, que fugiu. Ao que parece, este não estava sózinho.

Quando do falecimento de Trujillo, este militar, que foi nomeadamente chefe de Estado-Maior da guarda pessoal do antigo ditador, deixou S. Domingos, tendo regressado há um ano. Em Dezembro, já tinha sido ferido num atentado

Um pescador desportivo luta há 30 horas com um peixe ainda não identificado

TAURUNGA (Nova Zelândia), 22 — (R.) — O pescador desportivo Don Heatley, exausto e cheio de olheiras, continua agarrado firmemente á sua cana de pesca, depois de 30 horas de luta com um peixe ainda não identificado.

Já gastou três pares de luvas e percorreu mais de 30 quilómetros desde o momento em que fisgou o peixe, ás 3 e 20, hora local, de ontem.

Durante a luta, o peixe chegou a estar, por duas vezes, a menos de 20 metros do barco, mas, depois de descansar a grande profundidade, recomeça a luta.

ACIDENTE DE TRABALHO MORTAL

Por ter sido vítima de um acidente de trabalho, nas obras da igreja de Santa Marta, foi conduzido ao Hospital de S. José o operário José Domingos, de 53 anos, cuja morada se ignora. Chegou já sem vida ao banco daquele estabelecimento hospitalar. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal

Concurso Popular de Fotografia na Cooperativa Piedense

Está a despertar grande interesse o Concurso Popular de Fotografia promovido pela Sociedade Cooperativa Piedense. O prazo da entrega dos trabalhos termina no dia 10 de Fevereiro. Podem concorrer todos os associados das colectividades de Portugal legalmente constituídas e que não estejam classificados como profissionais de fotografia.

São temas obrigatórios do concurso: «O Trabalho», «A Cooperação ou Entreajuda» e «As grandezas e misérias do Concelho de Almada». Haverá também a modalidade livre, na qual contará essencialmente a qualidade artística dos trabalhos.

Os interessados podem enviar as suas fotos para os Serviços Culturais da Cooperativa Piedense — Concurso Fotográfico — Cova da Piedade, indicando a modalidade a que desejam concorrer.

Serão premiadas as doze melhores fotografias. As primeiras das quatro modalidades serão atribuídas as taças «Jornal de Almada», «Estúdios Modernos», «Cooperativa Piedense» e «Comissão Cultural 68».

É intenção dos organizadores do concurso seleccionar as vinte melhores fotografias, com a finalidade de promover uma exposição itinerante pelas Cooperativas Portuguesas.

É PRECISO OLHAR PELOS MORADORES DA REBELVA (Carcavelos)

Depois das inundações que atingiram Lisboa e arredores, causando sérios prejuízos e centenas de vítimas, tomaram-se providências no sentido de se promover a reparação dos estragos materiais. Muito se tem feito e está a fazer, mas há uma ou outra zona que parece abandonada á sua sorte, como é o caso da Estrada da Rebelva, entre Carcavelos e S. Domingos de Rana, onde o entulho, a lama e toda a espécie de desperdícios continuam amontoados junto ás residências, muitas das quais sofreram prejuízos de valia. As águas, devido a uma ribeira assoreada (e que no Verão é um foco de infecções), destruíram todos os muros e vedações e causaram também muitos prejuízos no interior das moradias.

Por outro lado, o muro, na estrada que liga Carcavelos á Parede, ficou destruído e ainda não o repararam, estando a parte destruída «defendida» com quatro ou cinco barris, o que não parece muito conveniente, isto sem falarmos no aspecto desagradável de montões de lama, expostos ao longo da estrada, a partir da Quinta do Lameiro...

Acresce, ainda, que devido á insuficiência de iluminação publica e á falta de policiamento, na zona da Estrada da Rebelva, os larápios andam completamente á-vontade, e de tal modo, que ainda há três dias uma das residências foi assaltada e dela levaram vestuário e objectos no valor de cerca de 15 contos.

BRINQUEDOS PARA AS CRIANÇAS DE LOURES VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Na próxima quarta-feira, ás 15 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho de Loures, serão distribuidos brinquedos ás crianças das famílias que naquele concelho sofreram os efeitos das catastróficas inundações de 25 de Novembro ultimo.

Os brinquedos são oferecidos pelos «reis magos» espanhóis, de colaboração com o governador civil de Lisboa e o Rádio Clube Português.

Um dos quadros expostos na Galeria Divulgação pelo pintor Celestino Alves

ARTES PLÁSTICAS

Celestino Alves na Galeria Divulgação

Celestino Alves apresenta-se agora na Galeria Divulgação e o grande artista que ele é aparece-nos desta feita inteiramente renovado. O paisagista que traduzia as rochas e as montanhas na poesia dos seus pincéis, aparece-nos liberto de liames exteriores.

Não diremos que Celestino Alves esteja um pintor abstracto, que não está. E o que será materializar o abstracto, nas telas ou no barro? Celestino Alves apresentou-se agora como não-figurativo; nós acharíamos melhor que ele se tivesse apresentado apenas como pintor que gosta de pintar e de se exprimir em cores e traços, como outros se exprimem em frases ritmadas e outros em sons. É simplesmente um pintor, este artista que expõe agora na Galeria Divulgação; e é um grande pintor.

Simplesmente pintor, não podemos dizer que alguns dos quadros estejam inteiramente desprendidos da figura. E que tem isso, se o pintor recebeu a sua formação e o seu recheio interior através dos sentidos? Veja-se, por exemplo, um dos que o catálogo reproduz, se ele estará liberto de todo o figurativo; mas nem por isso deixa de ser pintura e grande pintura, nas suas manchas fortes, vigorosas, nos volumes sugeridos.

Celestino Alves libertou-se; mas continuou o mesmo artista e não precisavam de assinatura os seus quadros que ali tem na galeria Divulgação para sabermos que são da mesma personalidade de pintor que expunha rochas e montanhas coadas através da sua sensibilidade de artista. É o mesmo pintor Celestino Alves, sómente com outras ensanchas. — R.

Exposição na Galeria Alvarez

Na Galeria Dominguez Alvarez encontra-se presentemente aberta ao público a exposição Operação 1 e 2.

Expõem Ana Hatherly, António Aragão, E. M. de Melo e Castro, José Alberto Marques e Pedro Xisto. A exposição fica aberta até o dia 31 de Janeiro.

Novos donativos para a mãe que estava desempregada e sem recursos

Continuam os nossos leitores a manifestar a sua solidariedade a propósito do caso da mãe que, desempregada, vivia em triste situação, deixando, inclusive de pagar as mensalidades devidas á ama a quem entregara os dois filhos mais pequenos.

Assim, aos donativos já referidos no «Diário de Lisboa» (e àqueles que directamente têm sido entregues na morada da sr.ª D. Arceolinda da Silva Lourenço), temos outros a acrescentar.

Registamos, portanto, a recepção de mil escudos enviados por um nosso leitor de Lisboa (é engenheiro, deseja manter o anonimato e diz: que este triste caso chame a atenção de todos nós para tantos outros»); e cinquenta escudos remetidos por um assíduo leitor do Porto («peço que o meu nome não seja publicado. Não dou mais porque sou um humilde empregado de mesa»); e vinte escudos de um outro leitor que também deseja ficar no anonimato.

Revestem-se de tanto maior significado os gestos dos nossos leitores quanto é certo não ter o «Diário de Lisboa» feito qualquer apelo nesse sentido.

Satisfazendo o pedido daquela senhora, impossibilitada, como é óbvio de o poder fazer directamente, aqui deixamos o seu profundo agradecimento a quantos tão humana e generosamente a quiseram ajudar.

Director da Escola Industrial de Braga

BRAGA, 22 — No próximo dia 30, deixa de exercer as funções de director da Escola Industrial e Comercial desta cidade, o sr. eng.º Jorge Pereira de Lima, atingido pelo limite de idade. Por tal motivo, haverá uma série de homenagens, que culminarão com uma sessão solene presidida pelo director-geral do Ensino Técnico. À noite, haverá, no Bom Jesus, um banquete de homenagem.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Estabelecimento Autónomo do Estado

NOVAS CONDIÇÕES PARA OS DEPÓSITOS A PRAZO E À ORDEM:

DEPÓSITOS A PRAZO (entidades privadas):

6 meses, renovável	3,5 % ao ano
1 ano, renovável	4 % ao ano

DEPÓSITOS À ORDEM:

Saldos até 30 000$00 . . .	2 % ao ano
Saldos de 30 000$01 a 100 000$00 . . .	1 % ao ano
Saldos de 110 000$00 a 500 000$00 . . .	0,5 % ao ano
Saldos superiores a 500 000$00 . . .	0,25 % ao ano

ISENÇÕES FISCAIS: — Os juros dos depósitos estão isentos de imposto de capitais e de imposto complementar.

Todos os depósitos constituídos na Caixa têm a garantia do Estado

Após ter inaugurado, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição do pintor João Reis, o Presidente da Republica visitou, a convite da direcção da General Motors de Portugal, a exposição Automóvel e do Prémio G. M. 67, patente naquela Sociedade. Acompanharam o sr. almirante Américo Tomaz o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário Nacional da Informação, e os srs. Almeida Leite, Gomes Ferreira e António Réquio, da General Motors de Portugal. O Chefe do Estado examinou o certame com o maior interesse, tendo-se demorado junto das obras dos modelos expostos, com palavras de muito elogio para a iniciativa

DIÁRIO DE EVA

O PLANEAMENTO FAMILIAR

A questão não deveria ser posta nestes termos, mas desta forma parece-nos muito mais directa e significativa: TERÁ UM CASAL O DIREITO DE DECIDIR O NUMERO DE FILHOS QUE DESEJA TER?

No princípio do século começou a falar-se do planeamento familiar, defendido por uns e atacado por outros de forma acrimoniosa. Hoje, até os círculos mais conservadores admitem o planeamento familiar, como um dever e uma necessidade.

Portanto, um casal tem não só o direito de decidir o numero de filhos que deseja, mas a obrigação social e moral de o fazer. Correm-se riscos, com certeza. A restrição da natalidade, a par do prolongamento da vida humana, está na relação directa do envelhecimento da população. Há solução para isso. Os cientistas, que conseguiram prolongar a vida do homem, encontrarão a forma de suster a velhice, conservando a juventude das células e, em reflexo, a juventude do pensamento e da atitude mental.

Com a restrição da natalidade não se caminhará para um mundo sem crianças, mas evitar-se-á, com certeza, o desamparo e a fome de milhões de crianças do mundo inteiro. A limitação da natalidade também fará diminuir a mortalidade infantil. Aliás, estão dependentes uma da outra. A natureza já não precisa de se exceder com vista ao equilibrio. Morre-se menos na infancia graças aos cuidados médicos, higiénicos e a um tratamento mais equilibrado. Por um menor numero de nascimentos atinge-se maior quantitativo de homens.

A criança não é só assunto de mulher

Que um casal decida o numero de filhos que irá ter não é já só uma questão de foro íntimo, obedece ao imperativo social e económico.

As casas são construídas para comportarem famílias pequenas. Os salários reduzidos em relação ao custo de vida não permitem o sustento a um nivel humano de muitas famílias numerosas. Estas são considerações de ordem social, mas o problema pode ser visto pelo lado humano, particular.

Um casal que quer prolongar a sua lua-de-mel, saborear por mais tempo o enlevo do seu amor, deveria esperar dois anos para ter o primeiro filho. Até porque, nos primeiros tempos do matrimónio, a inexperincia da noiva, os problemas económicos que geralmente advêm á maior parte dos casais, iriam ser agravados com o nascimento, sempre dispendioso de um bebé. O casal deveria também mentalizar-se para o nascimento do bebé. A criança não é só assunto de mulher. É uma responsabilidade compartilhada a dois e só assim é possibilitado aos pais assumirem toda a responsabilidade e alegrias que proporciona.

HORÓSCOPO DA MODA

Eis aqui uma novidade apropriada para a moda das saias curtas: folhos que cobrem o que as saias deixam ao léu. Uma ideia francesa que se popularizou ràpidamente

DIA DE S. VICENTE

Esta tarde, na Sé Patriarcal, em comemoração do Dia de S. Vicente, padroeiro de Lisboa, foi ali celebrada missa de pontifical pelo cardeal-patriarca.

Assistiram á cerimónia liturgica muitas individualidades.

O sr. general França Borges encontrava-se acompanhado dos vice-presidentes e dos vereadores.

REVOLUCIONÁRIO SISTEMA DE PAGAMENTO DE CHEQUES NUM BANCO DA CAPITAL

Pagamento em menos de 60 segundos

Para o cliente que, de cheque em punho, se apresenta a qualquer dos pagadores disponíveis ao balcão, no serviço de Caixa, a novidade agora introduzida traduz-se num recebimento concluído em tempo médio inferior a 60 segundos, com eliminação do tradicional sistema de entrega de chapas numeradas e de consequente espera pela chamada do pagador.

Quanto tempo demorou a ler esta notícia?

Acaba de ler o que escreveu um dos jornalistas presentes na sessão de apresentação do novo sistema de pagamento de cheques criado pelo "Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa."

Enquanto lia esta notícia podia ter descontado um cheque na nossa sede.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Diante de um palco vazio, a assistência ouve Villaret

FOI O MAIS CONCORRIDO DE TODOS O IV RECITAL POÉTICO EVOCATIVO DE VILLARET (PATROCINADO PELO «DIÁRIO DE LISBOA»)

Um grande artista não morre. Sobrevive á própria morte. E isso ficou mais uma vez provado hoje. O Cinema São Jorge encheu-se para ouvir Villaret interpretar poesia. Um publico de todas as idades, mas muita gente nova, que nunca deve ter assistido a um recital de João Villaret, enquanto vivo. Assistiu hoje, ao princípio da tarde, ao IV Recital de Poesia evocativo de Villaret.

João Villaret morreu há sete anos. Mas continua presente e vivo na memória dos seus amigos e admiradores, que quiseram honrar a sua memória da melhor maneira: ouvindo-o dizer versos. Mil duzentas e cinquenta pessoas ouvindo Villaret interpretar Fernando Pessoa, Mário de Andrade, Carlos Drumond de Andrade, Manuel Bandeira, Cassiano Ricardo, Ronald de Carvalho, José Régio, Federico Garcia Lorca e António Botto. «D. Denis», «A Mãe», «Caso do Vestido», «Ultima Canção do Beco»... foram-se sucedendo na escuridão, quebrada apenas pelo foco que incidia no microfone simbólico em frente de uma cortina azul...

A voz de João Villaret presente, uma voz viva e inesquecível de um artista desaparecido.

★

O IV Recital de Poesia evocativo de Villaret, que foi patrocinado pelo «Diário de Lisboa», bateu o «record» desta bela iniciativa do São Jorge: 1250 bilhetes vendidos (técnicamente esgotado) e 9 404$00 de receita, o que nos é grato salientar.

Às gravações comerciais utilizadas houve, desta vez, material de arquivo da R.T.P., que deste modo quis colaborar na homenagem á memória de Villaret e nos fins beneficentes do espectáculo. As receitas destinam-se á Cruz Vermelha Portuguesa.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A TENSÃO PERSISTE NA CAPITAL DA GUATEMALA

CIDADE DE GUATEMALA, 22. — (F. P.). — Reina nesta cidade uma atmosfera eivada de ameaças: facções irreconciliáveis há dezoito meses que desencadeiam sabotagens, atentados, luta armada. O próprio futuro imediato apresenta-se muito incerto, prevendo-se modificações importantes de um momento para o outro. No entanto, os guatemaltecos não parecem grandemente preocupados e estariam decididos a não alterar o ritmo normal de vida.

Isto porque na realidade o terrorismo desencadeado pelas organizações extremistas da esquerda e da direita não abrange a massa da população que, além de estranha aos problemas políticos e ideológicos que dividem os dirigentes e cabecilhas — oficiais ou clandestinos — apenas tem interesse restrito no que está em causa na partida sangrenta a que se assiste actualmente. Alheamento fácilmente compreensível se pensarmos que em perto de cinco milhões de habitantes, 70 por cento são analfabetos e vêem-se a braços com as dificuldades económicas habituais nos países subdesenvolvidos.

Os comunistas ou comunizados, membros ou não das guerrilhas, começaram a dar que falar há seis anos. A extrema direita, aparentemente reagrupada, hoje, numa unica organização ultra-secreta, a «O. D. E. A. C. E. C.», e bandidos puros e simples, mais ou menos organizados e aos quais poderiam ser atribuídos bastos roubos, raptos de personalidades e exigências de resgates, são parceiros neste «jogo».

O Governo não parece ainda disposto a recorrer ás Forças Armadas. Resta, portanto, saber onde levará a luta sangrenta entre facções.

Theodorakis ganhou o recurso

ATENAS, 22 — (R.) — O compositor grego Mikis Theodorakis, autor da musica do filme «Zorba», ganhou hoje o recurso que interpôs contra três condenações por insultos ás autoridades e assim poderá requerer a sua libertação ao abrigo da amnistia do Natal decretada pelo Governo.

Theodorakis tinha sido condenado á revelia a um total de 24 meses de prisão, pelo que não podia beneficiar da amnistia do Natal, a qual se destinou apenas a indivíduos que não tivessem condenações anteriores superiores a seis meses de prisão.

O MARECHAL TITO CHEGOU A NOVA DELHI ONDE KOSSYGUINE TAMBÉM É ESPERADO

NOVA DELHI, 22 — (R.) — Chegou hoje a esta cidade, para uma visita oficial de cinco dias á União Indiana, o presidente Tito, da Jugoslávia.

Foi recebido no aeroporto pelo chefe de Estado e pela sr.ª Indira Gandhi.

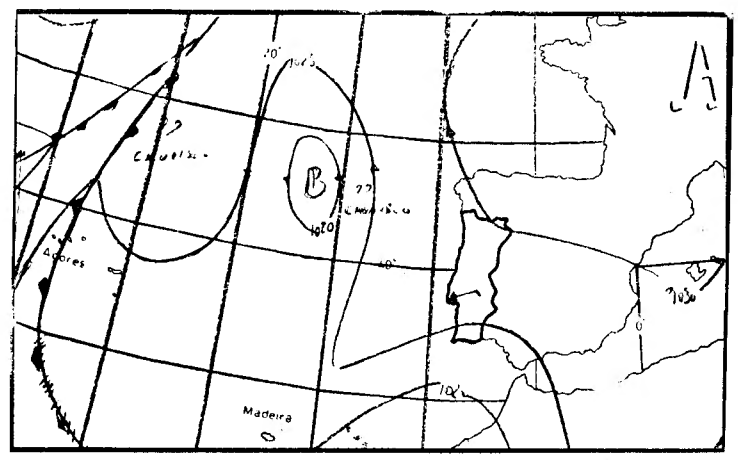
A presença de Tito em Nova Delhi coincidirá com a visita do primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, que chega na quinta-feira. Ambos assistirão, na sexta-feira, ao desfile militar do Dia da União Indiana, durante o qual são exibidos em público, pela primeira vez, os mísseis antiaéreos fornecidos pela União Soviética.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era fraco e havia nevoeiro nas regiões do Norte, por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a França.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Lisboa, Portalegre e Coimbra, 7°; Faro, 9°; Funchal, 14°; Penhas Douradas, 3°; Porto, 6°.
HOJE — Máxima: 18°, Anadia; mínima: —4°, Figueira de Castelo Rodrigo.
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°,3; na água do mar, 12°.
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 13°,2; mínima: 7°. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 14°,6 mínima: 6°,6.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 23. — Uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone situado sobre a França deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO OU LIMPO. VENTO FRACO. POSSIBILIDADE DE NEBLINA OU BANCOS DE NEVOEIRO NAS TERRAS BAIXAS DO INTERIOR. CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À FORMAÇÃO DE GEADA NOS LOCAIS ABRIGADOS PARA NORTE DO TEJO.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 51 — Ocaso às 18 e 47

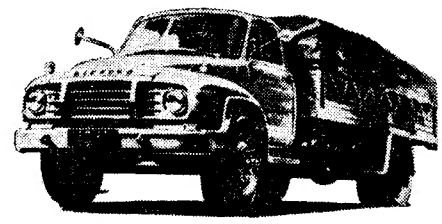
PREIA-MAR — Dia 22 — Às 8 e 50 (3,7 m); 21 e 26 (3,4 m). Dia 23 — Às 9 e 53 (3,5 m); 22 e 34 (3,4 m). Dia 24 — Às 11 e 11 3,4 m); 23 e 47 (3,4 m). BAIXA-MAR — Dia 22 — Às 2 e 16 (1,3 m); 14 e 54 (1,3 m). Dia 23 — Às 3 e 20 (1,4 m); 16 e 6 (1,4 m). Dia 24 — Às 4 e 40 (1,5 m); 17 e 25 (1,5 m).

FASES DA LUA

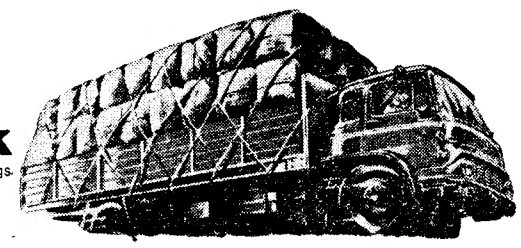
Hoje — Dia 29 — Dia 6 — Dia 14

BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto



modelos K
3.500 a 15.000 Kgs. de peso bruto

O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente

SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM
RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P.P.C.A. 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUÍS I, 28 — TEL. P.P.C. 662755 - 665849
LISBOA
PORTUGAL

GRIPE

Na profilaxia das epidemias gripais use

ARGOTONE

— À venda em todas as Farmácias —

TERRENOS para moradias no alto da PAREDE

C/ magnífica vista para o mar
LOTES c/ áreas entre 300 e 500 m2
Preços desde 150 CONTOS

Trata o prop. ORFEMA

Rua Dr. Iracy Doyle, 11, 1.º, Esq. — CASCAIS
Telefone 283794

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

AS EXPULSÕES RECÍPROCAS DE DIPLOMATAS CARREGAM A ATMOSFERA ENTRE A ÍNDIA E O PAQUISTÃO

Do correspondente particular **JEAN WETZ**

NOVA DELHI, Janeiro — Mal despertara a esperança de uma trégua, com a libertação do xeque Abdulá, nas relações indo-paquistanesas, e já os dois governos recomeçavam a sua tradicional «guerra fria» com mais vigor do que nunca.

O primeiro-secretário indiano da alta comissão de Dacca foi expulso do Paquistão, acusado pelas autoridades de Rawalpindi de ter desempenhado um papel na «conjura separatista descoberta no Paquistão Oriental, recentemente.

No dia seguinte, o Governo indiano exigia a saída imediata de um conselheiro da alta comissão paquistanesa de Delhi, ao qual se censura, manifestamente, haver distribuído armas e dinheiro, na Índia, a «elementos antinacionalistas».

Enquanto não se concretizam, de um e de outro lado, as circunstâncias dos dois casos, a maioria dos observadores sentem a dificuldade em tomar a sério as recíprocas acusações de Delhi e Rawalpindi.

É certo que ninguém ficará surpreendido, ao saber que partidários da autonomia, no Paquistão Oriental, encararam uma acção directa contra as autoridades. A província oriental constituiu sempre um problema político sério, na medida em que grande parte dos seus habitantes Bengalis se consideram «colonizados» pelos Pendjabis de Lahore e de Rawalpindi. No plano económico, o Paquistão Oriental, graças ás suas exportações de juta, garante o essencial das receitas do país em divisas estrangeiras. Mas a maior parte dos recursos nacionais está investida no Paquistão Ocidental, que beneficia assim de mais rápido desenvolvimento.

O facto de figurar certo numero de oficiais subalternos entre as vinte e oito pessoas detidas em Dacca, pode, sem dúvida, levar a sugerir, que realmente a «conjura» ia além de um simples protesto político. Até prova em contrário, todavia, a participação indiana na conjura parece mais que duvidosa. O comunicado das autoridades paquistanesas afirma que certos conspiradores teriam estado «em contacto» com Ojha, o primeiro-secretário indiano em Dacca. Outros teriam atravessado a fronteira para «discutir os seus planos» com oficiais indianos. Entretanto, o facto é que Rawalpindi não vai até ao ponto de declarar que, nos seus esforços para obter armas e munições, os promotores da conjura tivessem recebido o mínimo apoio, ou um simples estímulo, sequer, da parte dos indianos.

É do interesse do Governo paquistanês, naturalmente, denunciar uma «influência estrangeira» atrás da agitação autonomista em Dacca.

A acção de represálias empreendida do lado indiano baseia-se em alegações mais discutíveis ainda.

O jornal «Hndustan Times», o único a comentar até agora este caso, não esconde que considera incríveis as afirmações de Nova Delhi, e a descoberta, tão repentina e oportuna, das distribuições de armas e dinheiro a misteriosos revolucionários indianos pelo conselheiro da alta comissão paquistanesa.

Por enquanto, o resultado mais nítido desta expulsão recíproca de diplomatas, é sobrecarregar de novo uma atmosfera que parecia já mais favorável para se iniciar um diálogo entre os «irmãos inimigos».

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

VISITA A COIMBRA DO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

COIMBRA, 22. — A convite do chefe do distrito, deslocou-se hoje a esta cidade o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, a fim de presidir a um colóquio sobre política internacional, numa das salas da Faculdade de Letras, durante o qual responde a perguntas formuladas acerca daquele tema.

O dr. Cupertino de Miranda profere as palavras de abertura do Encontro de Exportadores

Os exportadores portugueses precisam de conhecer melhor o mercado alemão

— salientou-se na abertura do colóquio sobre as relações comerciais luso-germânicas

Os problemas da colocação dos produtos portugueses no mercado da Republica Federal da Alemanha começaram, hoje, a ser discutidos, num Encontro de Exportadores levado a efeito, na Feira Internacional de Lisboa, pelo Banco Português do Atlantico com a colaboração da Camara de Comércio e Industria Luso-Alemã.

Justificando a realização do Encontro, o dr. Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlantico, afirmou, no discurso da inauguração, que «o mercado alemão aparece como aquele cujo estudo assume presentemente maior interesse».

«Mercado de amplas dimensões e em franca expansão — prosseguiu — com o qual mantemos o mais largo «deficit» comercial é um daqueles mercados em que temos vindo a perder posição, enquanto concorrentes de outros países — e nem sempre do Mercado Comum — nos substituem».

«Pretendeu-se que este Encontro constituísse um esforço verdadeiramente positivo de cooperação entre exportadores portugueses e importadores alemães, orientado para o unico objectivo da expansão das nossas exportações para o mercado da Republica Federal da Alemanha», declarou ainda o dr. Cupertino de Miranda, que acrescentou: «Com esse intuito levámos a efeito, com a colaboração da Camara de Comércio e Industria Luso-Alemã, um estudo do mercado alemão, das suas potencialidades e das suas práticas; uma análise das importações que aquele país poderá operar em produtos nossos; e um amplo inquérito sobre as dificuldades que se deparam aos nossos exportadores no seu esforço para exportar para o mercado alemão, ou que do lado da Alemanha se apresentam ao incremento das importações de Portugal».

Actividade exportadora

Após as palavras de abertura proferidas pelo dr. Cupertino de Miranda, o dr. Xavier Pintado falou sobre «O Colóquio de Exportadores para a Alemanha e a Actividade Exportadora».

Tendo declarado que «a capacidade organizadora e a dimensão do mercado tendem a constituir modernamente dois factores fundamentais do crescimento económico», o orador acrescentou que «Portugal é, na Europa Meridional, um dos países com a mais elevada intensidade de comércio externo, sendo essa intensidade sensívelmente superior á média europeia.»

E prosseguiu:

«Se do plano da exportação global descermos ao dos vários sectores industriais verificamos que os sectores em mais rápida expansão nos ultimos anos são precisamente sectores com uma participação elevada da exportação na procura total. Simplesmente em diversos desses sectores assume importancia considerável o investimento estrangeiro que traz com frequência como principal «apport» a organização do mercado, ao mesmo tempo que beneficia dos reduzidos custos da mão-de-obra nacional.»

Aludiu aos inquéritos lançados pelo Banco Português do Atlântico afirmando que «eles mostram que a discriminação pautal não constitui, em muitos casos, o principal obstáculo á exportação para a Alemanha, mas antes o insuficiente conhecimento do mercado e a falta de contactos comerciais naquele país». E acrescentou:

«Por outro lado, o estudo da importação na Alemanha de produtos da Europa Meridional revela a diminuta posição que Portugal mantém no fornecimento áquele país de todo um conjunto de produtos em que a concorrência de outros países não membros do Mercado Comum — e nomeadamente da Espanha e da Jugoslávia — assume relevância considerável.»

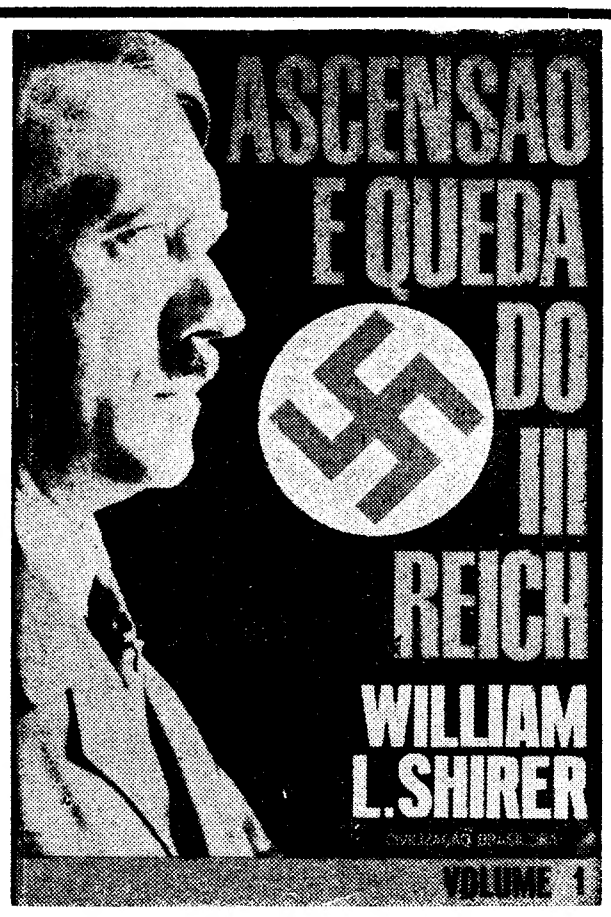
Problemas da importação alemã

«Os problemas gerais da Importação de Produtos Portugueses na Republica Federal da Alemanha» foi o tema apresentado, depois, aos 400 participantes do Encontro, pelo dr. Günther Jantzen, director do departamento do Comércio Externo da Câmara de Comércio de Hamburgo.

Referiu-se á «balança comercial desfavorável, á má situação das importações da Republica Federal da Alemanha e das exportações» de Portugal para aquele país e asseverou:

«A importação alemã feita de Portugal atingiu, em 1966, 208 milhões de marcos, considerando Portugal como país produtor, e 246 milhões de marcos como país vendedor. Se considerarmos Angola, a importação de produtos desta província atingiu 64 milhões de marcos, mas em Angola só se venderam e liquidaram produtos no valor de 24,5 milhões de marcos. Isto significa que uma percentagem considerável dos produtos das províncias ultramarinas são importados conforme a nossa estatística

(Continua na 15.ª página)



ESTE É UM DOS LIVROS MAIS IMPORTANTES DO SÉCULO XX

5.ª EDIÇÃO

Um excepcional lançamento da CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

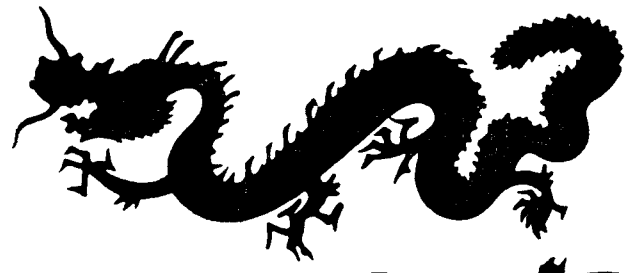
À VENDA NAS LIVRARIAS

4 VOLUMES 350$00

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DO:

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.

R. RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — LISBOA — TEL. 46470



DRAGÃO D'OURO

COZINHA CHINESA

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54-B · LISBOA

TELEF. 71 45 03 – 04 AR CONDICIONADO

NOVOS SISMOS CAUSARAM PÂNICO NA SICÍLIA

PALERMO, 22 — (R.) — Novos sismos abalaram ontem a martirizada Sicília, causando panico entre refugiados na parte ocidental da ilha, assolada por terramotos.

As autoridades, que requisitaram ontem escolas, hotéis e aquartelamentos do Exército para abrigar milhares de refugiados, anunciaram a noite passada que tinham sido encontrados 201 cadáveres de vítimas da catástrofe da ultima segunda-feira. O numero confirmado de feridos é de 560.

Um dos ligeiros sismos de ontem, registado em Contessa Entillina, uma cidade montanhosa perto de Palermo, abriu fendas no solo, donde saía vapor sulfuroso.

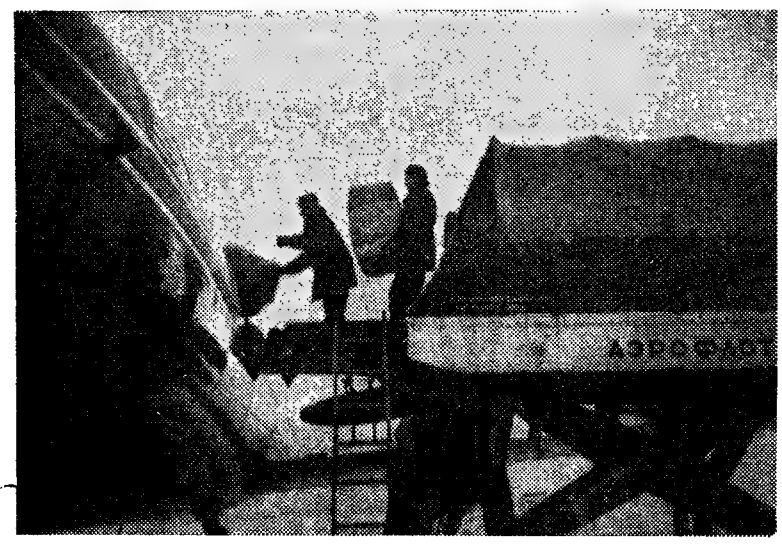
Três dias de chuva contínua obrigaram as vítimas dos terramotos a abandonar os seus acampamentos nos campos e a dirigirem-se para as cidades, onde muitos vagueavam sem destino pelas ruas.

MAIS DE 60 ABALOS

PALERMO, 22 — (A. N. I.) — Ultrapassam o numero de 60 os sismos sentidos em nove dias e são 42 mil os habitantes da zona ocidental da Sicília que ficaram sem abrigo, sujeitos ao frio, á chuva, á lama e á doença.

O Governo proporciona transporte gratuito em comboio a quem quiser seguir para outras regiões do país e as carruagens saem de Palermo cheias de famílias que vão para o Norte, para se juntarem a parentes ou apenas para começarem de novo a vida, libertas do receio dos sismos e das casas que podem ruir.

Entretanto, dos Estados Unidos, da Inglaterra, da França, da Bélgica, da Alemanha Ocidental, de Israel, da Jugoslávia e da U. R. S. S., chega auxílio para os sinistrados, desde cozinhas de campanha até roupas quentes e cobertores.



Um avião «IL-18», a jacto, é carregado no aeroporto moscovita de Sheremetjevo, com tendas, cobertores, vestuário e outros artigos destinados ás vitimas dos sismos na Sicília

SESSÕES CULTURAIS NA E. T. E. MARQUESA DE ALORNA

Prosseguindo na realização do plano de sessões culturais para o presente ano lectivo, efectuou-se na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna uma sessão em que usou da palavra o dr. Eurico Lisboa que versou, com brilho, a rubrica «O Teatro». Fez a apresentação do ilustre conferencista a directora da Escola.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

UMA BICICLETA FURTADA

Na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica de Lisboa (edifício do Governo Civil), encontra-se depositada uma bicicleta motorizada, marca «Sachs», que se supõe ter sido furtada.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

SÃO SÓ 8 DIAS!!!
CALÇADO PARA HOMEM
SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
RUA AUGUSTA, 202 ☆ RUA DA ASSUNÇÃO, 57

o reporter de serviço

J. Carlos de Vasconcelos

UM DIA IGUAL A TANTOS OUTROS

— É o sr. correspondente do «Diário de Lisboa»?
— Sou, sou
— Olhe: nós temos aqui noticias de que aí há falta de água...
— Não senhor — não falta cá água nenhuma.
— Um momento, desculpe: entre as dez e o meio dia e as três e as seis da tarde a água não é fechada?
— É Mas não há falta de água.
— Então porque é que a fecham?
— Para as pessoas não a gastarem a regar as casas.
— Regar as casas?!!
— Pois. E a água canalizada não é para isso.
— Oh amigo, vamos por partes, se não é impossível entendermo-nos. O sr. quer dizer regar os campos e as hortas, ou lavar as casas?
— Não, não: regar as casas.

(Bem, por aqui não vamos lá — paciência, pensei para comigo).

— Mas, então, podem fazê-lo às horas a que a água está aberta.
— Essas horas não são boas para isso.
— De qualquer forma, é porque há falta de água: de outra maneira não precisavam de a fechar — insistimos.
— Sim, de facto a água não é muita. Mas se não regassem as casas com ela...
— Pronto, pronto! O sr. faz favor averigua aí a que se deve a falta de água, o que se está a fazer para a remediar, se já há algumas medidas tomadas nesse sentido, etc., e depois diz qualquer coisa aqui para o jornal.

«Ufa! Isto hoje começou assim um bocado pró obnóxio» — digo com os meus botões. Olho para a janela, e adivinho um estupendo sol de Inverno. O que tenho a fazer agora, porém — boa maçada! — é uma noticia necrolólica. Morrer é sempre uma desgraça. Mas morrer com um sol destes... isso é demais! «Bem — vamos lá telefonar para casa do falecido, a ver se sabemos alguns dados biográficos». Telefonemas sempre embaraçosos estes...

— Sim? Está? É do «Diário de Lisboa». Minha senhora, desculpe incomodar, mas nós desejávamos obter alguns elementos sobre o defunto, não sabemos se é da familia de V. Ex.ª...
— O defunto, qual?
— Bem, a senhora desculpe — respondemos nós, sempre com voz de circunstância, levemente velada, com aquele respeito acanhado devido à familia de um morto que não se conhece — eu penso que só há um, a não ser que aí tenha morrido mais alguém...
— Aqui, cruzes canhoto! O sr. está a brincar comigo.
Ó minha rica senhora — dissemos nós, já mais à vontade — com estas coisas não se brinca.

Enfim, a telefonista tinha-se enganado no número — só por um... O suficiente. Novo telefonema, e desta feita acertamos no alvo necrológico. Feita a notícia, alinhavados mais uns biscatos de ocasião, e a agenda marcava uma entrevista com um maestro italiano e o «Ora, diga-nos». O maestro estava algures, no Centro Português de X Mas onde é que ficava o Centro? A lista telefónica não resolvia o assunto. O arquivo também não. A não ser que fosse aquele ligado a ..
— Está? É do Centro Português de X?
— Não, não, aqui é do Grupo Português de X.
— Mas não é a mesma coisa?
— Não.
— E onde fica o outro, sabe?
— Não.

Bem, nada feito. Ah! será aquele que funciona em...
— É do Centro Português de X?
— Não. É do Centro de Estudos de X.
— Muito obrigado.

Não perguntamos mais nada. E ainda dizem que não há X em Portugal. Outras diligências, e uma direcção que nos indicam. «Não, não, aqui é uma casa particular e neste prédio não há nada disso» Pronto, estávamos amolados. Numa avenida como aquela onde iamos encontrar o raio do Centro, no qual, certamente, o maestro esperava! Pergunta que pergunta — ao menos sempre andávamos ao sol .. — fomos dar com ele doze números depois daquele por onde tinhamos começado

La estava o nosso maestro, e «piacere» para um lado, «piacere» para o outro, a nossa conversa desenrolou-se, cordial, sem novidade de maior. Depois, havia uns aperitivos, que se estava na hora do almoço. Na hora do almoço para os outros, que para nós, estávamos era na hora de ir para o jornal escrever a entrevista. Antes, porém, tinhamos ainda da fazer o «Ora, diga-nos». Malograda a primeira pergunta, porque não ir ali até ao Jardim da Estrela saber de três pessoas o seu gosto de estar ali?

★

Só poderia registar a conversa com um ou dois deles. Mas tinha de falar com os quatro. Ah, isso tinha! Sentados ali ao sol, com um ar consolado, os quatro no mesmo banco, samarras fortes, de golas de pele, chapéus puxados para trás, faces curtidas pelo trabalho da terra, certo que se tratava de lavradores, em Lisboa de passagem ou por empréstimo. E assim era.

— Somos todos da aldeia. No Inverno faz lá muito frio. Boa, não tem comparança com o de Lisboa. Por isso vimos para cá, onde temos filhos. Bebemos uns copitos com uns amendoins...
— Amendoins... Isso é para a cerveja.
— Também dá para o vinho. E a cerveja é cara. Se o vinho lá na terra é melhor? Pois não! Vai-se à pipa, abre-se a torneira, aquilo é que é vinho puro de lei, uma pessoa pode-se engrossar que no dia seguinte está boa, não sente nada.. É da cepa.

Quem assim nos falava era o sr. Albaro Filipe Gomes, que passou já a casa dos 60. Apontando para os seus camaradas de jardim, pela manhã inundada de sol deste Inverno singular, perguntamos-lhe.
— Amigos velhos?
— Sim senhor. E havemos de o ser até à morte Viamo-nos aqui todos os dias o ano passado. Uma vez metemos conversa, e ficámos amigos a valer.
— Donde é o senhor?
— De Agruchão, concelho de Vinhais.
— Ah, conheço, ainda no Natal lá estive. Tem lá umas courelas não?
— Pouco. E não dão nada. E depois qualquer coisa é um dinheirão Para vir de lá até aqui gastei 650$00 veja lá!

Por sua vez, o sr. António da Ressurreição Fidalgo («Fidalgo mas só de nome. Sem renda. Sem teres») disse-nos que também era trasmontano, do concelho de Chaves, de Lebução, e quando lhe volvemos que também conheciamos ficou com um ar desconfiado. Um tipo assim mal amanhado, que ali lhes chega de repente, (mais outro de máquina que sem cerimónias lhes tira o retrato) lisboeta se calhar, que mete conversa, diz que é pró jornal, e agora a querer convencê-los que conhece Agruchão, Lebução e não sei que mais. «Não (adivinhamo-lo a pensar), a mim não me enganas tu. Ou és dos que julgas que aqui na capital é que são finórios? Pensas que estás a mangar comigo, mas vejo-te o jogo e quem goza sou eu...» E as expressões dos seus camaradas não eram menos desconfiadas Por isso, sentimo-nos na obrigação de demonstrar o conhecimento:

— Pois, para lá é muito frio. Então ali pela Bolideira é um gelo, e a estrada sempre um perigo, já andei por lá a patinar. Por falar em estrada, ainda bem que arranjaram aquele troço entre Lampaça e Rebordelo, que era mau a valer.

Enquanto falávamos, o seu rosto foi-se abrindo cada vez mais num sorriso, até que...
— ...Estou a ver que você sabe mesmo — acrescentou, já confiante.
— Olhe — sai-se o do lado — agora bebia-se mas era aqui um garrafão de cinco litros...

Quisemos saber como se chamava, e donde era, este novo interlocutor, até então silencioso. Compôs o chapéu, um bocado atrapalhado, apesar de tudo ainda hesitou, mas por fim lá se saiu:
— Alfredo Baptista. Já agora se formos presos somos todos

Diz-nos ainda que é da Covilhã. Idade?
— Setenta e tal. Quando nasci ao certo? Sei lá. Já foi há tanto tempo .

Por último, foi o sr. Adelino da Fonseca, ainda na casa dos 60, palito na boca, que nos afirmou ser do concelho do Sabugal («Nem de Quadrazais, nem do Soito. Da Sortelha»).
— Trabalhar? Para isso já basta lá na terra. Aqui andamos à boa vida. Somos empregados do banco do jardim. Vimos ver as pequenas, as garotas... dos outros, que para nós...
— Então o sr. é um homem de massa?
— Oh, amigo — sou um teso Mas ainda podemos ir beber um copo.

A ideia pegou entre os seus camaradas de jardim, de sol, de cavaqueira, de garotas (dos outros...) Insistiram. Mas não podia ser.
— Obrigado, amigos, fica para outra vez.

Olhámos para o relógio. Ena, que atraso! A edição estava quase a fechar. Mas este sol... O carro voou até à Rua Luz Soriano. Era preciso esgalhar, rapidissimamente, a entrevista com o maestro Italiano e mais o «Ora, diga-nos»

Ah — já me esquecia de dizer: lá mais para a tarde, ainda petisquei alguma coisa. E depois houve não sei que mais para fazer. Um dia diferente dos outros todos. Um dia igual a tantos outros.

«CAPITULAÇÃO SEM CONDIÇÕES»

— eis o que Washington pede a Hanói segundo Bob Kennedy

O senador Robert Kennedy

NOVA YORK, 22 — (F. P.) — As condições de paz postas pelos Estados Unidos equivalem a «um pedido de capitulação sem condições», declarou o senador Robert Kennedy. A proposta, tendente a iniciar as negociações se os bombardeamentos e outros actos de guerra cessassem, feita pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietnam do Norte «constitui uma abertura que deveríamos aceitar» — acrescentou o senador, durante um debate organizado pela cadeia de televisão C.B.S.

Neste debate participaram também Edwin Reischauer, antigo embaixador dos Estados Unidos em Tóquio, o senador democrata Dale McGee e o general Mark Clark, que comandou as tropas da O.N.U. na Coreia e assinou a trégua.

Kennedy e Reischauer pronunciaram-se a favor duma paragem dos bombardeamentos e a abertura de negociações, sendo também de opinião que o Vietcong deveria participar num futuro Governo de compromisso no Vietnam do Sul. O senador McGee foi de opinião contrária.

Entretanto, George Romney, no decurso de outra emissão televisionada, declarou que os Estados Unidos deveriam tomar em consideração a abertura feita por Hanói tendo em vista as eventuais conversações de paz.

Por outro lado, o senador William Fulbright acusou a administração Johnson de «servir os interesses dos comunistas, ao agir como os Estados Unidos estão a fazê-lo no Vietnam». Em sua opinião, Washington segue uma política «desastrosa».

«Não devemos — afirmou o senador — utilizar o nosso poderio para impor a nossa vontade a outros países». No Vietnam, como no Sueste Asiático em geral, prosseguiu, «deveríamos usar a nossa influência nos organismos internacionais».

Fulbright crê que a política actual do presidente Johnson no Vietnam não resultará. «Estamos a pôr em perigo o nosso próprio futuro», afirmou.

«A guerra actual é uma tragédia — disse Fulbright. — Começamos a seguir as pisadas do Império britânico».

O «leader» parlamentar considera como razão principal da saída de McNamara do Pentágono o «desacordo» do secretário da Defesa com a política de «escalada» dos bombardeamentos.

Se fosse presidente dos Estados Unidos, Fulbright «tentaria chegar a um cessar-fogo. Pararia os bombardeamentos, pelo menos por um período razoável. Mas, concluiu, seria ter falta de dignidade «retirar simplesmente» do Vietnam.

William Fulbright, que voltou á carga contra a guerra

LEI ALEMÃ PARA PROTEGER OS FILHOS ILEGÍTIMOS

FUERTH (Alemanha Ocidental), 22 — (R.) — Os pais de filhos ilegítimos da Republica Federal Alemã agruparam-se para se protegerem contra terem de pagar demasiado pela educação dos rebentos.

Wolfgang Rittig, presidente da Sociedade de Pagadores da Manutenção de Filhos Ilegítimos na Alemanha Ocidental, afirmou a noite passada que os pais não tentavam eximir-se ás suas responsabilidades. «Contudo, não deve haver disparidade na divisão de contribuições entre homens e mulheres».

Uma lei governamental para aumentar os direitos dos filhos ilegítimos, apresentada, a semana passada, no Parlamento, obrigaria o pai a pagar de acordo com as suas posses. Presentemente, esse pagamento é avaliado de acordo com os meios da mãe.

Rittig disse ainda que o aumento das contribuições afectaria a família de um homem casado, acrescentando: «Quanto mais recebe r o filho ilegítimo, menos haverá para o filho e mulher legítimos».

Existem, segundo se calcula, 900 000 filhos ilegítimos na Alemanha Ocidental e a lei obrigaria os pais a pagarem a sua educação universitária, assim como poria termo á actual cláusula legal de que um filho ilegítimo e o pai não são parentes.

Ofensiva no Vietnam contra as tropas norte-americanas

SAIGÃO, 22 — (A.N.I.) — Soldados norte-vietnamianos e «vietcongs» lançaram hoje uma ofensiva contra as tropas norte-americanas ao longo da «zona desmilitarizada» e nas montanhas centrais — anuncia um informador militar.

Os gigantescos «B-52» e os aviões de mergulho dos «marines» despejaram toneladas de bombas sobre a artilharia inimiga, paióis e vias de infiltração, num esforço para travar a ameaça comunista.

Os fuzileiros navais norte-americanos foram atacados nas duas extremidades da «zona desmilitariazada» e as forças sul-vietnamianas ao longo da «Barreira McNamara», desde as montanhas, a ocidente, até ao mar, a leste.

Tropas norte-vietnamianas e «vietgons», atacando do Cambodja, abriram uma segunda frente, lançando um ataque intenso contra os postos avançados norte-americanos nas montanhas centrais, o que, segundo as autoridades, pode constituir uma táctica para desviar a atenção da grande investida na «zona desmilitarizada».

Segundo as autoridades norte-americanas, o Vietnam do Norte está a procurar enviar mais 15 000 homens para o Sul, através do Laos.

SUPOSTA INCURSÃO NO CAMBODJA

SAIGÃO, 22 — (R.) — O comando militar americano procede a um inquérito acerca de notícias aparecidas na Imprensa de Phnompenh segundo as quais tropas norte-americanas e sul-vietnamianas teriam entrado no Cambodja, a semana passada, tendo sido então mortos três cambodjianos. Um porta-voz militar norte-americano recusou-se a dizer se seriam publicados os resultados do inquérito.

Em poucas linhas

• MINI-HABITOS DE FREIRAS

LOS ANGELES (Califórnia), 22 — (A. N. I.) — O arcebispo de Los Angeles, cardeal McIntyre, proibiu ás religiosas da Congregação do Coração Imaculado continuar a ensinar na sua diocese.

O prelado reprova-lhes o terem modernizado demasiado o seu hábito religioso, cujas saias passam a ficar á altura do joelho.

• PEDIDA A EXTRADIÇÃO DE GODDARD

BRUXELAS, 22 — (A. N. I.) — A Justiça francesa pediu a extradição de Jacques Goddard, preso em Novembro por ter entrado na Bélgica com documentos de identidade falsificados.

Goddard tem afirmado que a Polícia secreta francesa está comprometida no rapto do antigo primeiro-ministro congolês Moisés Tchombé.

• A SONDA «SURVEYOR 7» PROCEDEU A UMA ANALISE QUÍMICA DE UMA ROCHA LUNAR

PASADENA (Califórnia), 22 — (A. N. I.) — Como um «robot» dócil, a sonda «Surveyor 7», pousada na Lua, obedeceu ao comando de terra, preparou a aparelhagem de química, chapeada de ouro, e procedeu á análise de uma rocha lunar.

O aparelho desceu ao longo do seu cursor, de fio de «nylon», como foram revelando as fotografias transmitidas para a Terra. Os dados recolhidos na análise também foram transmitidos para o laboratório de propulsão a jacto.

• TRANSFORMADO EM MUSEU O TEATRO EM QUE LINCOLN FOI ASSASSINADO

WASHINGTON, 22 — (A. N. I.) — O velho Teatro Ford, de Washington, inteiramente restaurado, foi ontem entregue á nação como museu nacional, em memória do presidente Lincoln, ali assassinado em 14 de Abril de 1865, por John Wilkes Booth.

Perante 500 convidados, os primeiros a entrar no teatro desde a noite fatídica em que Lincoln assistia á representação de «Our American Cousin», salientaram o significado do acto o vice-presidente Hubert Humphrey e os senadores Charles Percy e Milton Young.

Tito a caminho de Nova Delhi

PNOMPENH, 22 — (F. P.) — O presidente Tito partiu desta cidade, ás 10 horas, locais, a caminho de Nova Delhi. Os diplomatas dos países socialistas asiáticos e de Cuba não compareceram no aeroporto, para apresentar cumprimentos de despedida. Já haviam marcado pela ausência quando da chegada do chefe do Estado jugoslavo.

COMUNICADO CONJUNTO

PHNOMPENH, 22 — (A. N. I.) — No seu comunicado conjunto, o presidente Tito, da Jugoslávia, e o príncipe Norodom Sihanouk, do Cambodja, afirmam plena apoio ao Vietcong e ao Vietnam do Norte na luta contra o Vietnam do Sul e os Estados Unidos.

O marechal Tito — segundo o comunicado — condena «os actos agressivos contra o Cambodja e as intenções de anexação de território cambodjiano, assim como todas as tentativas para alargar á nação cambodjiana a guerra do Vietnam».

Os dois chefes de Estado manifestam-se ainda contra «a agressão israelita» e pedem a retirada imediata de território árabe de todas as forças de ocupação.

O primeiro-ministro Harold Wilson partiu para Moscovo

LONDRES, 22 — (F. P.) — O primeiro-ministro britanico partiu esta manhã, de avião, para Moscovo, onde conferenciará com os dirigentes soviéticos. Harold Wilson conta regressar na quarta-feira, ao fim da tarde.

A POLÍTICA DO DIRIGENTE TRABALHISTA TEM SIDO CRITICADA NA U. R. S. S.

MOSCOVO, 22 — (R.) — A «Pravda» manifesta hoje a esperança de que as conversações entre os primeiros-ministros britanico e soviético conduzam á cooperação dos dois países «no interesse da segurança europeia e da paz mundial».

Este comentário segue-se a uma biografia de Harold Wilson hoje publicada na primeira página do jornal.

Nos dois ultimos dias, tanto a «Pravda» como a «Izvestia» têm publicado comentários criticando duramente a política de Wilson, tanto interna como externa.

A referência á segurança europeia no comentário de hoje é considerada como a indicação de que os dirigentes soviéticos estão especialmente interessados nesse assunto. Pensa-se, por outro lado, que Wilson está mais interessado em assuntos como a guerra do Vietnam, a situação no Cambodja e os problemas do Médio Oriente.

A visita de Wilson é a terceira á União Soviética desde que aquele «leader» trabalhista se tornou primeiro-ministro, em Outubro de 1964.

DEZOITO MORTOS POR UM AUTOCARRO TER CHOCADO COM UM MURO

CUERNAVACA (México), 22 — (A. N. I.) — Um autocarro superlotado, a que falharam os travões, desceu um troço de estrada a grande velocidade e foi desfazer-se contra um muro, á entrada da cidade mexicana de Cuernavaca.

Morreram 18 passageiros e ficaram feridos 45.

Entre os mortos contam-se cinco crianças e oito mulheres.

A Polícia acusa de negligência o motorista, Alberto Casao, que ficou ferido.

Um dos poucos passageiros que sairam ilesos do desastre conta que, quando o veículo entrou na descida, Casao verificou que os travões não funcionavam.

O autocarro tinha capacidade para 30 pessoas, mas levava 68, além de alguns animais.

Cuernavaca, cidade com perto de 80 000 habitantes, fica a 80 quilómetros a sudoeste da capital mexicana

ATRIBUÍDA AO FÍSICO LEV LANDAU A ORDEM DE LENINE

MOSCOVO, 22 — (F. P.) — O físico Lev Landau foi condecorado com a Ordem de Lénine, por ocasião do seu sexagésimo aniversário e «em reconhecimento dos seus grandes méritos no desenvolvimento da ciência soviética» — anunciou a agência Tass.

Cientista de reputação internacional, Lev Landau, eleito membro da Academia das Ciências da U. R. S. S., aos 38 anos, é conhecido pelos seus trabalhos no domínio da Física Teórica e consagrou as suas principais obras á teoria dos sólidos, á Física das baixas temperaturas, á Física nuclear e á radiação cósmica.

«Raid» terrorista em Seul

SEUL, 22. — (A. N. I.). — Um bando de 30 agentes norte-coreanos infiltrados na capital da Coreia do Sul matou oito sul-coreanos, numa batalha a tiro, travada num bairro da periferia, ontem á noite — anuncia a Policia.

Foi a primeira vez, desde o fim da guerra coreana, que norte-coreanos efectuaram um «raid» terrorista dentro da capital sul-coreana.

A Polícia e soldados mataram cinco comunistas e capturaram dois. Um dos incursores foi abatido a pouca distancia da Casa Azul, residência oficial do presidente Park Chung Hee.

Os soldados, na perseguição que promoveram aos terroristas, atingiram mortalmente três

Um dos dois elementos captura dos veio a morrer na sede da Polícia, vítima da explosão acidental de uma granada de mão que transportava

Entre os mortos sul-coreanos contam-se um chefe da Polícia, dois guardas desta corporação e cinco civis

O ministro da Defesa, Kim Song-Un, conferenciou com os chefes militares, acerca de medidas que evitem novas infiltrações desta natureza.

Um bebé para adopção?

(Continuação da 1.ª página)

paz de enfrentar o exterior. O dia do abandono do paraíso.

Grito. Grito que será mitigado ou repercutirá pela vida fora em lamento de conformação ou revolta.

Debruçamo-nos sobre o berço da criança de cabelo preto, farto cabelo espetado numa cabecinha minúscula. O bebé chora. Parece ter quinze dias, mas os seus olhos sùbitamente atentos em nós denotam a vivacidade duma criança de dois ou três meses. O seu nome? A idade certa? Quem o sabe? O recém-nascido ficou, um dia, só na casa da ama. A mãe, onde está? Quem é? O pai, por onde pára? Não se sabe! Há nomes. Falsos ou verdadeiros? A Polícia investiga.

O bebé, entretanto, chora ou olha atentamente quem se aproxima dele. Chora sem saber que é história de jornais, que não tem nome, que uma terrível fatalidade pesa sobre o seu bercinho. A sua boquita ávida não sugará os seios da mulher que lhe deu o ser; a sua pele manchada de pontos vermelhos não limpará à tepidez do colo materno.

Os nossos olhos alagados de angústia custam a desprender-se daqueles olhinhos pequenos, terrìvelmente vivos, curiosos, atentos. Olhos de interrogação. Onde estou? Que faço aqui? Quem sois vós?

A jornalista recua. Lembra-se do filho, loiro e lindo, sempre de braços estendidos, pronto a dar e receber meiguices. E tem medo daqueles olhinhos interrogadores, que podem um dia acusar todos por um afecto não recebido e a que tinham direito.

O bebé deixou de chorar. Gosta de ver gente. Presença já é ternura. Mas para ele há a grande ausência. Há a mãe por encontrar. A mãe que um destino cruel fez um dia desaparecer no «labirinto da cidade», acicatada sabe-se lá porque privações, quais angústias, que tormentos. A mãe que procuram, antes de o registar como abandonado.

Criança tem direitos, cumpridos ou não. «A criança, para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade, tem necessidade de amor e compreensão. Deve, tanto quanto possível, crescer sob a salvaguarda e sob a responsabilidade dos pais, e, em qualquer caso, numa atmosfera de afecto e de segurança moral e material; a criança de tenra idade não deve, salvo em circunstâncias excepcionais, ser separada da sua mãe...»—excerto do princípio sexto dos Direitos da Criança.

Um certo pudor

Encontramo-nos na Casa Maternal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Acompanham-nos na visita a esse estabelecimento a chefe dos Serviços de Assistência aos Menores, a educadora chefe da Casa Maternal e a assistente social agregada.

Viéramos á descoberta dos moldes em que funciona a Casa Maternal, e reconhecer entre os seus protegidos aqueles de que os jornais falaram, para dar conta do seu destino aos leitores, suspensos no princípio da história. O menino que... está rosadinho, diz as primeiras palavras... vai ser adoptado... espera que a mãe possa vir buscá-lo... etc. Isso era notícia, iria comover ou alegrar o leitor numa espécie de epílogo a acontecimentos dramáticos.

Pedem-nos, porém, que o não façamos, que não marquemos mais essas crianças que o destino tornou protagonistas de histórias dramáticas.

— Há um certo pudor, em todos nós, no malogro das nossas vidas privadas. Estas crianças encontraram um lar. Deixemo-las ter a sua infância com a maior felicidade possível — dizem-nos.

Sentimos a humanidade daquelas palavras. Desliza-nos pelas mãos a reportagem que foramos procurar. Não renunciamos, mas os nossos olhos deixaram a tentação do particular, para abranger o conjunto ou o pormenor não especificado.

É uma sala com três mesas, baixas ao tamanho das crianças, e compridas. Encontram-se ali, sentados à mesa, os meninos que já comem, que manejam a colher com desembaraço. Têm entre ano e meio e três anos. Primeiro o conduto e depois a sopa. Arroz e pescada frita. A pescada desaparece rápido do prato e só depois comem o arroz. Meninos iguais a todos os meninos do mundo, com bibes de cores diferentes, de modelos graciosos e «babettes» brancos. Meninos que conversam com as educadoras e se calam quando lhes perguntamos alguma coisa. Sorriem. Encolhem a cabecinha entre os ombros. Bem comportados. Sem gritos, sem protestos, com hábitos disciplinados.

REPORTAGEM DE ANTÓNIA DE SOUSA

— Quantos meninos se encontram actualmente na Casa Maternal? — perguntámos à assistente social.

— Trinta — responde-nos — A lotação da casa é de quarenta e cinco, mas três vagas estão reservadas para os casos que entram através da Polícia. Por vezes, a lotação é excedida, mas como saíram crianças para outros estabelecimentos...

Depois do refeitório, seguimos para salinhas pequenas onde há brinquedos, fomos à sala de estar, passamos longos corredores cujos azulejos brancos estão decorados com bonecos dos contos de fadas, visitamos o consultório, os diversos dormitórios, com caminhas cobertas por bonitas colchas de chita e detivemo-nos no refeitório dos mais pequeninos.

Os meninos estão à mesa. Mesa curva. Uma enfermeira auxiliar ajuda os menos hábeis a levar a colher á boca. Quase todos, porém, já comem por sua mão.

O carrocel mágico

O pediatra entra neste momento:

— Este é o carrocel mágico.

A mesa, de súbito, toma o aspecto dum carrocel. Os miúdos sorriem. Gostam do doutor.

— Então como vai o Franjinhas?

É o jogo, o faz de conta de que as crianças gostam, protagonistas de dramas, heróis do sonho.

O Quim é o Franjinhas; o Zé, o tio Realejo; a Graça, a Anita, o Joaquim, o Chico; a Teresa, a Rosália, o Fernando, o Caracol — «não parece um caracol»? — pergunta alguém; a Francisca Leonor, o Coelhinho; e a Ana, a Joana.

Nem todos estão à mesa. Dois bebés encontram-se na grade. Um está sentado, a outra, não se aguenta ainda. É linda a menina estendida dentro da grade. Parece uma boneca. A mãe morreu no hospital, sem forças para a dar à luz. Do cadáver, tiraram a menina com vida. O pai, desvairado, com a esposa morta e um bebé para criar, desapareceu. Um bebé para a adopção? Em princípio, sim. Passado, porém, o choque emocional o pai voltou à procura da menina e pediu que lha guardassem, pois pode reconstituir a sua vida e então virá buscá-la. É sua filha e linda, forte, bem constituída. Um dia o pai virá por ela... Entretanto cresce...

— Têm sido adoptadas muitas crianças? — inquirimos.

A chefe dos Serviços de Assistência aos Menores esclarece:

— Em média estávamos a entregar, em adopção de facto, cerca de dez casos por ano. Temos processos de crianças nossas que estão a regularizar a adopção à face do novo Código Civil, havendo já várias sentenças favoráveis.

Como se processam os casos de adopção

Nem todas as crianças são escolhidas para adopção. Além de terem de satisfazer os requesitos legais — isto é: serem órfãos, filhos de pais desconhecidos ou cujos pai e mãe dêem consentimento para a adopção — são considerados também os aspectos de desenvolvimento físico e psíquico da criança e as relações com o contexto familiar existente. Podem, por vezes, satisfazer todos estes requisios e a sua entrega à família adoptiva não ser aconselhada Isto acontece principalmente quando a situação da família natural é transitória ou recuperável em face duma ajuda material.

Cada criança é um caso, a tratar com o maior carinho. O menino abandonado tem medo da solidão, das mudanças de ambiente, das caras desconhecidas. O traumatismo sentido não se diluirá ràpidamente

Quatro abandonados cuja família foi localizada

Viramos já, nos berços, os mais pequeninos. Dois. Um, gordinho. O outro, muito magro. Quase todas as crianças entram com sintomas de raquitismo, atrasos motores, muito traumatizados.

É a hora da sesta. Os meninos saem do quarto do banho, já sem calcinhas, e dirigem-se aos seus dormitórios pelo corredor aquecido.

— Olhe a Teresa, como está bonita, não está? — observou a educadora chefe. — Veio com imenso raquitismo, mas agora está normalizada.

Vimos a Irene, muito viva, bonita, com três anos.

— Veio para cá há um ano. Não se sentava e agora está uma perfeita menina

Encaminhamo-nos para a sala de estar. Entretanto pensamos: estão aqui trinta crianças. É algo de positivo embora não seja nada em relação às necessidades duma cidade com um milhão de habitantes. Como entraram para cá estas crianças? Uma forma que força a Misericórdia a abrir as suas portas aos petizes é o abandono, com tudo o que tem de chocante e de reprovável.

Entretanto, abandonadas, só existem, presentemente, quatro crianças na Casa Maternal, embora não estejam gistadas como isso, pois foram feitas investigações para encontrar a família. Que vias é preciso seguir para internar uma criança na Casa Maternal?

Só em último caso a criança é internada na Casa Maternal

Sentadas já na sala de estar, formulamos a pergunta:

— Como entram as crianças para a Casa Maternal?

— Normalmente, o processo é organizado pelo Centro de Coordenação de Assistência da área onde reside, que é o Serviço Social da Misericórdia da Assistência à Família. Portanto, é ao nível da família que é estudado o caso. Podem também as crianças entrar por intermédio da Polícia, das cadeias, da Mitra, dos hospitais — quando as crianças têm alta e as não foram buscar — disse-nos a chefe dos Serviços de Assistência a Menores.

Indagamos, depois, das circunstâncias que levam a Misericórdia ao internamento. A principal é estar a criança privada do meio familiar normal e não haver parentes para tomar conta da criança, mesmo com ajuda da Misericórdia. Cada caso é estudado em equipa para orientação das soluções a dar: internato, colocação familiar, ajuda á mãe, quase sempre solteira, e frequência de semi-internato.

Cerca dos três anos, as crianças ou são encaminhadas para a própria família, quando através dum trabalho de preparação e promoção pela assistente social ela se encontre apta a receber a criança, vão para a família adoptiva ou para outras instituições da Misericórdia.

Como funciona a Casa Maternal

— Como funciona a Casa Maternal? — inquirimos.

— É um internato para crianças desde que nascem até aos dois anos, o máximo três, quando o pouco desenvolvimento da criança o aconselha. Tem pessoal de educação de infância e de enfermagem. Médico pediatra e psiquiatra infantil para acompanhar o desenvolvimento psíquico da criança, assistente social e pessoal auxiliar. Dirige o internato uma educadora de infância auxiliada por quatro educadoras e cinco auxiliares de enfermagem que trabalham de dia e de noite. — informa-nos a chefe dos Serviços de Assistência a Menores.

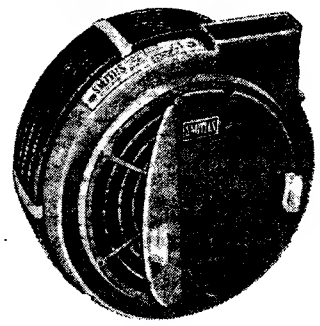
Acabaramos a vistia. Tinhamos gravada na mente a afirmação de que a preocupação dominante dos serviços é assegurar à criança a sua dignidade como pessoa humana e contribuir para uma infância feliz. Louvamos o objectivo. As trinta crianças que vimos aparentam tranquilidade, confiança. Mas são trinta crianças! Parece-nos um número muito reduzido para as necessidades desta grande cidade onde tantos dramas se ocultam, momentâneamente se revelam e logo caem no esquecimento. A Casa Maternal, obra para os casos de urgência, sem outra solução. Positivo, com certeza! Mas não esqueçamos: com âmbito para quarenta e cinco crianças numa cidade de cerca de um milhão de habitantes!

Descontraídas, mas disciplinadas, as crianças dispõem-se a comer. Nada lhes falta agora. Nada a não ser o afecto que só a mãe sabe e pode dar ao filho. A carência afectiva é o maior problema da criança afastada do meio familiar

DEFENDA-SE DO INVERNO

SISTEMA DE AQUECIMENTO

SMITHS



AUMENTA O CONFORTO DO SEU AUTOMÓVEL

Aplicável a todos os tipos de viaturas com sistema de refrigeração por água.

Reduzidas dimensões, mas grande poder de aquecimento.

Eficiente aproveitamento do calor libertado pelo motor.

Fornecido completo, com ventilador eléctrico.

Equipado com desembaciador de pára-brisas.

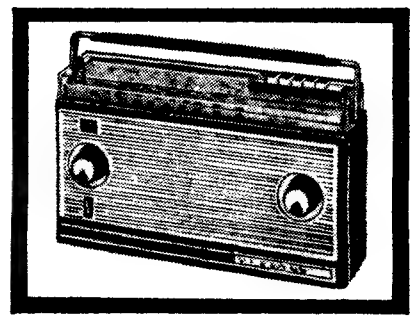
Bomba auxiliar disponível para o caso de sistemas de refrigeração por termo-sifão.

Representantes exclusivos em Portugal:
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES LDA — Avenida da Republica, 25.
Vendas: Telef 5 81 41 - PPC 3 linhas - Lisboa - 1
Avenida Praia da Vitória, 73-A — Telef. 5 8141 — Lisboa - 1

TRANSISTORES VISSEAUX

VISSEAUX

A GRANDE MARCA FRANCESA DE RENOME MUNDIAL



Modelo Sensation 3.0. C

- ★ Receptor com sete transistores
- ★ Apresentação luxuosa
- ★ Caixa de "Kralastic" anti-choque
- ★ Cinco bandas de onda
- ★ Antena ferrit incorporada
- ★ Altifalante elítico 10X15 de alto rendimento
- ★ Antena telescópica para OC
- ★ Alimentação por 6 pilhas de 1,5 V.
- ★ Apresentação: Preto ou vermelho
- ★ Cinco ondas:
  - ★ PO — Onda média — 200-550 MT
  - ★ GO — Onda longa — 1200-2000 MT
  - ★ OC1 — Onda curta 1 (187,5 a 61,2 MT)
  - ★ OC2 — " " 2 (63,8 a 21,4 MT)
  - ★ OC3 — " " 3 (22,3 a 12,7 MT)

Venda a Público 1.750$00

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, LDA.**
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 369331 - Lisboa
Consulte o seu fornecedor

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES** Rua da Prata, 29, 2.º Dt.º (junto ao Figueiral — Telefones 37548 — 37068

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELÉCTRICOS**

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. César de Avelar Rebello

Faleceu no dia 14 do corrente o sr. dr. César de Avelar Rebello, de 60 anos, advogado, casado com a sr.ª D. Melania de Avelar Rebello. Formado em Direito pela Universidade de Lisboa, o extinto foi, durante mais de trinta anos, consultor jurídico do Sindicato dos Motoristas de Lisboa que, ainda recentemente o agraciara com a medalha de ouro de serviços distintos.

Por expressa determinação do finado, não foi participado o seu funeral, tendo sido celebrada ontem, na igreja de S. Mamede, mandada rezar pela viuva, missa do 7.º dia, á qual assistiram numerosas pessoas.

FUNERAIS

Dr. Caetano Beirão

Foi esta tarde a enterrar, ficando sepultado em jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, o escritor dr. Caetano Beirão, que faleceu, ontem á noite, na sua residência, nesta cidade.

O funeral saiu da igreja de S. Mamede, onde, ás 12 horas, foi celebrada missa de corpo presente.

O falecido, que contava 75 anos, deixa viuva a sr.ª D Maria Fernanda de Melo Beirão e era pai do dr. Caetano Maria de Melo Beirão, casado com a sr.ª D. Maria José Braancamp de Mauselos Beirão; do eng.º Fernando Maria de Melo Beirão, casado com a sr.ª D. Mafalda Pizarro de Sampaio de Melo Beirão, do dr. Francisco de Melo Beirão e de José Manuel de Melo Beirão.

O dr. Caetano Maria de Abreu Beirão nascera em Lisboa a 5 de Novembro de 1892. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra em 1915, viria a evidenciar-se como investigador histórico, escritor político, jornalista e poeta.

Participante do Movimento do Integralismo Lusitano, desde os primeiros tempos foi director das Juventudes Monárquicas de Lisboa e um dos fundadores e membro da Junta Directiva da Acção Realista Portuguesa, tendo desempenhado, ainda, outros cargos na Causa Monárquica.

Publicou numerosos trabalhos históricos tendo a sua obra, «D. Maria I», sido galardoada com o prémio «Alexandre Herculano» do Secretariado da Propaganda Nacional, em 1934.

Foi subdelegado do Ministério Publico na 1.ª vara de Lisboa e era sócio fundador do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, sócio correspondente da Sociedade Filipe de Oliveira, do Rio de Janeiro, e sócio titular da Academia Portuguesa de História.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 - 28 00 22

O problema das exportações portuguesas para a Alemanha

(Continuação da página central)

de importação através de outros países. Conforme a nossa estatística de importação, a maior parte das mercadorias fornecidas por Portugal continuam ainda a ser mercadorias tradicionais. Em primeiro lugar da lista figura o peixe e preparados de peixe, seguindo-se madeiras, produtos químicos, vinhos, artigos de algodão, vestuário, farinha de peixe e materiais de construção. Como é natural, importam-se também de Portugal muitos produtos acabados.»

Depois de apresentar uma síntese da actual conjuntura económica da Republica Federal Alemã, o dr. Günther Jantzen declarou que «há alterações estruturais ás quais o exportador português tem de se adaptar». E concluiu:

«A principal dificuldade para um aumento de vendas reside nas barreiras da política comercial. Segundo os nossos levantamentos, a alfândega constitui um entrave para uma grande quantidade de produtos tradicionais portugueses de exportação. Existe a divisão C.E.E./E.F.T.A.; a integração dentro da C.E.E. com a união alfandegária que se completará em 1968 coloca numa situação vantajosa países como a França e a Itália, tanto quanto até agora Portugal lhes fazia concorrência.»

O Euromercado e as exportações portuguesas

Ás 15 horas, o dr. J. Silva Lopes, secretário executivo da Comissão de Estudos de Economia Externa da Associação Industrial Portuguesa, falou sobre «A influência do Mercado Comum nas exportações portuguesas para a Alemanha».

Sessão inaugural

O I Encontro de Exportadores Portugueses teve início ás 10.30 horas. A sessão de abertura efectuou-se no pavilhão principal da F. I. L.

Presidiu a ela o dr. Cupertino de Miranda, presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlantico, ladeado, á esquerda, pelos srs. dr. Fett, conselheiro económico da Embaixada Alemã; eng.º Carlos Alves, director da Associação Industrial Portuguesa; eng.º Korintenberg, presidente da Camara de Comércio e Industria Luso Alemã; e dr. Afonso Marchueta, director-geral do Comércio, em representação do Ministério da Economia; e á direita, pelos srs. prof. Pinto Barbosa, governador do Banco Português do Atlantico; eng.º Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos; dr Batalha Reis, presidente do Fundo de Fomento da Exportação; e dr. Vieira de Almeida, director-geral do Banco e vice-presidente da Camara de Comércio Luso-Alemã.

Amanhã

Os trabalhos do Encontro prosseguem amanhã, com início ás 10 horas.

Três oradores apresentarão estudos relacionados com o tema em discussão.

O encerramento está previsto para as 20.30 horas, com um jantar no restaurante da Feira.

OUTRA VITÓRIA DOS HOQUISTAS DO BENFICA EM SÃO PAULO (12-1)

SÃO PAULO, (Brasil), 22 — (A. N. I.). — O Benfica venceu a selecção de hoquei em patins do Estado de São Paulo por 12-1 num jogo-exibição que ontem se disputou na capital paulista, depois da entrega dos prémios do torneio internacional aqui realizado. Os golos dos lisboetas foram marcados por Livramento (5), Vítor Sousa (4), Mota, Vicente e Casimiro. O da selecção foi obtido por Cabral.

As equipas alinharam:

Benfica: Carlos Alberto, Mota, Vicente, Garrancho e Livramento. Suplentes: Vítor Sousa, Casimiro e Nogueira.

Selecção: Brancato, Tedesco, Raquena, Cabral e Cunha. Suplentes: Torloy, Emanuel, Garcia e Nunes.

No ultimo jogo do torneio internacinal, o Racing de Buenos Aires venceu o Internacional de Santos por 5-2, depois de a Casa dos Poveiros do Rio de Janeiro ter derrotado o Palmeiras de São Paulo por 4-3.

A classificação final foi a seguinte:

1.º — Benfica; 2.º — Racing; 3.º —Internacional de Santos; 4.º — Portuguesa de São Paulo; 5.º — Casa dos Poveiros; 6.º — Palmeiras.

MUITO FRIO E TREMENDAS GEADAS PREJUDICAM A AGRICULTURA NA REGIÃO DE BRAGANÇA

BRAGANÇA, 22 — Grandes geadas cobrem os campos de branco, á semelhança de pequenos nevões, queimando as pastagens — nomeadamente lameiros — e todos os produtos hortícolas; e dificultando ainda, o desenvolvimento normal das searas. São avultados os prejuizos para toda a lavoura regional, que também suporta uma das mais prolongadas secas dos últimos anos, visto não chover já há mais de seis meses.

Especialmente nestes últimos dias e entre as 6 e 8 horas da manhã, o termómetro tem marcado, na atmosfera 5 graus negativos e quase assim se mantendo até ao romper do sol.

UM ESTUDANTE GRAVEMENTE ATROPELADO EM SETÚBAL

SETÚBAL, 22 — Um veículo de carga, ligeiro, conduzido pelo sr. José Francisco Gordo, mecânico, morador no Monte das Cortes de Baixo (Vidigueira) atropelou na Avenida da República o estudante Vítor Manuel Eduardo Faustino de 11 anos, residente em Pinhal Novo, na Rua de São Francisco Xavier, 59.

Gravemente ferido, o jovem foi internado no hospital e o condutor, detido pela P. S. P.

PRÉDIOS

CAMPO DE OURIQUE:

Construção moderna em cimento armado. Habitações compostas de 3 casas soalhadas, cozinha, marquise, hall e casa de banho. Óptimos acabamentos. Madeiras exóticas, estores em plástico, louças em cor. Rende 152 contos. Vende-se por 2500 contos.

VENDA NOVA:

Moderna construção de cimento armado. Habitações 3 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, 2 casas de banho, louças em cor. Rende 96 contos. Vende-se por 1500 C.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º—Telf. 369384/5/6

✝

D. Bartholomeu de Noronha da Costa

(SÃO MIGUEL)

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

D. Ana Soares de Albergaria de Noronha da Costa e D. Marcus Soares de Albergaria de Noronha da Costa participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que amanhã, dia 23, será celebrada missa na Basílica dos Mártires, ás 12.30 horas, por alma do seu muito querido marido e pai.

Desde já agradecem a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Aproveitam também para manifestarem a sua gratidão aos que no local do desastre os auxiliaram, assim como no Hospital da Universidade e áqueles que em Coimbra e em Lisboa assistiram ás missas e tomaram parte no enterro, e lamentam que por motivo de endereço incompleto ou extravio de correspondência não tenham recebido agradecimento.

✝

S. A. R. Dona Maria Francisca

Duqueza de Bragança

MISSA DO 7.º DIA

Em nome do Senhor Dom Duarte, o Seu Lugar-Tenente comunica que será celebrada amanhã, terça-feira, dia 23 de Janeiro, ás seis e meia horas da tarde, na Igreja do Sacramento ao Chiado, Missa de sufrágio, seguida de «Libera me», por alma de Sua Alteza Real a Senhora Dona Maria Francisca, Duqueza de Bragança.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE AJUDANTES DE ENFERMARIA

Nos Hospitais Civis de Lisboa, Serviço de Pessoal (Hospital de S. José), aceitam-se inscrições para a admissão de ajudantes de enfermaria, durante o prazo de 10 dias, nas seguintes condições:

Habilitações: 1.º ciclo liceal ou equivalente;

Idade: entre 18 a 30 anos até ao fim de Fevereiro.

Remuneração mensal: 1.550$00.

Regime de trabalho: Prestação de serviço, com 8 horas diárias, sujeitas a escala;

Regalias: Alimentação gratuita durante os períodos de trabalho;

Ingresso no quadro: Obrigatoriedade de frequência do curso de auxiliares de enfermagem, com bolsa de estudo, findos dois anos, pelo menos, de prática como ajudante de enfermaria;

Treino profissional: Aprovação em curso de quatro semanas, técnico e prático, a ministrar nestes Hospitais, curso cuja frequência não será remunerada;

A estes lugares poderão candidatar-se indivíduos de ambos os sexos.

A Bem da Nação
O Administrador-Adjunto,
ARTUR FARIA DE MORAIS

✝

Dr. António Pinheiro Pinto Basto

MISSA DO 7.º DIA

A Direcção do Automóvel Club de Portugal participa que será rezada missa por alma do seu saudoso Amigo e Presidente da Comissão Revisora de Contas do Club, amanhã, dia 23, ás 18.30 horas, na Igreja de S. Mamede.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Janeiro de 1938 publicava:

«HUESCA — As autoridades nacionalistas anunciam que 50 aviões que sobrevoaram ontem a região de Monflorita, bombardearam e atacaram com rajadas de metralhadora duas divisões republicanas, ás quais causaram grandes baixas, segundo o relato dos observadores.»

ANEDOTAS

■ Um garoto, ardina, grita a plenos pulmões: «Saiu agora! Uma grande burla! 15 vítimas.»

Um freguês que passava chama-o e compra-lhe o jornal. Com grande surpresa verifica que não há notícia nenhuma sobre o assunto que o garoto apregoava.

Quando, furioso, vai chamar outra vez o rapaz, já ele vai longe a gritar: «Saiu agora! Outra burla! 16 vítimas!»

— Que quer o senhor dizer com isso de não trazer luzes atrás? Onde pára a minha «roulotte»?

CURIOSIDADES

● Batido o «record» dos espirros

Uma espanhola das cercanias de Tudela bateu o «record» dos espirros que era de 200 por dia, espirrando 250 vezes em 24 horas.

O «fenómeno», que provoca febre, catarro e indisposição geral, parece resultar, em ambos os casos, de alergia a lã, pois há uma fábrica de lanifícios junto das casas dos campeões dos espirros.

● Água doce tirada do mar

Nova York terá uma nova instalação transformadora da água do mar em água doce, que será cento e cinquenta vezes maior do que qualquer outra existente nos Estados Unidos da América do Norte e poderá entrar em funcionamento no prazo de cinco anos.

● A tragédia da guerra

Segundo um inquérito levado a cabo pela Cruz Vermelha alemã ao longo de 20 anos, desapareceram na tragédia da guerra 1,27 milhões de soldados.

Foi possível reunir informações sobre o paradeiro de 7,9 milhões de soldados, mas apenas se pôde esclarecer sobre o destino de um quarto dos desaparecidos. Dos pedidos de informação quanto a civis também desaparecidos, mais de 197 mil casos ainda não foram esclarecidos.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, ás 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

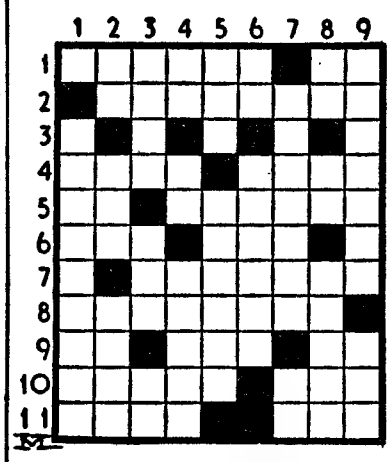
A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além a C. P estabelece ás 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril uma carruagem directa, sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p.	21.45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
Tunes	c.	0.15 h
	p.	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6 10 h
Paris	c.	18.40 h

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4707



HORIZONTAIS: 1 — Ficam atónitos. Carta de jogar. 2 — Acautelado 4 — Vereador Aparelho de tecer 5 — Deserto. Náusea 6 — Matéria. Ave do Brasil também chamada, vulgarmente, «capoeira». 7 — Sofa de 8 — Causará estranheza 9 — Símbolo químico do néon. Adicione.. Basta! 10 — Toldada. O qual. 11 — Pronome demonstrativo. Botequim.

VERTICAIS: 1 — ATALHO SEM 2 — Símbolo químico do prata Ofereço. Divindade. 3 — Transpirex Preposição. Réis (abrev.). 4 — Imperfeito Nota musical. Soltava mios. 5 — Argola Cidade do País, capital de distrito. 6 — Mil e quinhentos em romano Volta: 7 — Minorar. Que basta (abrev.). 8 — Prefixo que designa direcção Suspiro Negro originário da região de Gaza (Moçambique). 9 — Rio que entra no braço do Tejo entre Samora e Salvaterra Prefixo que designa «ar».

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4706

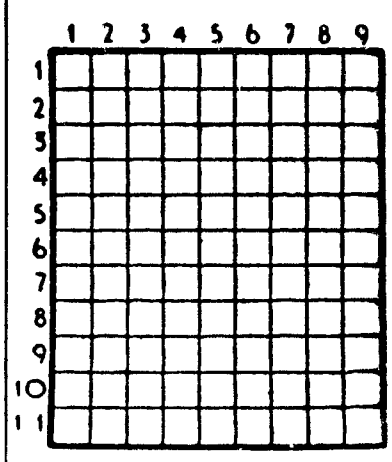
HORIZONTAIS: 1 — Aferroais. 2 — Tálio. NÃO 3 — Aro. Dador. 4 — Lá. Tela. 5 — Honrar. 6 — Ar. Aos. 7 — Rebarba. 8 — Opa. HÁ 9 — Olá. Foz. 10 — Enchi. Ara. 11 — Meão. Amar.

VERTICAIS: 1 — ATALHO. SEM. 2 — Faraó. Ró. Ne 3 — Elo. Época. 4 — Ri. TRABALHO. 5 — Rodeara Aí. 6 — Ali. Rh. 7 — Anda. Abafam 8 — Ião Boa. Ora. 9 — Soro. Azar.

(Provérbio: NÃO HÁ ATALHO SEM TRABALHO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8551



HORIZONTAIS: 1 — Uma das cinco parte do Mundo 2 — Prefixo de negação. Suaves 3 — Chiste. Estimei. 4 — Educo. Artigo definido 5 — Cair doente na cama. Nota musical 6 — Caminhar. Porco. 7 — Apellido. Enrubesceis. 8 — Deus dos pastores Sírio (da Síria) 9 — Saca. Figura que simboliza o povo americano. 10 — Orlas de terra, geralmente cobertas de areia e confinantes com o mar. Saudável 11 — Aperfeiçoaras.

VERTICAIS: 1 — Carta com oito pintas. Isolado. Plural (abrev.) 2 — Nome de mulher. Prefixo que designa três. 3 — Ligar. Dão pios 4 — Ruim. Grande ribeira da Ásia Russa. Freguesia do concelho de Belmonte. 5 — Ave pernalta Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Rio da Suíça 6 — Mover os remos Reis. Apelido. 7 — Aquela que depois de morta foi rainha Iguais 8 — Tomba. Mulheres de origem árabe 9 — Cânhamo de Manila Quinhentos e um em romano. Adicionar.

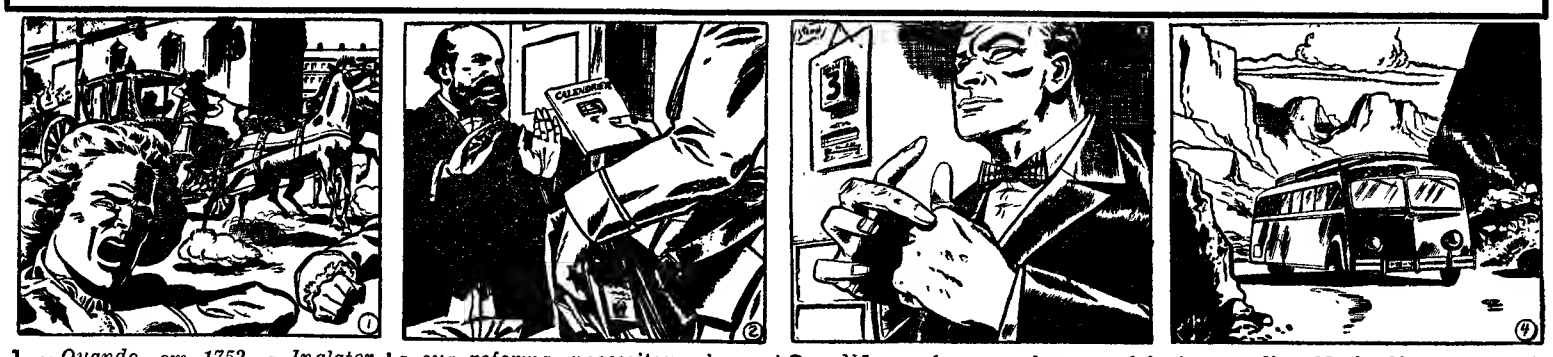
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8550

HORIZONTAIS: 1 — Usam Suco. 2 — Temi. Amos. 3 — AC Mor. Rs. 4 — Ramo. Deão. 5 — Míscaro 6 — Na. Or. 7 — Ulo Até 8 — Go. Tal. Io. 9 — Arrematar. 10 — Mar 11 — Cama Elas.

VERTICAIS: 1 — Utar. Suga. 2 — Secam. Larga 3 — Am. Mino. 4 — Mimosa. Tema. 5 — Sama. 6 — Sardão. Laré. 7 — Um Erra 8 — Corão Tiara. 9 — Osso. Gear

FACTOS REAIS

AS FANTASIAS DO CALENDÁRIO



1 — *Quando, em 1752, a Inglaterra adoptou o calendário gregoriano, foi necessário, para efectuar a transição entre o antigo e o novo regime, amputar onze dias ao ano em curso. A medida suscitou o furor do londrino que ameaçou revoltar-se contra o Parlamento. A City era atravessada por marchas de protesto, conduzidas por cidadãos que exigiam a devolução «dos nossos onze dias». Tudo se resolveu, finalmente, mas este exemplo serve para demonstrar que os povos não admitem de bom grado a alteração dos seus hábitos em matéria de cronologia.*

2 — *Contudo, ninguém negará que o calendário, no tempo em que o Papa Gregório XIII impôs a sua reforma, necessitava de um sério reajustamento. Hoje, contudo, embora o homem da rua nem sequer sonhe com este problema, não faltam os especialistas a apontar que o nosso calendário está longe de responder áquilo que dele se esperava. Sendo um instrumento de trabalho, de que temos necessidade quotidiana para organização das nossas actividades, enferma de tantas anomalias, que se pensa, cada vez com maior frequência, em reformá-lo. Foi, talvez, o que julgou o escritor francês Henri Murger, a quem, um dia, tendo-lhe sido apresentado o calendário do ano novo, o recusou, com a justificação de lhe não ter agradado o do ano precedente.*

3 — *Não será anormal, com efeito, que os meses contem 28, 29, 30 e 31 dias, os trimestres, 90, 91, 92 e 93 e os semestres de 181 a 184? Que os patrões devam, em certos meses, prever o pagamento de cinco semanas de salários tornando, simultâneamente, o seu mês deficitário, por um simples artifício de datas? Que a maioria de nós para descobrir o número de dias que existem neste ou naquele mês, seja obrigado a consultar as articulações dos dedos?*

4 — *Julgar-se-á que tais inconvenientes não têm grande importância. Pois não é esta a opinião dos partidários da reforma. Sublinham estes que a festa da Páscoa por exemplo (que oscila entre os dias 22 de Março e 25 de Abril) apresenta para alguns comerciantes, os mais graves inconvenientes. Como a data tem influência na planificação de stocks, a sua oscilação provoca alterações constantes na programação de actividades e nas perspectivas económicas.*

Vê-se, que assim, o actual calendário, que se esforça por conciliar as particularidades do ano solar com as exigências do ano lunar, é, na realidade, fortemente «lunático». Como diz Jacques Prévert, «Misturámos tudo. Aproveitámos o Pentecostes para pendurar os ovos de Páscoa de S. Bartolomeu na árvore de Natal do 14 de Julho»...

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

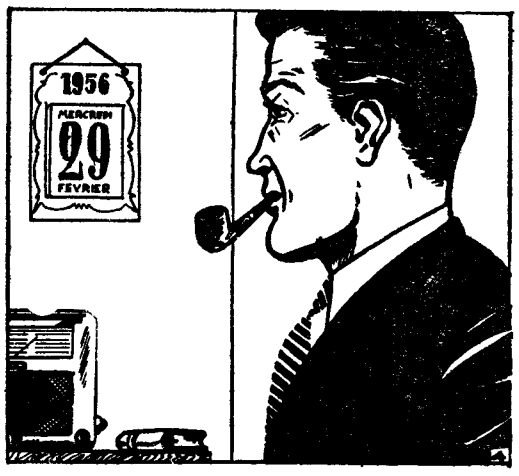
Histórias breves de segunda-feira

O ano bissexto recorda as superstições dos romanos

1 — Toda a gente sabe que o ano de 1968, há pouco começado, é um ano bissexto. Este ano tem, assim, 366 dias em lugar de 365, prolongando, por mais vinte e quatro horas, o próximo mês de Fevereiro que, em lugar dos habituais 28 dias, terá, portanto, 29. E isto acontece todos os quatro anos. Mas há uma pequena complicação suplementar: os anos cujo milésimo termina por dois zeros e cujo numero de séculos não é divisível por quatro. O que atrapalha tudo. Eis um exemplo: 1600 e 2000 são anos bissextos; 1700, 1800 e 1900 já não, pois, embora terminem por dois zeros, o seu numero de séculos (17, 18 e 19) não são divisíveis por quatro.

2 — Mas nada disto nos explica o porquê de os responsáveis pelo nosso calendário terem decidido que um ano, de quatro em quatro, tenha 366 dias em vez de 365. Ora é precisamente essa a história que temos para contar. Como se sabe o calendário baseia-se nos movimentos da Terra e no Sol. É ponto assente que a Terra gira á volta do Sol em pouco mais de 365 dias; um dia — 24 horas, portanto — é o tempo que a Terra demora a efectuar uma volta sobre si mesma. Era, pois, preciso adoptar uma classificação rigorosa para os meses corresponderem exactamente com as estações naturais. Na verdade, que diríamos nós se nevasse em Julho e as vindimas fossem em Dezembro. E isto aconteceu, por vezes, noutros tempos, quando os calendários eram bastante rudimentares.

3 — Corria o ano 50 antes de Cristo, quando o imperador Julio César ordenou a reforma do calendário. Daí nasceu o calendário juliano, ao qual o nosso ainda hoje é idêntico, salvo algumas modificações. Depois, foi revisto em 1582, por iniciativa do Papa Gregório XIII. Daí adveio o calendário gregoriano, hoje seguido pela maioria dos países. Mas qual é, então, a razão do ano bissexto? A Terra, para dar uma volta completa em torno do Sol, precisa de um pouco mais de 365 dias: exactamente 365 dias e um quarto menos alguns minutos. Ao fim de quatro anos o calendário está pois ultrapassado de um dia, em função da sua marcha solar. É esta a razão, pois, porque se acrescenta um dia a cada ano, de quatro em quatro. E os tais minutos de diferença que subsistem são o motivo da supressão de certos anos bissextos de que já falámos.



4 — César impôs esta regra. Mas os romanos eram muito supersticiosos e ele receou poder aborrecê-los, melindrá-los, estabelecendo 29 dias no mês de Fevereiro em lugar de 28. E este era o dia consagrado aos deuses infernais. Que fazer então de tão incómodo dia suplementar? O imperador inventou, então, uma numeração complicada, em virtude da qual parecia ter sempre 28 dias, embora quadrienalmente contasse 29. Foi assim que, de quatro em quatro anos, passou o dia 24 a ser dobrado. O dia 24 era o sexto dia antes das calendas de Março. Assim, com este sistema, passou a haver dois sextos dias, antes das referidas calendas. E este «segundo sexto» dia passou a chamar-se «bis sextus»: duas vezes sexto. E aqui temos como se inventou este termo, esta expressão bizarra que todo o mundo hoje emprega e muitas vezes sem saber bem o que ela significa.

VIDA MUSICAL

Concerto pelo Duo Zuccarini

Na próxima quinta-feira, ás 18 e 30 horas, no salão de teatro do Palácio Foz, o duo Mirella Zuccarini (piano) e Silvano Zuccarini (violoncelo) dará um concerto com musicas de Voccherini, Beethoven, Schumann e Strauss.

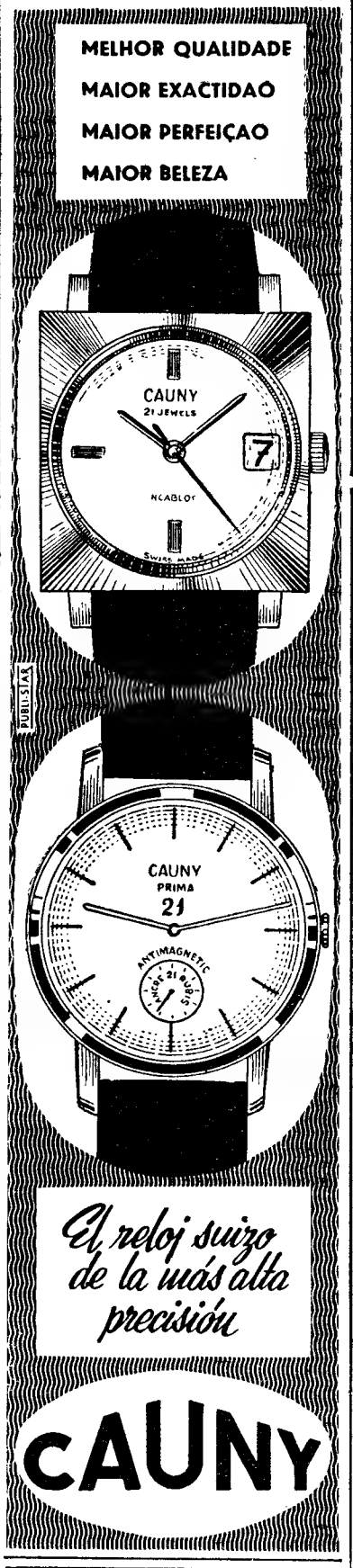
Os componentes do duo Zuccarini pertencem a uma família de musicos célebres e estudaram com Carlo Zecchi, Alfredo Casella, Arturo Bonucci e Gaspar Cassadò. O seu nome tem fama internacional devido aos êxitos que tem obtido por toda a parte. Silvano Zuccarini é director da «Società Corelli».

Os convites (gratuitos) podem ser solicitados no Insituto Italiano (Rua do Salitre, 146).

Sonatas de Beehoven no Palácio Galveias

Conforme noticiámos, nas noites de amanhã, quinta-feira e sábado, ás 21 e 45, a Câmara Municipal de Lisboa promove três concertos no Palácio Galveias, dedicados á audição integral das sonatas para violino e piano, de Beethoven. Interpretam as obras do extraordinário compositor dois artistas consagrados: a pianista Nina Marques Pereira e o violinista Jacques Hartog, este vindo propositadamente da Holanda para participar nos concertos.

MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇAO
MAIOR BELEZA

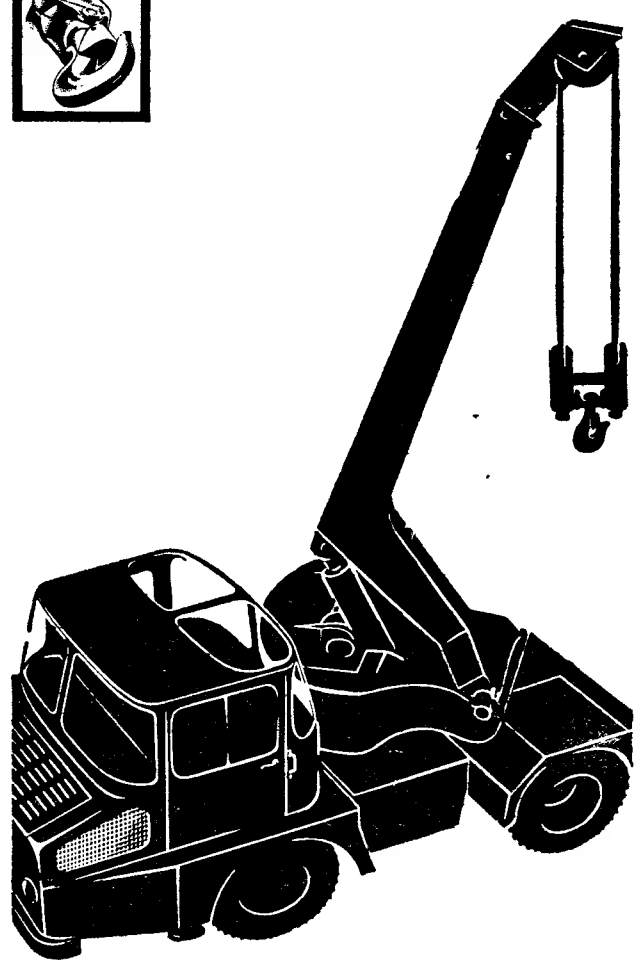


El reloj suizo de la más alta precisión

CAUNY

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Mobilize grandes forças!

Nos carregamentos, no transporte, no empilhamento, na montagem - em serviço nos depósitos e estaleiros - em toda a parte as gruas móveis «Demag» dão provas do seu grande rendimento e justificam a confiança nelas depositada. As gruas móveis «Demag» são construídas segundo a técnica mais evoluída, sendo uma combinação perfeita do guindaste e do automóvel.
Convença-se por si próprio das possibilidades da grua móvel «Demag». Os nossos especialistas estão ao vosso dispor. Uma assistência exemplar garante a eficiência da vossa máquina.

ROMAR UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD
LINHA DA AMÉRICA DO SUL
PARA
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
O PAQUETE
«THEODOR HERZL»
em 19 de Fevereiro
recebendo passageiros em luxuosa Classe Turística aos preços habituais
Consulte o seu Agente de Viagens ou os
AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
M. DRUMMOND, LDA.
Rua do Arsenal, 134
Telefs. 321814/35444
LISBOA
R. Mouzinho da Silveira, 120, 1.º
Telefone 37145
PORTO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 18 e 05: Novos Ritmos; 8 e 20: Tempo de Juventude; 18 e 50: Solos de Instrumentos 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário Regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: A Ciência ao Serviço do Homem: 20 e 10: Fados por Américo Lima; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Orquestras Ligeiras; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim «O Moço Louro»; 21 e 45: Vamos ouvir Paula Ribas; 22: Selecção de Melodias; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim Meteorológico; 22 e 50: Programa da Noite; 0 e 50: Ultimas Notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Que Quer Ouvir?; 17 e 50: O Compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro; 18 e 40: Música de Piano; 19: Semanário Musical; 19 e 50: Três canticos de Jakkob Handl; 20: Recital de violino por Christa Ruppert, com a colaboração do pianista José Carlos Picoto; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Musica de Piano; 21: Concerto Sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Crítica Literária; 22: Concerto Sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções pelo tenor Alfred Deller; 23 e 15: Festival de Bordéus de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa; 23 e 50: Cantatas de Bach; 0 e 50: Ultimas Notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 390,13 m — 1034 kc/s — Às 16:: Programa CDC; 18: Ela e o seu Mundo; 18 e 15: O nosso Folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos de Ritmo; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 02: Guitarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV 18 e 02: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02. Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2 FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o Seu Mundo; 18 e 45: «Matinée» Teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ...Dirige o nitmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário Regional; 20 e 30: O nitmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio 21 e 30: Cinco Minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta... 21 e 45: Rádio Placard; 22: Noticiário; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Contacto; 4: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 6: Radiorama; 18: Orquestras de tangos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Melodias da Itália; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23 A 23.ª hora; 2: Fecho.

HOMENAGENS

Dr. José Maria Pereira Gens

A Camara Municipal da Batalha, interpretando o sentir das gentes do seu concelho, deliberou atribuir á Medalha do Concelho (2.ª classe) de Dedicação e Mérito, ao sr. dr. José Maria Pereira Gens, que á Batalha vem dedicando todo o seu interesse e entusiasmo há aproximadamente 50 anos.

A medalha ser-lhe-á entregue durante um jantar que lhe será oferecido naquela vila, no próximo dia 17 de Fevereiro. As inscrições poderão efectuar-se até ao dia 10 de Fevereiro, pelos telefones 96103, 96180 e 96129.

CAMINHOS DE FERRO ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 14 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

AMANHÃ — Às 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 19: TV Educativa — Inglês; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Culinária; 20 e 15: Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 25: O Motor e o Homem; 20 e 55: Panorama Literário, 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Mundo — «Hildegard Knef» — canções escolhidas do repertório de Hildegard Knef; 22 e 30: Série Dramática — episódio filmado de «O Comboio Azul para 13 vezes»; 23: Eurovisão — Franz Schubert e o século XX — concurso internacional de canto e piano; 23 e 55: Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 C	570$00	570$00	575$00
Consolidado 3% 1 0 ...	601$00	601$00	605$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	—	680$00	—
Centenários 4% 1940	1.540$00	1.540$00	—
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	900$00	905$00
Externo 1.ª série cor ...	980$00	970$00	990$00
Externo 2.ª série	—	900$00	—
Externo 2.ª série cor ...	—	910$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série cor ...	—	900$00	.000$00
Caut da 3.ª série s/juro	—	260$00	270$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	450$00	490$00
C. P. 4 1/2%	950$00	950$00	955$00
Gás e Electricidade 4% ...	830$00	830$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	810$00	810$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	905$00	—
Gás e Electricidade 5% ...	—	940$00	960$00
H. E. Douro	—	875$00	880$00
H. E. Norte de Portugal...	870$00	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	935$00	955$00
Petroquímica	—	870$00	890$00
Sonete	790$00	780$00	800$00
T. A. P.	—	—	920$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	860$00	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléct. Port. 4% 945	—	84$00	—
U. Eléct. Port. 4% 948	—	84$00	—
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	88$00	—
U. Eléct. Port. 5% 95'	83$50	83$00	83$50
U. Eléct. Port. 5% 952	83$50	83$00	83$50
AC ÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.020$00	1.020$00	1.025$00
Alentejo	657$00	—	660$00
Angola	1.500$00	.480$00	1.520$00
Burnay	—	2.900$00	—
Crédito Predial	2.020$00	2.000$00	—
Espírito Santo	—	13.100$00	—
Lisboa & Açores	—	4.050$00	4.300$00
Portugal	2.790$00	2.750$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	4.150$00	4.400$00
Ultramarino	—	1.480$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	—	890$00
Ag. Cassequel	563$00	563$00	564$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	—	80$00	—
Borar	—	100$00	115$00
Cabinda	—	91$00	95$00
C. A. D. A.	—	1.350$00	—
Col. do Buzi	67$00	66$00	67$50
Diamantes	1.237$00	1.238$00	240$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	—
Lobito	—	442$00	450$00
Moçambique	44$00	43$00	45$00
Sonefe	—	250$00	255$00
Zambézia	47$00	46$00	47$00

C.ª Diversas	Efec.	Compro	Vendo
Cimentos Leão	—	1.750$00	1.850$00
Cimentos Tejo	—	2.300$00	2.500$00
Col. Navegação	540$00	540$00	—
C. U. F.	—	1.185$00	1.195$00
Industria Aliança	—	650$00	700$00
Nac. Navegação	1.190$00	1.185$00	1.190$00
Petroquímica	2.890$00	2.880$00	—
Portugal e Colónias	1.330$00	1.325$00	1.335$00
Port. de Celulose	—	3.300$00	—
Port. de Pesca	—	720$00	—
Port. de Tabacos	—	865$00	—
Sacor	—	4.800$00	4.900$00
Soce	2.360$00	2.350$00	2.360$00
Tabacos de Portugal	—	865$00	—
U. F. Azoto	830$00	825$00	830$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	421$00	435$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.495$00	1.490$00	1.500$00
Gás e Electricidade	393$50	393$50	394$00
H. E. Alto Alentejo	171$50	170$00	171$50
H. E. Cávado	1.222$00	1.222$00	1.225$00
H. E. Douro	1.215$00	1.213$00	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.400$00	1.400$00	—
Nacional de Electricidade	1.340$00	1.340$00	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.405$00	400$00	405$00
União Eléctrica Portuguesa	193$00	190$00	193$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	15/1/68	9/1/68	22/1/68
GERAL	105,9	106,6	106,6
METROPOLITANAS..	104,0	104,9	104,9
ULTRAMARINAS .	119,5	119,3	119,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand .	34$50	37$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	5$00	10$00
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	292$00	307$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados). 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal,** Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803).

ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R dos Anjos, 41, (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (472183) ✲ **Cardeira,** Av Duque de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso. R 27, 41 (311216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, à Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R dos Portas de St Antão. 88 (321211) ✲ **Unifa,** R da Vitória, 21 (323793)

BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.,** R Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R Conde de Redondo, 9-A (533411).

ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R de St.º António à Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 74 (661010)

GRAÇA — Arnali, R dos Escolas Gerais, 88-A (863940)

LUMIAR — Alameda, Al dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R C. 1., lote 199 (313610)

PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ **São Bento,** R dos Poiais de S Bento, 73 (679673)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R Fernão de Magalhães 33 (849448)

MOSCAVIDE — Império, Rua de Olivença, (Tel. 2511234).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 247 1054)

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel 280141); **Cascais** — Rua Conde de Monte Real Bairro das Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 93855"); **S. Jorge** — Rua Pedro del Negro lote 5, Reboleira (Tel 938703)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 121 (Tel 950043); **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 95 8 44).

CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Tel 29 00 21)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

COLARES — Colares — Abreiz (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Castro Rodrigues — R Caetano Leitão, 121 (Tel 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 174 (Tel 274302)

BARREIRO — Normal — Av de Alfredo da Silva, 16 (Tel 2273035)

COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Telef. 274356)

MOITA — Silva Rocha — P da República, 6 (Tel 2390291).

MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 2301 56)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Tel 2290268)

SETÚBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel 23425); **Bairros** — B Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 5 (Tel 22 1 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio Camas — articuladas — Ambulancia
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
Telef. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Para além das barreiras da expectativa e da emoção!
OS OLHOS DA NOITE
Audrey Hepburn, Alain Arkin e Richard Crenna

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 EM 2.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL
Arrebatadora história de uma feroz desforra a tiro...
GRINGO NÃO PERDOA
com **Montgomery Wood**
Scope-Color. (Maiores 12)

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Nunca viu nada semelhante
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com **Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy**

estúdio
Telef 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel e Claudine Auger**

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª Semana de lotações esgotadas!
Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles
no famoso filme de Antonioni que conquistou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1967.
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor

LUX
Telef 48560
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
COM OS OLHOS VENDADOS
A PANTERA DOS 7 MARES

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
A obra-prima de Antonioni
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

RESTELO
Telef 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
CORTINA RASGADA
(TORN CURTAIN)
com **Paul Newman e Julie Andrews**
TECHNICOLOR

estúdio 444
Telef 779095
As 15.30 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
(M 12 anos)
Julie Christie Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA (Adultos)
SEAN CONNERY E JAMES BOND EM
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
PANAVISION — TECHNICOLOR

IMPERIAL
Telef 45933
As 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
RITA NO COLÉGIO
O ESPIÃO DO DIABO

CINE TEATRO
LIDO
Telef. 93 75 93
AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Extraordinário filme premiado em todos os Festivais!
ACIDENTE
com **Dirk Bogard e Stanley Baker**

CERRASSE
Telef 42 09 ..
As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
ENTRE DUAS LÁGRIMAS
O REI DO LAÇO

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 e 6 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
FRANK SINATRA no famoso acontecimento policial
TONY ROME INVESTIGA

ÉDEN
Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M 12 anos)
8.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
AS FEITICEIRAS
com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti Raquel Welch, Enrico Maria Salerno

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O DUPLO HOMEM
com **Yul Brynner e Britt Ekland**
Technicolor
Um sério filme de espionagem

SÃO JORGE
Telef 5 41 53
As 15.15 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil — Louis de Funès**

Mário Simões executa um programa de música variada, em órgão electrónico durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

ODEON
Telef 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA DE GARGALHADA
Florbela Queirós e João Lourenço
na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Nicolau Breyner e Ligia Teles**
Uma realização de **Herlander Peyroteo**
(Maiores 12 anos)

AVIS
Telef 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Lana Turner, John Forsythe
e **Keir Dullea** numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (M 17 anos)
OS OLHOS DA NOITE
com **Audrey Hepburn e Alan Arkin**
TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
DIVÓRCIO À AMERICANA
A MORTE BATE TRÊS VEZES

A jovem Ilídia da Conceição, de 19 anos, vai representar a Sociedade Familiar do Recreio «Os Vencedores», de Carenque, no Concurso para eleição da Rainha dos clubes desportivos e recreativos, iniciativa do locutor Rasquilho Vieira, patrocinada pelas publicações brasileiras Revista da Rádio, Revista de Portugal e Revista do Esporte, do Rio de Janeiro

GRÉMIO DA LAVOURA DE BEJA

BEJA, 22. — Com a presença do chefe do distrito e de outras individualidades, efectuou-se, esta tarde, no Grémio da Lavoura de Beja, a cerimónia de entrega de uma medalha de mérito corporativo e de trabalho ao sr. Bernardo de Sousa Tavares, subgerente daquele organismo, onde presta serviço há quarenta e seis anos, indo passar agora á situação de aposentado.

No decorrer do acto, usaram da palavra os srs. dr. Fernando Nunes Ribeiro, presidente da direcção do Grémio; dr. Malato de Sousa, delegado do I. N. T. P. nesta cidade; e, finalmente, dr. Marques Fragoso, governador civil.

O homenageado, no fim, agradeceu em breves palavras a distinção conferida.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA À CIDADE DO FUNCHAL

Pelo Ministério das Obras Publicas, foi declarada a utilidade publica e urgência de expropriação de três parcelas de terreno, necessárias á realização da obra de abastecimento de água á cidade do Funchal.

DOURADOR E LACADOR
Transforma, restaura, todo o género, Igrejas, Antiguidades, etc., mesmo fora de Lisboa
R. GONÇALVES CRESPO, 33 - A
(ao Conde Redondo)
Telefone 46573

Em Oeiras (Casal da Medrosa)
vai construir-se um bairro de casas económicas (357 habitações)

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais efectua-se no dia 11 de Março, pelas 16 horas, um concurso publico para arrematação da empreitada de construção de um novo bairro de casas económicas, em Oeiras (Casal da Medrosa), compreendendo 357 habitações, obra cujo valor é da ordem dos 44 mil contos.

As propostas podem fazer-se para a empreitada global, ou para qualquer das empreitadas parcelares, que são duas: construção de blocos de cinco pisos, compreendendo 255 habitações (25 630 446$00) e construção de moradias geminadas de dois pisos, compreendendo 102 habitações (18 349 840$00).

GOVERNADOR CIVIL DE BRAGANÇA

O governador civil do distrito de Bragança, sr. dr. José Damasceno de Campos, veio a Lisboa tratar de interesses daquela região junto de Ministérios e outros departamentos do Estado.

ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, por ter sido atropelada por um automóvel na Avenida Marechal Gomes da Costa, Laurinda Barbosa Martins, de 14 anos, residente na Quinta de Santa Luzia, ao Areeiro.

TELEVISORES RÁDIOS CANDEEIROS
PREÇOS DE OCASIÃO
SÓ NAS CASAS
ALVARO TORRÃO
electrodomésticos
R. DOS ANJOS, 71-B (AO L. STA BARBARA)
AV. ANT. AUG. AGUIAR, 58-B
TELEFS. 4 31 36 7 - 56 08 34 - 53 67 52

APRENDA BEM O
INGLÊS
central school of english
CURSOS NORMAIS • CURSOS INTENSIVOS
A COMEÇAR ESTE MÊS
RUA RODRIGO DA FONSECA, 31, 1.º — T. 51496

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
Ao Campo Grande — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
MOAMBA DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Junto ao Monumental Telf 536080

ANTE
SANCHO
Trav da Glória, 14 — Telef 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
• AR CONDICIONADO •

Restaurante MAIA • ALGÉS
AVISAM-SE OS EX.mos CLIENTES E AMIGOS QUE REABRIU O SEU ESTABELECIMENTO S/ A SUA GERÊNCIA DEPOIS DE COMPLETAMENTE RESTAURADO DOS PREJUÍZOS CAUSADOS PELAS INUNDAÇÕES.
A Gerência, Maia
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «1.ª Companhia de Circo de 1968» (6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Feliz aniversário» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Caoto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Norman leiteiro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Jesse James contra a filha de Frankenstein» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Scotland Yard contra Mabuse» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Alta batota» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Johnny Reno» (12 anos).
ROYAL — Às 21, «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Desapareceu um espião» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A espada de Ali Bábá» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Rita no colégio» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21 h.: «Dragão de fogo» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «Ansia de viver» (17 anos).

• Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O último desafio» (17 anos).

• Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Elas são mais perigosas» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).

• Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Arabesco» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os grandes aventureiros» (12 anos).

Johnson, Westmoreland e Sinatra entre os que melhor vestem

NOVA YORK, 22 — (A.N.I.) — O presidente Johnson, Frank Sinatra, o governador George Romney do Michigan e o general William Westmoreland, comandante-chefe no Vietnam do Sul, fazem parte do grupo de norte-americanos que melhor vestem, segundo a opinião da Fundação da Moda da América.

Johnson foi escolhido por ter introduzido o estilo texano na moda masculina, que influenciou especialmente o estilo dos fatos de passeio. Lorde Harlech, antigo embaixador da Inglaterra em Washington, foi o vencedor na categoria da sociedade internacional, e Leonard Gardiner, presidente da corporação inglesa das industrias, o vencedor da categoria dos comerciantes.

A Fundação distribui os «mais bem vestidos» por 16 categorias, de acordo com um estudo de alfaiates e costureiros.

Mantém-se a vaga de calor em Lourenço Marques

O «Georgette» continua a afastar-se de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 22 — (A. N. I.) — A depressão tropical «Georgette» parece continuar a sua marcha para sul, a partir de Inhambane, afastando-se, porém, da costa, rumo ao oceano.

Lourenço Marques continuou durante a noite e a madrugada sob intensa vaga de calor, mas não se fizeram sentir, nem na cidade nem nos arredores, efeitos da tempestade.

A extensão dos prejuízos causados por aquela depressão tropical no concelho de António Enes, a zona que foi mais afectada pelos ventos ciclónicos, não está ainda determinada, mas as informações até agora recebidas nesta capital a esse respeito não deixam duvidas quanto ao seu elevado montante, na ordem dos milhares de contos.

Os palmares e as plantações de caju foram duramente atingidos pelos efeitos destruidores da tempestade.

Boutique Jo SALDA

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Rua Serpa Pinto, 14, 1.º
Telef. 320843

Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077

UMA FOTOGRAFIA PRONTA EM SETE SEGUNDOS

Auto-Processor Ektamatic — eis uma máquina que revela em sete segundos.

— Esta máquina — diz-nos, na Kodak, o técnico sr. João Lagoa — é um passo em frente na fotografia. Pelo processo normal e clássico, uma fotografia só se encontra «pronta» (passe o termo) ao cabo de uma hora, sendo obrigada a passar pelas seguintes operações: revelação — *2 a 3 minutos;* banho de paragem — *30 segundos;* fixação — *15 minutos;* lavagem — *20 a 30 minutos;* e secagem — *10 minutos. Na Ektamatic, ao cabo de sete segundos de impressão através de um amplificador, a fotografia está feita, pronta, num jornal, a ir para a gravura...*

A Ektamatic (nove mil e quinhentos escudos) é a máquina adoptada pela NATO e encomendada já pelo nosso Exército, a fim de ser utilizada em Africa no reconhecimento de concentrações ou acampamentos inimigos no mais breve espaço de tempo a partir de fotografias aéreas.

Demonstrações publicas efectuam-se na Kodak (Rua Garrett) até 31 do corrente.

OS PROFISSIONAIS DE SEGUROS E A NOVA TABELA DE VENCIMENTOS

Causou certa perturbação no meio dos empregados de seguros a notícia de que o respectivo sindciato acordara, ao cabo de negociações com o Grémio dos Seguradores, um novo contrato colectivo de trabalho que lhes iria conceder um aumento médio de vencimentos na ordem dos 8,5 % (com efeitos retroactivos a partir de 1 de Janeiro). O facto divulgado em primeira mão pelo nosso jornal, provocou uma reunião magna na sede do sindicato, para discutir o assunto.

O descontentamento da classe tem como principal raiz a exiguidade do aumento, que os profissionais não consideram suficiente para fazer face ao crescente do custo da vida.

De acordo com a nova tabela de vencimentos, oito categorias receberão, ainda, menos de 2000$00, outras oito, menos de 3000$00 e apenas quatro atingirão os 4000$00. Passam a ficar incluidas na tabela A, para efeitos de vencimentos, todas as localidades onde existem sedes de companhias e não apenas Lisboa, Porto e Funchal como anteriormente.

Os beneficiarios de Coimbra, excluídos desta nova tabela, beneficiam, no entanto, duma média de aumentos superior, em muitos casos, á das restantes localidades, informou o respectivo sindicato.

Havia a convicção entre os profissionais de que as companhias seguradoras, que já estão a auferir, na generalidade, do aumento de proventos resultante do agravamento das tarifas do ramo automóvel, iriam conceder maiores aumentos.

Segundo sabemos, no decurso das negociações recentemente concluidas, e que haviam tido início em Março do ano passado, o sindicato dos profissionais de seguros não deixou nunca de manifestar aos representantes do grémio que não considerava, com este documento, encerradas as negociações, e que continuaria a pugnar por maiores benefícios.

Embora entendam que a pensão de sobrevivência, apresentada como a maior regalia do novo contrato, constitui de facto, um grande benefício, muitos profissionais não deixam de lamentar que, tendo sido relativamente assegurada a situação dos seus, após a morte do chefe de família, ainda não tenha sido possível contemplá-los, em vida, com uma tabela de vencimentos que lhes permita encarar com optimismo o futuro imediato.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias uteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre o metodo a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas

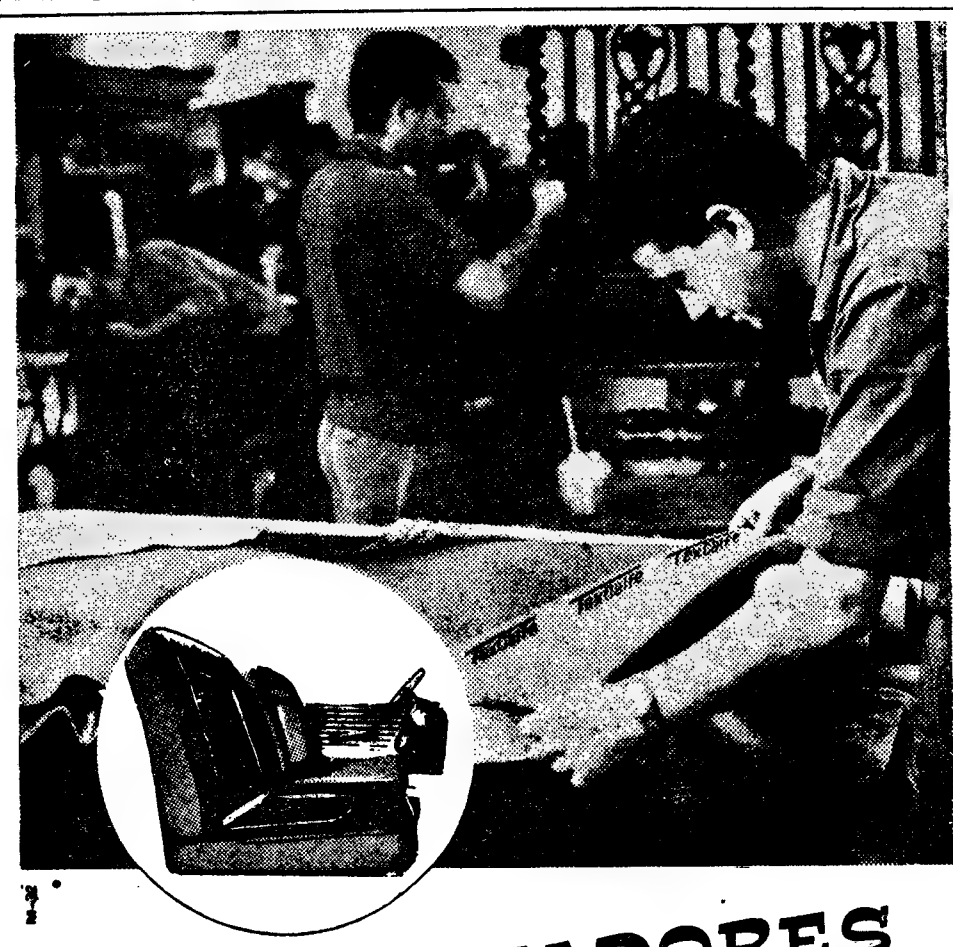
Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT ANTOINE, DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Na Peninsula Iberica:
LISBOA — Av.ª da República 2 - 7.º — Tel 56 02 72 — Portugal
MADRID — Av José António 7 — Tel 2214400 — Espanha
BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel 2210108 — Espanha

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O sr. prof. Silva Cunha recebeu esta manhã o sr. D. Manuel Vieira Pinto, bispo da nova diocese de Nampula, com o qual conversou sobre problemas de interesse para a zona Norte de Moçambique.



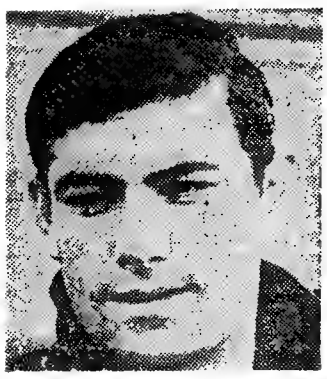
OS ESTOFADORES

como profissionais competentes

utilizam

TexCalfe napa

o melhor substituto do couro



SIMÕES

contestou o castigo e pediu uma indemnização de 98 contos

(Ler na página 7)

Uma magnífica imagem do jogo Vitória de Setubal, ontem disputado no Estádio do Bonfim. Manuel Duarte, o autor do golo sportinguista, conduz a bola, perseguido por Conceição, o «capitão» da turma sadina. O árbitro, em gesto largo, parece indicar aos jogadores que o ardoroso despique pode continuar

SETUBAL:

PREÂMBULO APAIXONANTE

MÁRIO ZAMBUJAL comenta

A «Taça» tem disto. A «Taça», como a querem os mandantes do futebol, que são, ao fim e ao cabo, os homens dos clubes, principalmente os dos clubes mais poderosos, está feita para peneirar ràpidamente os «pequenos» e ambiciosos e terminar na euforia dos embates entre as forças de elite. Mas há um sorteio, vá lá, vá lá, que ainda não se aboliu o sorteio, e de vez em quando acontecem coisas como esta: o colocar frente a frente, logo na segunda eliminatória, equipas como o Vitória de Setúbal, actual detentor da Taça, e o Sporting, actual guia do Campeonato.

Um «aborrecimento», quando ainda há equipas da segunda divisão para riscar do número dos vivos da prova...

...Mas a bela e única possibilidade de ter, a competição, uma labareda de vivacidade e interesse, numa jornada sem outros grandes atractivos.

★

... E o jogo Vitória-Sporting, tido como o salvador de interesse deste ensolado domingo futebolístico, teve o mérito de corresponder ao que dele se esperava. Mais: terá suplantado, no agrado do espectáculo, na variedade de cambiantes de que se revestiu a luta, no tom de emotividade, o recente encontro entre as mesmas equipas, no mesmo estádio, para o campeonato.

Nesse jogo conseguiu o Sporting um triunfo que se considerou afortunado, com um golo obtido a três

(Continua na página seguinte)

COSTA PEREIRA:

O futebol, desporto que apaixona milhões de pessoas por esse mundo fora, deve ao mágico poder dos golos quase todo o entusiasmo que gera nas multidões.

Mas sucede que, desde alguns anos a esta parte tal entusiasmo vem sofrendo notória diminuição, á medida em que os golos vão rareando como reflexo das oscilações nos sistemas tácticos empregados pelas equipas da actualidade.

Efectivamente, esse pormenor importantíssimo no futebol, esses golos que são o imprevisto e a emoção das grandes vitórias e, reflexamente, das derrotas, trazendo a alegria ou a tristeza ás grandes massas que acompanham as equipas, foram desde sempre os elixires emocionais do futebol.

(Continua na 7.ª página)

TIRSENSE —tradições na «Taça»

O Tirsense, que ganhou prestígio, há cerca de uma vintena de anos, ao eliminar o Sporting da Taça de Portugal, parece persistir nessa «queda» para ser uma equipa «de Taça». Ontem, ao vencer a Académica por 3-1, o grupo de Santo Tirso cometeu a proeza do dia, criando especial expectativa para o próximo encontro, em Coimbra. Nesta foto, Acácio, do Tirsense, conduz a bola, e Gervásio vai tentar o desarme.

O GOLO É A PIMENTA DO FUTEBOL ...MAS O FUTEBOL RESISTE À FALTA DE GOLOS

Os campeões lisboetas de corta-mato: José Singeis (Belenenses), iniciados; Carlos Silva (Belenenses), Juvenis; Manuela Simões (Benfica), seniores-femininos; Américo Barros (CDUL), juniores; Manuel Oliveira (Sporting), seniores

CINCO CAMPEONATOS

—JORNADA FESTIVA DO CORTA-MATO

Belo espectáculo foi, sem duvida, o de ontem, nos terrenos do Jockey Clube, ao Campo Grande, com a efectivação dos cinco campeonatos regionais de corta-mato, nos quais participaram centena e meia de atletas, em representação de quase todos os clubes inscritos na Associação de Atletismo de Lisboa.

As provas, quer as dos jovens, quer, também, as dos consagrados, atingiram um nível fora do vulgar, digamos mesmo excepcional, o que foi possível graças aos percursos utilizados e, sobretudo, ao seu traçado, com obstáculos naturais e artificiais a dificultar um pouco a acção simples dos concorrentes.

Não há duvida que parece ter-se encontrado o local ideal para as competições através do campo, que são a razão de ser da temporada de Inverno. Público, atletas e dirigentes podem evoluir dentro dos seus raios de acção sem prejuízo para ninguém. De resto, o piso é admirável para os praticantes que perdem, assim, o receio das lesões, colocando os pés em local firme mas de uma suavidade tal que forçosamente lhes dá mais velocidade — e foi isto que nos foi permitido observar no decorrer da «maratona» dos campeonatos de corta-mato.

Houve vitória para todos os paladares — até os mais exigentes saborearam todos os triunfos — e também houve uma distribuição de certo modo racional daqueles êxitos pelos clubes participantes.

Para os «encarnados», que mais uma vez não tiveram na linha de partida os seus dois melhores expoentes neste género de competições — Anacleto Pinto e Carlos Tavares — o que provoca, naturalmente, interrogações quanto á ideia que preside ao seu afastamento das provas oficiais, dado que, parece-nos, não haver receio para se dizer que sofrem de graves «lesões», como íamos dizendo, os «encarnados» conquistaram os títulos colectivos nas categorias de senhoras (seniores) e de juniores (masculinos) e os individuais, por intermédio de Manuela Simões na categoria máxima.

Para os «leões» foram os títulos colectivo e individual na categoria de seniores. No primeiro contribuíram, de maneira decisiva e sintomática (poder e qualidade) os atletas Manuel de Oliveira, Armando Aldegalega, José Lourenço, Maximiano Pinheiro e Carlos Lajes; no segundo caso o campeão Manuel de Oliveira não teve adversários da sua igualha. Revelou ainda boa subida de forma, vincadamente produtiva, a contrariar as suas afirmações de que não gosta da modalidade.

Os outros títulos em disputa recaíram, como nós previramos, nos «ases». Isto é, naqueles que deram já provas irrefutáveis do seu valor naquelas categorias. Ei-los: José Singéis (Bel.), nos iniciados; Carlos Silva (Bel.), nos juvenis e Américo Barros (U.), nos juniores.

Não há duvida que estes três atletas brilharam e de tal forma que podemos prever uma época de pista em pleno. Estão á sua disposição os títulos regionais e nacionais nas disciplinas que abraçaram. O atletismo português pode, portanto, contar com novos valores. A adicionar áqueles «ariettes» há que acrescentar os nomes de Tavares Silva (Bf.); Ulisses Texugueiro (Bf.); Jorge Neves (Bel), Aníbal Martins (U.), Francisco Gomes (Bf.) e Francisco Fiuza (Bel.), todos da categoria de iniciados.

Triunfos para todos os gostos e ausências, outra vez, dos benfiquistas ANACLETO PINTO e CARLOS TAVARES

Nos juvenis, outros houve que merecem um apontamento especial. Referimo-nos a Hélder Figueira (Cuf), Américo Nobre (Bel.), António Rocha (U.), António Carvalho (Sp.), Pedro Mota (Sp.) e Carlos Costa (Cuf). Como se pode depreender do que atrás dissemos, o Benfica, Belenenses, Universitário, Sporting e Cuf lutam com denodo para encontrar uma supremacia nas categorias dos jovens praticantes.

Até agora os «azuis» vão acumulando triunfos. Bom sinal. Bom trabalho a merecer o nosso aplauso. Os Belenenses bem precisam reviver o passado, pondo em linha de combate todos os seus valores que são já alguns para a história da modalidade.

Finalmente, nos despiques entre as senhoras, as representantes do Benfica vão tendo, de prova para prova, uma mais firme oposição por parte do Sporting. Esta ideia indica-nos que as próximas competições em pista vão ser duras. Despique não faltará e desta forma o atletismo beneficiará.

O poder dos «leões», na categofia máxima, foi concludente. Nos doze primeiros chegados á meta nove eram do Sporting, dois do Benfica e um da C. U. F. Isto diz tudo e pode, até, explicar factos que parecem não estar, ainda, definidos nos embates Sporting-Benfica.

A apoiar a acção dos seniores, os «leões» tiveram, também, nos juniores, elementos de preponderancia, que apesar de não terem sido suficientes para destronar colectivamente o Benfica, demonstraram, porém, garra e subida de forma. Referimo-nos a José Diogo (excelente); Domingos Capindinça (com maior resistência); Carlos Bernardes, António Miguel e Artur Vinagre.

A contrapor os «encarnados» apresentaram um lote de muito valor: Manuel Malarranha, Ferreira Pinto, António Nuno, José Ferreira e Rogério Feliciano.

Para fecho, apenas isto: uma jornada excepcional onde tudo foi agradável. Está, portanto, de parabéns a modalidade.

Animada fase da prova de juvenis de corta-mato

Esgrima no C. D. U. L.

O C. D. U. L. convida todos os estudantes universitários e liceais de ambos os sexos a iniciarem-se e a praticarem esgrima sob a orientação do mestre-de-armas dr. Herculano Pimentel.

Os treinos efectuam-se no Pavilhão do Estádio Universitário todas as 3.as, 5.as e sábados, das 18 ás 20 h.

II DIVISÃO—ZONA SUL

Disputaram-se, ontem, em Alhandra e Portimão, dois jogos do «Nacional» da 2.ª Divisão que estavam em atraso.

BOA EXIBIÇÃO DO ALHANDRA

O jogo que se encontrava em atraso para o Campeonato da 2.ª Divisão — Zona Sul —, entre o Alhandra e o Olhanense, levou ao Campo da Hortinha grande número de espectadores, que não deram por mal empregado o seu tempo.

Nos primeiros 45 minutos houve duas equipas que tudo fizeram para proporcionar aos espectadores uma boa partida de futebol, com predomínio dos donos do campo nos 20 minutos iniciais, em que foram senhores de todos os lances. Daí resultou que, quando eram decorridos 11 minutos, Fernando marcou o primeiro golo da partida, e nesta altura já os visitados mereciam mais tentos.

Se não viram os seus esforços coroados de êxito, os «culpados» foram Rodrigues e Fernando (do Olhanense).

No último quarto de hora do primeiro tempo o domínio pertenceu aos visitantes, prejudicados, no entanto, pela má pontaria dos seus avançados.

Na segunda parte, quando menos se esperava, Brito fez o empate.

Contudo, foram ainda os locais que, com uma nova formação no sector atacante, desempataram o jogo a seu favor e vieram ainda a colocar a marca em 3-1.

Nos homens de Olhão todos cumpriram. No Alhandra, os defesas, excepto Titão, que, mais uma vez, deu mostras de não transmitir confiança aos companheiros.

Na linha avançada, esteve em grande plano Carlitos, que nos fez lembrar a primeira época em que representou o Alhandra, e Coimbra, batalhador, que pela primeira vez se apresentou perante o público de Alhandra.

Arbitragem excelente do sr. Carlos Monteiro.

J. BALSA

EXCELENTE ARBITRAGEM NUM BOM JOGO EM PORTIMÃO

Era enorme a expectativa em redor da visita que o Peniche fazia a Portimão pela primeira vez, não admirando, pois, a enorme assistência ao encontro.

Essa expectativa não foi iludida, pois assistiu-se, sem dúvida, ao melhor encontro desta época em Portimão.

Colaborando no espectáculo, também o árbitro adregou produzir um trabalho de grande nível.

O sr. Encarnação Salgado, com efeito, foi senhor absoluto do jogo e dos jogadores. A sua actuação exigiu-lhe muito esforço, mas, no final, estamos certos de que ele próprio se sentiu feliz pelo seu labor, pelo precioso auxílio dos dois companheiros e pela correcção das duas equipas.

Tanto o Peniche como o Portimonense bem mereceram tão excelente arbitragem.

Ao fim dos 90 minutos, ganhou a equipa que exibiu melhor futebol, mais técnica e mais voluntariedade.

A equipa visitante, poderosa, com sistema diferente de jogo, não conseguiu, contudo, romper nem uma única vez a defesa local, apesar do labor de Carapinha e Honório.

Os seus tentos resultaram de livres pois só deste modo lhes foi possível bater Daniel.

Ao contrário, a equipa algarvia, de uma manifesta superioridade técnica, confundiu sempre a defensiva visitante, que não suportou o passe de bola corrida de Alexandrino, de Ramos ou do esperançoso David, bem apoiados por Arquimínio e, principalmente, por Cruz que ainda aproveitou muito bem as suas arrancadas para marcar dois belos tentos, qual deles o mais espectacular.

A defensiva algarvia esteve sempre bem, especialmente Daniel, muito corajoso, Hélio e Vítor, bem apoiados por Rebelo.

Todavia, foram Pacheco e Ramos os «carrascos» da equipa penichense.

O grupo visitante mostrou-se demasiado «solto» e incapaz de suportar o «querer» dos algarvios.

FAUSTO TRABUCHO

LUTA GRECO-ROMANA

Ateneu, Benfica e Ginásio

em evidência nos «Nacionais» de Juniores e Juvenis

Disputaram-se ontem os Campeonatos Nacionais de Juvenis e Juniores (2.as séries) os quais reuniram quase meia centena de lutadores em representação dos clubes: Amadora, Ateneu, Benfica, Física de Torres Vedras, Ginásio C. P., Luso do Barreiro, Linda-a-Velha, Sporting e Runa.

Em virtude de a maioria dos concorrentes não poder ser incluída nas categorias ponderais internacionalmente reconhecidas, a Federação Portuguesa de Atlética e Luta decidiu agrupá-los de harmonia com os seus pesos.

Os vários combates decorreram animados, alguns foram mesmo renhidamente disputados.

O público, que acorreu em número bastante elevado, teve assim ocasião de manifestar o seu entusiasmo.

As classificações finais dos vários campeonatos foram as seguintes:

JUVENIS — Pesos de 40 kg — 1.º e único, José Jesus (Linda-a-Velha).

43 kg — 1.º e único, Mário Cardoso (Benfica).

47 kg — 1.º, João Santos (Ateneu); 2.º, José Luís (Linda-a-Velha).

52 kg — 1.º, Fernando João (Luso); 2.º, Custódio Monteiro (Sporting); 3.º, Manuel Colaço (Sporting).

58 kg — 1.º, Manuel Reis (Runa); 2.º, António Ferreira (Sporting); 3.º, Luís Gonçalves (Luso).

63 kg — 1.º, João Dinis (Ateneu); 2.º, Carlos Manco (Física); 3.º, João Santos (Sporting).

71 kg — 1.º e único, Carlos Tostão (Luso).

72 kg — 1.º e único, Joaquim Pereira (Amadora).

JUNIORES — Pesos de 48 kg — 1.º e único, Carlos Crispim (Runa).

52 kg — 1.º, Carlos Carmo (Sporting); 2.º, Rui Matos (Benfica); 3.º, Hélder Rodrigues (Física).

57 kg—1.º, João Abreu (Benfica); 2.º, Carlos Sitima (Luso).

63 kg — 1.º, Joaquim Spinola (Ginásio C. P.); 2.º, Daniel Soares (Física); 3.º, Jorge Baptista (Sporting).

70 kg — 1.º, João Aboim (Ginásio C. P.); 2.º, José Louro (Benfica); 3.º, Carlos Santos (Sporting).

78 kg — 1.º, Armando Gonçalves; 2.º, Luís Andrade; 3.º, Manuel Rato, todos do Benfica.

Os lutadores que venceram combates sem adversário, embora averbando as respectivas vitórias, não são considerados campeões.

«ARM-LOCK»

Os futebolistas juniores do Belenenses e do Atlético num lance, pleno de animação, do seu encontro de ontem

HANDEBOL DE SETE

A «batalha» dos últimos — grande aliciante do «Regional»

Só qualquer circunstância de todo em todo imprevista poderia afastar o Sporting do primeiro lugar do actual campeonato lisboeta de handebol de sete; bem como o Benfica do segundo, portanto os postos de maior interesse, por serem os que qualificam para o «Nacional».

E também tudo indica que Belenenses e Campo de Ourique têm assegurados os lugares imediatos, portanto afastados da «zona perigosa».

E é exactamente nesta que reside o actual aliciante da competição, já que os quatro últimos estão com margens escassas uns dos outros e está longe de se prever qual deles irá ocupar a incómoda posição que o afastará do convívio entre os considerados melhores.

Equipas que começaram muito bem, casos do Passos Manuel e do Oriental; outras com tradições e bom historial na modalidade, como o Almada e o Técnico, formam o quarteto em perigo, pelo que todos os jogos em que ainda têm de intervir são, sem dúvida, os de maior expectativa.

O campeonato tem decorrido sempre com muito interesse, embora nem sempre com nível técnico apreciável, com o problema das arbitragens também sempre em foco, embora com plena aceitação e adaptação ás novas fórmulas de interpretação das regras.

Outro caso que merece a melhor atenção e pode provocar afastamento do público é o da hora tardia a que as sessões terminam. Está a praticar-se desporto a horas em que os atletas já deviam estar em repouso; está a prejudicar-se os clubes, que muitas vezes se vêem privados do concurso de jogadores que, pelos seus deveres militares, não podem actuar muito para além da uma hora da madrugada, o que acontece em todas as sessões. É um problema a rever e de fácil resolução, se os dirigentes assim o entenderem. Basta que troquem a comodidade do lugar de espectadores pela de simples organizadores, não permitindo, de colaboração com os árbitros, intervalos longos e os interregnos que se verificam entre os jogos.

CAMPEONATOS DE SETÚBAL

O Seixal estabeleceu novo «record» (11-0)

Com os encontros realizados ontem, cumpriu-se a 18.ª jornada do Campeonato Regional da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Setúbal. Os jogos tiveram os seguintes desfechos:

Vasco da Gama - Moitense, 3-0; Seixal - Quintanjense, 11-0; Sport. Grandolense - Amora, 3-1; Trafaria-Desp. Grandolense, 1-1; M. Caparica Paio Pires, 0-3; Alcochetense - Sarilhense, 0-0; Arrentela C. Caparica, 1-2.

Dois resultados fora do normal em relação ao valor dos seus intervenientes. Referimo-nos aos empates verificados na Trafaria e em Alcochete. Monte de Caparica e Arrentela foram vencidos por dois conjuntos que, de momento, lhe são superiores.

Os sineenses justificaram o seu favoritismo, o mesmo sucedendo aos seixalenses, que estabeleceram novo «record» da prova.

Por último, o Sporting Grandolense teve a visita do sempre aguerrido Amora, que não conseguiu fazer melhor perante um conjunto que é sempre difícil no seu terreno.

A classificação:

1.º, Desp. Grandolense, 48 pontos; 2.º, Sarilhense, 46; 3.º, Seixal, 44; 4.º, Vasco da Gama, 41; 5.º, Sp. Grandolense, 40; 6.º, Amora, 39; 7.º, C. Caparica, 37; 8.º, Moitense, 36; 9.º, Paio Pires e Alcochetense, 34; 11.º, Trafaria, 30; 12.º, M. Caparica, 28; 13.º, Arrentela, 27; 14.º, Quintanjense, 19.

O Alcochetense tem uma falta de comparência

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: C. do Desemprego-Parry & Son, Fássio-Sorefame, B. Encarnação-C. T. T. e Carrasqueiro & Teixeira-B. Agricultura — no ginásio da Escola Técnica Francisco Arruda, a partir das 19 horas.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa, 1.as categorias, 3.ª jornada, no ginásio do Liceu Pedro Nunes a partir das 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de juniores, ultima jornada da fase inicial. *Série A* — Águias (C.)-Ateneu e Sporting (A)-Benfica (B); *Série B* — Sporting (B)-Azambuja e Intendente-Águias (A); *Série C* — C. Católico-C. D. Graça, Benfica (A)-Lusitano Clube e Águias (B)-Casa Pia A. C., nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão: Técnico-C.I.F., no ginásio do Técnico, ás 21 horas (honra) e 22 (reserva).

José Rufino (Morris Cooper «S») vencedor do «Rallye» Arte e Sport

Com a realização do «Rallye Arte e Sport», tradicional competição destinada exclusivamente a condutores iniciados que não tivessem ainda participado em «rallyes» de 1.ª categoria, abriu a temporada de desporto automóvel de 1968, prova que contou, como habitualmente, elevado numero de concorrentes (70), e cuja iniciativa pertenceu, uma vez mais, ao Clube Arte e Sport.

A prova que constou de um percurso de estrada, de 109,250 quilómetros, e de duas provas complementares — ambas disputadas nos arruamentos frente ao Casino Estoril — teve como vencedor absoluto, José Rufino (E. F. Torres Vedras) em Morris Cooper S, com 690 pontos, classificando-se nos postos imediatos os seguintes concorrentes:

2.º, António Carvalho Dias (Arte e Sport), em Austin Cooper S, 708 pontos; 3.º, Álvaro Lamy Viçoso (E. F. Torres Vedras), 711; 4.º, Fernando Pinto Cruz (Têxtil Bargos), em NSU-TTS, 724; 5.º, Jorge Vasconcelos (F. Ciências), em R8 Gordini, 737; 6.º, José Manuel Fortunato (F. Ciências) em MGB-GT, 738; 7.º, Rogério da Silva (E. F. Torres Vedras) em Opel Kadet Rallye, 740; 8.º, Jorge Presas (F. Ciências) em Hillman IMP. 743; 9.º, Julio Mota Jorge (Arte e Sport) em Austin Cooper S, 743; 10.º, Helder Fortes (E. F. Torres Vedras) em Morris Cooper, 746.

Em senhoras, a melhor classificação pertenceu a Maria Manuela Paulino Gomes (C. P. da R. T. P.), em Morris Cooper S.

A classificação por equipas foi a seguinte:

1.º, Educação Física de Torres Vedras; 2.º, Clube Arte e Sport; 3.º, Faculdade de Ciências.

Campeonato interno do Benfica

Com muito publico e elevado numero de concorrentes, realizaram-se ontem, no Estádio da Luz, as primeiras provas a contar para o Campeonato Interno, em que este ano foram agrupadas todas as provas automobilísticas organizadas pela secção de motorismo do Benfica.

O campeonato incluí 12 provas («rallyes») de 1.ª e 2.ª categorias e perícia, sendo necessário, para a classificação no mesmo, um mínimo de 8.

As provas, que decorreram com grande entusiasmo, tiveram os seguintes resultados:

«Motocross»

Motos — 1.º, Carlos Velez (Benf.), 1290 pontos; 2.º, António Julio Esp. Santo (indiv.), 1314; 3.º, Joaquim Vieira Furtado (indiv.), 1510.

«Scooters» — 1.º, Nelson Vicente (Benf.), 1746.

Velomotores — 1.º, Carlos M. Santos Rosa (Benf.), 1536 pontos, 2.º, José Araujo Capucho (ind.), 1582; 3.º, António Pinto Freitas (ind.), 1748.

As provas de perícia destinadas a Motos, «Scooters» e Velomotores tiveram os seguintes vencedores:

Motores — Carlos Velez (Benf.).

«Scooters» — António Pedro Cordeiro (Sporting).

Velomotores — Henrique Lishtensteis (ind.)

Automóveis

Nas provas destinadas a automóveis que, como as anteriores, contam para o Troféu do Benfica de 1968, a classificação ficou assim ordenada:

1.º, Sarmento Rebelo (Benf.), 20 389 pontos; 2.º, Filipe Melo (Benf.), 20 394; 3.º, Diamantino Durão (Arte e Sport), 21 047; 4.º, Julio Manuel Mota (ind.), 21 206; 5.º, José M. Salema Garção (Arte e Sport), 21 406; 6.º, dr. Rogério Beatriz (Sporting), 21 636; 7.º, Fernando Morais (Benf.), 21 766; 8.º, João Carvalho Dias (Arte e Sport), 21 778; 9.º, António Pedro Cordeiro (Sporting), 22 336; 10.º, Armando José Vale Faria (Arte e Sport) 22 432.

Por equipas a vitória pertenceu ao Benfica.

Em senhoras, os melhores lugares couberam a Maria do Céu (ind.), 23 358 pontos (19.º clas. geral) e a Maria Julia Miranda, 25 267 (21.º clas. geral).

Campeonatos Nacionais de 1967

A Comissão Desportiva do Automóvel Clube de Portugal estabeleceu as pontuações obtidas pelos concorrentes incritos nos campeonatos nacionais de Rallies, velocidade e «Karts».

As classificações finais dos referidos campeonatos, assim como a pontuação obtida pelos concorrentes ao «Rallye» de Inverno, 6.ª e ultima prova do Campeonato de «Rallies», são afixados hoje, pelas 22 horas, na sede do A. C. P., em Lisboa, na sua secção regional do Norte, no Porto, e nas suas delegações de Coimbra, Aveiro e Faro.

RÂGUEBI

CONTINUAM INVICTOS OS JUVENIS DO BENFICA

O jogo decisivo do Torneio de Abertura de Juvenis terminou com o triunfo da equipa A do Benfica, que teve de dar o seu melhor para conseguir vencer a equipa A de Direito. São, na verdade, os dois mais fortes «oitos» da competição. Nesta mesma categoria há a realçar a vitória do C. D. U. L. sobre a equipa B de Direito, dada a elevada pontuação atingida: 63-0!

Em juniores, o Benfica «B» ganhou á Académica com maior facilidade do que seria de esperar e Direito obteve excelente triunfo sobre o C. D. U. L. Os 6 pontos obtidos compensam bem os esforços de uma das melhores equipas de juniores, embora o C. D. U. L. volte a possuir o «quinze» de melhor valor e provável vencedor da prova.

★

O treino da selecção nacional deu boas indicações, embora tenham faltado alguns dos elementos convocados.

Pensamos ser ideia do seleccionador escolher equipas diferentes para os encontros com a Espanha e com Marrocos, Bélgica e Itália. Contra os espanhóis será necessário um «quinze» resistente, com «endurance», embora menos hábil.

No treino de ontem impressionaram-nos muito favoràvelmente Bruno, Ponte, Guedes, Jesus, Claro, Branco Guimarães e Pires de Moura.

Na primeira parte do treino, entre «vermelhos» e «brancos», estes marcaram dois ensaios por Guedes e Miranda, revelando superioridade nos avançados.

Na segunda parte, contra o «quinze» do Benfica, a selecção marcou doze pontos, contra seis do Benfica. Os marcadores foram Penha e Costa, o mais bonito ensaio de todo o treino, C. Reis, Ponte e Guedes. Pelo Benfica marcaram Calado, num lance de oportunidade, e Neto, na conclusão de um ataque em que os «três-quartos» abriram a defesa da selecção, permitindo que Neto, um avançado, corresse completamente isolado para a área de validação.

É claro que num primeiro treino não se podem tirar conclusões, mas parece-nos haver «material» para formar dois «quinzes», um mais duro e resistente e outro mais hábil, mas mais frágil. Ao seleccionador competirá misturar os elementos de modo a formar duas equipas equilibradas. Nem toda a força numa nem só habilidade na outra. E não deverá esquecer a importância da experiência e combatividade dos seus componentes.

Não lhe faltam conhecimentos nem capacidade para levar a nave a bom porto.

«FLY-HALF»

HÓQUEI EM CAMPO

F. BENFICA no comando no final da 1.ª volta do «Regional»

A jornada de ontem marcava o fim da primeira volta do 43.º Campeonato de Lisboa e, como o Futebol Benfica folgou, verificaram-se os seguintes resultados: Benfica-Palmense 1-0; Atlético - Hóquei, 3-0; Belenenses-Linda-a-Velha, 4-0.

Ao fim de sete jornadas verificamos que o Futebol Benfica se mantém guia isolado da classificação, tendo-se cotado como a equipa que, ao longo desta primeira volta, melhor conta deu de si. Recheada de elementos de excelente nível técnico individual, a equipa do Futebol Benfica encontra-se em boa posição para alcançar a vitória final, apresentando-se o Atlético como o mais directo competidor do guia, e que, mais disciplinado do que na época anterior, tem demonstrado, de jornada para jornada, maior acerto do seu «xadrez», registando apenas uma unica derrota, frente ao actual comandante.

O terceiro posto é ocupado pelo Benfica, que tem vindo a melhorar domingo após domingo, acabando esta primeira volta numa forma mais consentânea com as aspirações do clube. É equipa para discutir o título se jogar sem tibiezas ofensivas nos encontros que se consideram mais difíceis.

O Belenenses, ainda muito longe da forma do ano passado, fixou-se no quarto lugar da classificação. Realizou excelente exibição frente ao Atlético e tudo indicava que teríamos na equipa de Belém uma ameaça para os melhor colocados. Assim não aconteceu, faltando-lhe decisão no remate, e porque alguns elementos ingressaram esta época na equipa, os «azuis» não puderam ainda oferecer o seu melhor.

O Palmense, regressado este ano á modalidade tem obrigação de produzir mais, pela juventude e valia dos seus elementos, enquanto o Hóquei e o Linda-a-Velha, equipas que ainda não vimos actuar neste campeonato, continuam a dar lições de desportivismo e de vontade. Lutando com imensas dificuldades, todos os domingos se dispõem a praticar o seu desporto predilecto. Para estes rapazes, a nossa enorme admiração e o nosso aplauso.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Fut. Benfica ..	6	5	1	—	21- 3	17
Atlético	6	4	1	1	14 4	15
Benfica	6	3	2	1	12- 1	14
Belenenses	6	2	1	3	8- 8	11
Palmense	5	1	2	3	4- 4	10
Hóquei	6	1	1	4	6-16	8
Linda-a-Velha .	5	—	—	5	2-31	5

Palmense e Linda-a-Velha têm um jogo a menos e o Hóquei tem uma falta de comparência.

A próxima jornada, primeira da segunda volta engloba os seguintes jogos: Futebol Benfica-Palmense; Benfica - Hóquei; Atlético - Linda-a-Velha.

SÁ PITA

G. Desportivo da C. U. F.

Na próxima 5.ª-feira, pelas 20 h., reúne-se no Cinema Ginásio a assembleia geral do Grupo Desportivo da C. U. F., para discussão e votação de uma proposta da direcção para alteração dos estatutos.

HANDEBOL EM SETÚBAL

Diversas iniciativas da Associação Regional

A Associação de Handebol de Setubal deliberou realizar um torneio de juvenis, no intuito de angariar novos praticantes para a modalidade. No mesmo poderão participar jovens dos 15 e 16 anos.

O vencedor participará num torneio nacional. Na mesma Associação encontra-se aberta a inscrição a todos os indivíduos com a idade mínima de 25 anos que queiram participar no curso que aquele organismo pretende organizar.

Já se conhecem os representantes de Setubal nos campeonatos nacionais: Vitória (1.ª Divisão), Comércio e Industria e Naval (2.ª Divisão), Vitória (Juniores — 1.ª Divisão) Naval e Palmelense (Juniores — 2.ª Divisão)

O Estádio dos Coqueiros de Luanda vai ser arrelvado

LUANDA, 22 — (A. N. I.) — Começaram os trabalhos para o arrelvamento do Estádio Municipal de Luanda, conhecido por «Estádio dos Coqueiros».

As escavadoras iniciaram o levantamento do actual piso, a fim de ser construída a «caixa» sobre a qual será semeada a relva.

Petita isolara-se, ameaçadoramente, na area do Sporting. Mas Carvalho, uma vez mais, saiu a tempo

SETÚBAL MERECIA MAIS
(VITAL em «férias», CARVALHO em apuros)

(Continuação da 1.ª página)

minutos do fim. Ontem, o grupo «deonino», marcando um golo três minutos após o começo do jogo, viria a ficar-se por um empate, algo afortunado, também, muito embora a equipa de Caiado tenha revelado méritos que não possuia aqui há umas semanas atrás.

Em si próprio, no conteudo dos seus noventa minutos, foi um jogo pleno de interesse, este Vitória-Sporting. Mas o interesse subsistiu e subsiste para além do seu termo, e toda a incerteza e emoções ficaram como preambulo de nova incerteza e novas emoções, desta vez sobre o relvado de Alvalade.

★

As actuações de Vital e Carvalho, o que se exigiu aos dois guardiões, simbolizam, em certa medida, o que o jogo foi. O primeiro, o de Setubal, nada teve que fazer antes da triste tarefa de recolher a bola das malhas da sua baliza, após o golo magnífico de Manuel Duarte. E muito raramente teve de intervir, durante os 87 minutos subsequentes a esse dissabor. Carvalho começou a jogar, e a jogar bem, logo no alvorecer do jogo e seria amiudadamente chamado a mostrar a sua segurança e atenção.

Poderá deduzir-se, daqui, que o Vitória tomou o comando desde o princípio do despique.. Mas já dissemos que a partida teve mutações, cambiantes, e foi até o Sporting quem primeiro se impôs, actuando com uma clareza, uma serenidade e um sentido de colectivismo francamente notáveis.

Terá o golo nascido destes atributos?

Ao contrário, consideramos que a

Petita e Barão, dois jovens promissores, em luta pela posse da bola

perfeita demonstração de tais virtudes é que nasceu do golo obtido.

Ainda não estava definido o que seria o jogo, muito embora o Vitória cedo alardeasse deliberação ofensiva, quando Manuel Duarte, em modelar jogada de contra-ata que, fintou Cardoso, galgou uns metros de terreno e, de fora da área, distante ainda, arrancou um remate que teve tanto de forte como de colocado. Um «golão». Precioso pelo seu valor, de vantagem numérica quanto ao resultado do jogo. Precioso, também, porque nele se terá enraizado uma estupenda serenidade por parte da equipa que o marcou — e, na inversa, um nervosismo, um atabalhoamento, uma perturbação inimiga do entendimento e do êxito, por parte da equipa que o sofreu.

Foi assim, na primeira metade da primeira parte. A ganhar, e conhecendo a eficiência e grande «forma» da sua defesa, o Sporting «descontraiu-se», se é que tinha entrado em campo com alguns receios. E desabou a jogar, calmamente, com o sector defensivo muito bem e o «trio» do meio-campo — Peres quase sempre na linha de Barão e Gonçalves — a dominar as operações, num futebol largo, harmonioso, com excelentes variações de jogo. Eficiência esta, diga-se, não continuada no ataque, que teve alguns lances muito bem começados, mas a perder-se á aproximação da área. Aliás, o Sporting nem se mostrava muito empenhado em atacar, preocupando-se mais com um jogo de entendimento no meio-campo, sacudido, de quando em quando, com uma subita arrancada na direcção da baliza de Vital.

Nervosismo, por parte do Vitória. Nervosismo pela desvantagem e porque um Sporting sem pressas furtava a bola aos seus intentos de recuperação. Sucederam-se então, na equipa vitoriana, os passes transviados, a precipitação e as hesitações, que são o excesso e a diferença relativamente ao tempo certo do entrar ao lance, do passar a bola, de rematar á baliza.

É certo que, neste período, teve o Vitória algumas situações de golo possível, mas dentro de um futebol desgarrado que não é o seu. E quando já se começava a pensar que o grupo setubalense não acertaria o passo, eis que, como se se tivessem esfumado os efeitos psíquicos do golo sofrido, a equipa começa a aparecer mais serena, mais segura nos seus movimentos colectivos, a entusiasmar-se progressivamente a si própria e a chicotear a área sportinguista com golpes ameaçadores. O jovem Tomé tornou-se figura influente nos mais perigosos ataques setubalenses, com as arrancadas pelo flanco direito, enquanto Guerreiro chamava sobre si as atenções de um Hilário em grande «forma».

Quando chegou o intervalo, Setubal já não merecia estar a perder. Pela insistência das suas ofensivas, pela boa produção que a equipa atingira, até pelas perspectivas de golo que se lhe haviam deparado, a ultima das quais no ultimo segundo da primeira parte, quando Tomé, á boca da baliza, atirou para fora uma bola que já nem seria reposta em jogo.

★

Mais que ao empate a que chegou, a equipa de Fernando Vaz bateu-se, no segundo tempo, de forma a justificar um triunfo que lhe fugiu. Mas, ainda neste período, teve o jogo interessantes mutações, que mais o enriqueceram, como espectáculo apaixonante que foi. Primeiro, o continuar da ofensiva setubalense, cada vez com maior ardor e entusiasmo, até a fazer oscilar o bloco defensivo sportinguista, que passou por algumas fases de grande dificuldade e angustia. E o golo chegou.

(Continua na 6.ª página)

NA

PAVÃO
—JUIZ E AI

Teóricamente, a sentença sobre o futuro do Varzim, nesta penosa e descolorida «Taça» só deveria ser pronunciada com carácter definitivo no Estádio das Antas. Surpreendentemente, porém, dados os credenciados antecedentes próximos dos varzinistas — tinham imposto no domingo anterior um sensacional empate aos campeões nacionais — o F. C. Porto teve artes de antecipar a sua lógica decisão da eliminatória, reduzindo a possibilidade duma surpresa á expressão mais simples. Simultaneamente, a equipa de Pedroto acumulou outro triunfo, este de substancia psicológica, decorrente do natural paralelo a estabelecer entre o 4-0 portista e o 1-1 dos «encarnados», este ainda demasiado fresco para se fugir ao inevitável confronto estatístico, quanto mais não fosse...

Uma diferença limpa de quatro tentos poderia traduzir, igualmente, um desnível, mais ou menos exacto, de caudal ofensivo, isto é, referenciar «grosso modo» uma vincada e permanente superioridade global dos visitantes. Não foi isso. O Varzim de modo algum se esquivou ou renunciou ao duelo aberto e persistente, só momentaneamente abatendo pelos golpes certeiros de Djalma, o inspirado marcador de serviço do ataque das Antas. Encarando a sucessão de tentos com uma elogiável consciência competitiva, tão manifesta era a sua inferioridade «ao índice técnico», os pupilos de Peres valorizaram imenso a vitória do categorizado adversário, mantendo o despique num clima de intensa acção, o que significa que a monotonia não esteve presente na amena e soalheira tarde poveira. O Varzim lutou, correu, rematou durante toda a partida. Simplesmente, toda a sua actividade ruiu pela base dada a incoerência posicional dum 4x2x4 que, quando obrigado a uma ginástica de elasticidade, partiu de tanto esticar.

NO BARREIRO

SEM BELEZA NEM EMOÇÃO...

A segunda eliminatória da Taça de Portugal caprichou em pôr frente a frente os dois grupos que se encontram nos últimos lugares da classificação nos «Nacionais».

A circunstância, porém, de o Barreirense pertencer á I Divisão e haver dado boa conta de si nos últimos jogos que efectuou, concedia-lhe amplo favoritismo no jogo efectuado, ontem, no Barreiro.

A concretização dessa superioridade não se fez, não ficou atestada pela marcação de golos e, logo, a verdade iniludível é esta: a escassa margem de 1-0, com que irá para a Cova da Piedade, no próximo domingo, criará aos barreirenses maior soma de dificuldades, mais do que as previstas, pois os piedenses não darão tréguas e os campeões da II Divisão serão forçados a actuar sob alta tensão nervosa...

O encontro teve, apenas, na primeira meia hora algo de interesse futebolístico, durante a qual o Barreirense evoluiu com certa desenvoltura, observando-se, até, bons toques de bola, incursões fáceis na

(Continua na 6.ª página)

SURPRESA EM BRAGA

Apenas metade da sensação possível...

Quando, aos 4 m., Rendeiro marcou um golo que o árbitro, quanto a nós, erradamente invalidou, tudo levaria a crer que o Braga estava no caminho da vitória e que nunca se poria em dificuldade a sua aceitável superioridade. Mas, ao contrário, o Leça começou a experimentar a resistência defensiva bracarense e pôs, por várias vezes, em perigo de golo iminente a baliza á guarda de Armando.

Sobranceiros e, sobretudo, lentos e complicativos, os bracarenses entregaram todos os trunfos ao adversário para cada vez mais se sentirem incapazes de mudar o rumo dos acontecimentos. É certo que a bola esteve mais tempo em poder dos locais, indiscutível que estes mantiveram o comando da partida, mas o resultado, a ser diferente, só poderia beneficiar a equipa leceira, pois as grandes oportunidades lhe pertenceram. E só não concretizaram duas ou três delas por virtude de Armando e por infelicidade de Vaz, que uma vez até desviou a bola do caminho da linha de golo. E poucos centímetros faltavam para aquela a ultrapassar.

A forma como a equipa visitante se bateu é prenúncio pouco agradável para os bracarenses, que, sem dúvida, terão muitas dificuldades para se qualificarem.

Quanto á arbitragem de Maximino Afonso, diremos que não justificou tão grande deslocação.

COELHO ALVES

O guarda-redes do Sintrense e

PÓVOA DE VARZIM

E DJALMA
,GOZ DA CORAGEM POVEIRA

mais por impotência técnica do que física... (onde esteve o polícia directo, que se impunha a Djalma?). Respeitando embora o ilustre visitante, o Varzim como «filho primogénito» — é a filial n.º 1 do F. C. Porto — não reverenciou o «pai», antes forçou este a uma demonstração inequívoca na sua excelente condição de equipa que já pisa, seguramente, os ingratos terrenos do «association», calibrado e produtivo, alicerçado em unidades fundamentais.

A generosidade e coragem tradicionais dos poveiros mereciam, sem que isso fosse pedir muito, uma compensação que ficasse a perdurar nos arquivos da Taça. Assim não o quis Américo (efectuou algumas intervenções espectaculares e difíceis); a junção poste/trave que amaciou uma bola ida de enganadora «emenda» a Marques, logo no reinício; e, das outras vezes, que bastantes foram, a restante defensiva portista ou chegou para as encomendas ou, pelo menos, evitou os que já de si fogosos dianteiros varzinistas disparassem (tantos remates de longe...) a jeito e com mais convicção e menos precipitação.

Sentindo-se ligeiramente ameaçado, nos alvores do duelo, que nada teve de «familiar», a não ser na correcção, só episódicamente diluída, o F. C. Porto limitou-se, de princípio, a um «reconhecimento do terreno», ou seja da disposição do adversário, que, principalmente nos sectores recuados, alardeava uma autoridade feita de genica intimidativa — não maldosa, acentue-se.

Djalma, o mais alvejado, foi também o primeiro a libertar-se dessa situação, com derivações inteligentes e enérgicas. O seu primeiro golo, de efeito, a coroar bela triangulação com vértices em Pavão e Pinto, assinalaria o início do demolidor ritmo portista, ora figurado por lances efectivamente rápidos, ou subentendido nas bruscas «guinadas» que faziam derivar o leme poveiro. O fogoso e eficaz ponta-de-lança brasileiro festejaria, de modo notável, o seu regresso. Completou o seu estupendo «hat-trick» até ao intervalo, coroando-o com um tento que, nas Antas, teria palmas para o intervalo todo, pois o terceiro golo, mesmo em cima dos quarenta e cinco minutos, foi verdadeira apoteose. Um golo modelar, na sua finalização inteligente (fintou o guarda-redes, trocando-lhe as voltas antes de atirar, dessa vez com o pé direito), que teve, todavia, uma génese maravilhosa que define o médio armador de eleição. O elogio pertence exclusivamente a Pavão, que fez coisas do arco-da-velha. Nesse lance terminou uma vigorosa e típica arrancada com um passe tão suave e subtil que deixou hipnotizados os três defesas frontais do Varzim. E, para além de outras jogadas de estilo, ainda fica com uma magistral solicitação a Manuel António perto dos 75 m — mas este não teve a calma suficiente para driblar o guarda-redes, preferindo

(Continua na 7.ª página)

RELANCE DA «TAÇA»

Jogada a primeira «mão» da segunda eliminatória, verifica-se que a jornada «deu» cinco vitórias de visitados, três de visitantes e dois empates.

Embora tenha de aguardar-se a ronda do próximo domingo para se conhecer algo de definitivo, parecem apurados: F. C. Porto, Sanjoanense, Belenenses, Leixões, Guimarães e Covilhã.

Sporting e Leça, que igualaram fora, têm a vantagem de serem visitados na jornada que se segue.

De entre os favoritos da eliminatória, a Académica corre sério perigo e o Barreirense desloca-se á Cova da Piedade com escassa vantagem.

Uma equipa da 2.ª Divisão, pelo menos, continuará em prova: o Covilhã. Alguma outra lhe seguirá o exemplo?

Dar-se-á o caso de ambos os finalistas da última «Taça» sairem já da prova deste ano?

As vitórias mais volumosas couberam ao F. C. Porto e Covilhã.

Surgirá algum «tomba-gigantes»? O Leça parece o concorrente mais capaz de alcançar esse «título».

lá no chão, mas Fernando e Simões não aproveitam a oportunidade

Djalma rematou muito e bem. Sidónio não pode impedir o pontapé do brasileiro

EM SANTO TIRSO

UMA «SURPRESA»
SEM NADA DE SURPREENDENTE...

Com uma magnífica tarde de sol, propícia a um bom jogo de futebol, defrontaram-se o Tirsense e a Académica, princípio duma série de três jogos entre ambos. Talvez por isso, a assistência foi razoável e as duas turmas brindaram-na com um autêntico jogo de campeonato, que nem parecia jogo da «Taça».

Nos primeiros minutos, os estudantes surgiram mais ao ataque, mas num estilo sobranceiro, talvez convencidos de que ganhariam com facilidade, tal como acontecera no primeiro jogo do campeonato que venceram por 4-0.

Apesar de cedo ter surgido o primeiro golo (quanto a nós irregular, porque nasceu dum «canto» inexistente), os tirsenses não se perturbaram e começaram a impor-se, organizando-se muito bem na defesa, donde partiam para o ataque com velocidade e intenção, procurando sempre a baliza de Maló, que se viu obrigado a aplicar-se com decisão, coisa que talvez não contasse.

Essa velocidade e intencionalidade por eles impostas, levou-os a chegar ao empate antes do intervalo, numa jogada rápida e bem finalizada, que os estudantes reclamaram por possível «deslocação» dos avançados locais, mas em que não vimos razão para tal.

No segundo tempo, contra a opinião geral, baseada nos anteriores encontros disputados pela equipa da casa, foi ainda esta que apareceu com mais rapidez no ataque, obrigando a defesa da Académica a trabalho constante e a conceder «cantos», alguns consecutivos.

Quando Acácio marcou o segundo golo dos locais, ficámos com a impressão de que só por azar o Tirsense perderia, visto que o «onze» estudantil não tinha possibilidade alguma de romper a bem escalonada defesa da casa, com todos os seus elementos muito bem colocados sempre em cima dos avançados de Coimbra.

Esta nossa impressão bateu certa porque foi ainda o Tirsense que fez 3-1, na marcação de um «livre», a castigar uma falta cometida pela defesa dos estudantes, «livre», esse magnificamente marcado por Ernesto, metendo a bola á frente de Silva, o qual evitando o mergulho de Maló, com um pequeno toque, atirou para a baliza deserta.

O Tirsense, indo buscar os anteriores jogos como termo de comparação, apareceu ontem completamente diferente, para melhor, em todos os sectores. A ausência de Ferreirinha, em lugar de a prejudicar só a beneficiou, porque deixou de «mastigar» a bola, quando a meio-campo, e os dianteiros passaram a ter mais vezes a bola nos pés e a criarem situações mais perigosas para a defesa adversária. O remate á baliza, que era coisa quase proibida dentro da turma, já ontem apareceu em quantidade e qualidade dando origem a que num só jogo a equipa marcasse quase tantos golos como nos treze da primeira volta do campeonato.

(Continua na 7.ª página)

Afinal, o BELENENSES não «esmagou» o SINTRENSE

Não seria, assim, muito esquisito esperar que o Belenenses pregasse uma grande «cabazada» no Sintrense, considerada a colocação de ambos os grupos na escala hierárquica do futebol português. Acrescente-se que o grupo de Sintra é um dos ultimos classificados da Zona Sul do Campeonato da II Divisão e encontram-se reforçadas as razões de tal raciocinio.

Mas sucedeu que nem um nem outro se mostraram iguais ou semelhantes áquilo que pode definir a sua valia actual fazendo, no Estádio Municipal do Restelo, um desafio francamente antagónico do que se imaginava vir a acontecer.

O Belenenses, é certo, tentou logo de início impor uma toada de futebol corrido velozmente, para destruir de imediato quaisquer hipóteses de bom resultado para o Sintrense. A movimentação teve um certo interesse, mas depressa se observou que a ligação não podia ser feita áquele ritmo, em face dos muitos lances perdidos por carência de combinação no sector atacante, onde apenas Ernesto tinha velocidade de pernas e de colocação para dar seguimento ás jogadas.

Disso veio a beneficiar o Sintrense que, a pouco e pouco, lá foi tomando conta das manobras do adversário e teve mesmo, no início do segundo tempo, uns lampejos de equilíbrio territorial, que não conseguiu manter por muito tempo apenas porque está e enorme «distância técnica» do antagonista.

O Belenenses não foi além de três golos. Não porque lhe faltassem ocasiões para marcar muitos mais, mas sómente porque em tais ensejos os seus rematadores não mostraram determinação para os transformar.

E, aqui, cabe um reconhecimento ao estoicismo com que os defensores sintrenses se bateram, pois nunca se impressionaram com a maior valia dos dianteiros contrários e sempre foram ás jogadas como se estivessem a defrontar «gente da sua igualha». Do guarda-redes Esteves, ao defesa-esquerdo Luís Moreira, passando por Valente, Vítor e Pardal, a quem muitas vezes se juntaram Gomes Ferreira, Dias e Marques, todos jogaram aberto, sem preocupações exageradamente defensivas, embora frequentemente os «azuis» os forçassem a defender em bloco. É diferente do que jogar á defesa propositadamente...

Quanto ao conjunto belenenses, o meio-campo voltou a não dar conta

(Continua na 7.ª página)

EM VISEU

ÊXITO ENGANADOR DO VITÓRIA MINHOTO

O triunfo da equipa do Vitória de Guimarães, em Viseu, não corresponde ao jogo desenvolvido pelos dois conjuntos, se considerarmos as características especiais da competição em que intervêm: Taça de Portugal.

Na verdade, o Académico visiense esteve mais á altura das circunstâncias, lutando por conseguir uma vitória que lhe permitisse deslocar-se a Guimarães com outra disposição, mas a sorte nada quis com a sua equipa nos momentos em que os avançados locais poderiam ter batido o guardião visitante.

Isso aconteceu várias vezes durante a segunda parte, já quando os forasteiros venciam pelo magro tento com que chegou ao fim em vencedor, pelo que se deduz que o empate seria o resultado mais justo. E era, de facto.

O Vitória minhoto exibiu-se na cidade de Viriato com a preocupação de não se deixar bater. É certo que não se remeteu a porfiada defesa, mas também é verdade que não se exibiu com ideias declaradamente atacantes, daí desiludindo o numeroso público que esperava uma actuação ao nível da Divisão principal.

Acabaram por ser os locais que maior entusiasmo despertaram e que os fez credores de melhor resultado.

Entretanto, convém salientar que os jogadores visitantes, apesar de dominados, jamais deixaram de evidenciar melhor apuro técnico individual, com especial relevo para o brasileiro Manuel.

Toda a defesa minhota esteve perfeitamente á altura da situação e nos locais é justo salientar o trabalho do defesa-direito Vítor, enquanto o conjunto esteve algo distante daquilo que melhor sabe e pode fazer.

Da arbitragem de Salvador Garcia, de Lisboa, podemos dizer que esteve certa.

SEARA BENTO

Ataque do Leixões, sem resultado positivo, desta feita

NO ESTÁDIO DO MAR

Tons cinzentos em tarde dourada...

Constituiu uma verdadeira decepção a partida entre leixonenses e torrejanos, que se antevia desnivelada, é certo, mas capaz de, por isso mesmo, formar um espectáculo agradável, sugestivo e interessante até, pela marcha que o marcador naturalmente tomaria, dada a desproporção das forças em choque. Afinal, nada disso aconteceu: á indigência técnica de ambos os contendores, agregou-se a falta de capacidade realizadora da turma mais forte, de modo que o jogo se assinalou apenas por um insuportável monotonia de tom que contrastou violentamente com o brilho e a exaltação primaveril da tarde.

O Leixões venceu por 2-0, não marcou mais, podia ter sofrido alguns tentos, enfim, tudo podia ter acontecido na longa e soporífera história daqueles 90 minutos... Diga-se de passagem que o Torriense se dispôs generosamente a valorizar o encontro, empregando um mecanismo solto e livre no rectângulo, pondo de lado aquelas tácticas convencionais que obrigam o mais fraco a acantonar-se na grande área, com a intenção de não sofrer a tradicional «cabazada». Nada disso aconteceu, porém. Os homens de Torres Vedras espalharam-se folgadamente no terreno, sem adopção do sistema do espartilho, aceitando o jogo pelo jogo e fazendo-lhe sempre frente.

O Leixões é que não esteve pelos ajustes e vá de complicar, de ensarilhar o que com um pouco de lucidez e de esclarecimento táctico poderia ter decorrido com simplicidade aceitável.

No primeiro tempo ainda a reduzida assistência foi brindada com dois golos de acaso e assistiu a algumas perdidas clamorosas que, embora a não satisfizessem, também não contribuiram para a sua decepção. Mas a segunda parte veio provar sobejamente que o Leixões não estava em tarde de acerto, denotando uma carência de chama combativa e uma carência de inteligência de jogo verdadeiramente incríveis, com Bené a tornar mais confuso e incaracterístico o dispositivo táctico (?) adoptado e com a ofensiva a brilhar pela ausência de brilho, a equipa matosinhense esteve irreconhecível e singularmente incapacitada de se encontrar a si mesma

O Torriense, sem fazer esquecer que pertence a uma divisão secundária, esse esteve mais certo, dando a justa medida das suas possibilidades. Mercê de um contra-ataque intencional e atilado, a turma de Torres Vedras esteve várias vezes á beira de marcar, o que não sucedeu em três ou quatro ocasiões sòmente por mero acidente ou pelo arrojo de Fonseca. Góis e Serafim deram nas vistas e o compartimento defensivo salientou-se ou fez-se salientar pela serenidade e pela determinação com que se bateram.

A arbitragem de Manuel Lousada teve alguns (poucos) deslizes, sendo facilitada pela extrema correcção dos jogadores.

ERCÍLIO DE AZEVEDO

O JOGO DE SETÚBAL

(Continuação da página central)

Obra de Pedras, a desviar, em cabeceamento perfeito, a bola atirada por Tomé na marcação de um «livre».

Quando se poderia pensar que esse tento iria fazer redobrar o ânimo ofensivo de Setubal, quando seria de admitir alguma perturbação no grupo lisboeta, aconteceu que os sadinos como que pararam, em retemperadora p a u s a, enquanto o Sporting se mostrava na disposição de dar outro tom ao diálogo. Durou esta etapa do jogo, uns dez minutos. Dez minutos em que o Sporting foi a equipa mais dinamica, mais voltada para o ataque, com Manuel Duarte a mostrar-se perigoso em rápidas incursões. Em dois ou três momentos de alarme, a defesa de Setubal teve de recorrer a «faltas», provocando «livres» perto da sua área. O jogo «mudara», outra vez. E a transição era prova soberana da boa «saude moral» do grupo de Alvalade, pronto e vigoroso na resposta ao golo sofrido.

... Mas a ultima palavra seria do Vitória. Não quanto a golos, que o resultado ficara feito com o tento de Pedras ao quarto de hora do segundo tempo, mas quanto á supremacia neste jogo de muitas faces.

O período final dos vitorianos foi de frenético porfiar atacante, mesmo com a contrariedade da lesão de Cardoso, que obrigou Tomé a transferir-se para a defesa. Carvalho esteve em acção, frequentemente, e o bloco defensivo teve de se empregar a fundo, sem evitar, ainda assim, situações de muito perigo.

O jogo terminou com o Vitória ao ataque, na pesquisa de um triunfo sobre o seu forte opositor. E merecia-o.

★

A equipa do Sporting deu-nos, na primeira vintena de minutos, cabal demonstração de que está a ganhar uma expressão de cole...smo muito apreciável. Muito bem, nesse período, além da defesa, o jovem, lucido e ardoroso sector intermediário — Peres incluído — que impressiona pela quantidade de trabalho, e não se apouca em qualidade. Barão progride e salientou-se em passes de excelente visão. Gonçalves, incansável, «teimoso» e hábil, faz sentir a sua presença em larga zona de terreno. Peres, em variações de jogo, teve coisas magnificas.

Depois, o rendimento de unidades de tal influência baixou e toda a equipa baixou. O ataque chegou a parecer ausente, durante períodos dilatados. Um ataque pleno de boa vontade, mas onde Lourenço fez falta, apesar de ter sido Manuel Duarte o mais decidido e ameaçador dianteiro. Màrinho não pareceu muito à vontade na extrema-direita e, verdade se diga, pareceu, por vezes, esquecido pelos companheiros. Figueiredo esteve diligente, como sempre. Mas faltaram, no ataque sportinguista, elementos para uma «tabela», para uma jogada em colaboração, na área, onde são muitos os adversários e pouco o espaço.

Bem, a defesa, embora a sua autoridade inicial, de total dominadora da sua zona, não resistisse nesse nível ás insistências setubalenses. Mas de José Carlos a Hilário, todos reafirmaram a sua categoria e boa condição actual.

O Vitória desmentiu uma acusação de «crise». É certo que há joga-do... ...ão estão na ... ...orma», caso de Pedras e de Guerreiro, este regressado ontem á equipa, após inactividade por lesão. E são notórias as ausências de Leiria e José Maria, especialmente do angolano. Assim mesmo, a turma setubalense mostrou-se capaz de uma produção de jogo francamente positiva, havendo a realçar a influência dos «novíssimos» Tomé e Vítor Baptista, a excelente actuação de Herculano e Carriço numa defesa muito atenta, a boa segunda parte de Jacinto João e as indicações de valor dadas pelo madeirense Petita, a quem faltará experiência no futebol deste nível — na primeira p a r t e «caiu» frequentemente em «fora-de-jogo», em que o colocou a ardilosa defesa em linha do Sporting — mas que tem qualidades magníficas.

Para já, o Vitória não só conseguiu opor-se a uma equipa com a força de um Sporting embalado em carreira de belas vitórias, como se lhe superiorizou, na maior parte do tempo. E criou, desde já, um clima de animação sobre o próximo embate, em Alvalade.

Animação que tanto tem faltado á «Taça»...

★

Arbitragem bem conduzida, de uma maneira geral, pelo portuense Caetano Nogueira. Nem sempre bem auxiliada pelos auxiliares. Um problema que está a surgir com muita frequência...

EM PENAFIEL

SANJOANENSE — TRIUNFO E DISSABORES

A Sanjoanense, equipa-revelação do torneio máximo, experimentou sérias dificuldades em Penafiel, diante de uma equipa da 2.ª Divisão. Triunfou por 2-1, mas amassou o escasso êxito com «sangue, suor e lágrimas». E o caso, na verdade, não foi para menos. Bastará recordar que a Sanjoanense ficou privada de três elementos: o defesa Saturnino, que aos 30 minutos sofreu uma distensão muscular; o guarda-redes Benje, que também magoado, não alinhou no segundo tempo, sendo substituído por Arsénio. E este, quando sofreu o golo —o unico dos locais — igualmente ficou muito combalido.

São, na verdade, contrariedades de vulto, mas que não assustaram grandemente a Sanjoanense, mais «adulta» em tais andanças. No entanto, os penafidelenses exerceram domínio, bateram-se com valentia, e tudo fizeram para conquistar, pelo menos, o empate. E seria, afinal, quanto a nós, o resultado que mais se coadunava com o desenrolar do prélio. Porque se os penafidelenses se bateram com mais ardor, que lhes permitiu, por vezes, ampla vantagem territorial, os sanjoanenses organizaram-se melhor á defesa, tomaram conta do meio-campo e só não puderam retorquir no ataque no mesmo tom dos adversários. Claro que para tal contribuiram, em grande parte, as contrariedades sofridas.

Como quer que seja, essas contrariedades mais fazem realçar o triunfo obtido diante de uma equipa extraordinàriamente batalhadora e animada do ardente desejo de conquistar no seu meio um resultado sensacional.

T. O.

NA COVILHÃ

ESCALADA FÁCIL PARA OS SERRANOS

Os desportistas da Covilhã e de Gouveia, duas terras serranas de marcada importância industrial, têm-se mostrado inclinados a alimentar uma daquelas emulações que nem sempre conduzem a bons resultados.

Por isso mesmo, o juiz da contenda de ontem, efectuada no campo dos «leões» da Serra, o sr. Fernando Leite, do Porto, tomou as devidas precauções, começando, assim a modos de aviso, por castigar os gouveenses com um «penalty», por haver considerado que se havia revestido de mais dureza a carga executada, dentro da grande área, por Baptista sobre Eduardo. Nada de predisposições que alimentassem o jogo desenrolado á margem das leis...

Como quer que seja, no entanto, com «penalty» ou sem «penalty» forçado, as duas equipas jamais deixaram de trilhar a senda de s a u d á v e l desportivismo naquele adusto cenário serrano quase sempre inundado por esplendoroso sol.

Mais objectivos no ataque, os covilhanenses chegaram a 4-0 com certa facilidade, mas o certo é que, embora menos experientes, os gouveenses ofereceram sempre porfiada resistência. Foram apenas batidos porque no ataque os «leões» serranos agiram desta vez com a precisão e a rapidez que lhes têm faltado em jornadas anteriores, confundindo, vezes sem conta, a defesa adversária.

O embate revestiu-se de aspectos agradáveis: boa exibição dos covilhanenses, apreciável resistência dos gouveenses e... impecável desportivismo.

Talvez o resultado seja um pouco severo para o Desportivo de Gouveia. Este, porém, não teve, tal como os adversários, avançados expeditos no remate, que soubessem criar situações de golo. Além do mais, os sportinguistas da Covilhã tiveram supremacia quase absoluta a meio do terreno, a qual, sem dúvida alguma, ajudou os dianteiros a creditarem-se de um brilharete de que já se viam assaz necessitados... Com efeito, 4-0 é um resultado que, no jogo da segunda mão, poderá permitir, com relativa facilidade, a passagem á eliminatória seguinte da «Taça».

A. R.

NO BARREIRO

(Continuação da página central)

defesa adversária e jogadas a que sómente faltou marcar o golo.

Todavia, um único tento, na sequência de livre indirecto, perto da baliza e ao cabo de um remate e duas recargas, eram decorridos 11 minutos, viria a ficar como resultado final favorável aos locais. Terá sido pouco para a produção de jogo dos dois «teams», um que mereceu mais, apesar de tudo, por maior personalidade, e outro — o Cova da Piedade — que nada fez para se lhe conceder jus ao empate

Assim é que o que parecia promessa, pelo menos de um dos lados, esfumou-se nitidamente ao entrar-se no último quarto de hora da primeira parte.

Visível quebra de movimentos e de entendimento assinalaram o intervalo e depois deste ùnicamente há que referir uma maior voluntariedade por parte dos piedenses, porquanto o antagonista havia de revelar enfraquecimento e desnorte de tal ordem que bastou um pouco mais de atenção da defesa visitante para destruir qualquer tentativa dos barreirenses.

Cenário e personagens mudaram extraordinàriamente, como o dia da noite.

O espectáculo, então vislumbrado, desapareceu. A ténue claridade passou a ser de muitas trevas. Jamais o Barreirense pôde dar a ideia de lhe ser possível obter qualquer outro tento.

Por banda do Cova da Piedade verificaram-se maiores esforços para atingir a igualdade, mas também a carência de força para conseguir ângulo de remate, penetrando na grande área, era nele manifesta.

Poderá dizer-se que na maior parte do tempo, bem larga, de uma hora, imperou a monotonia e a má contextura de jogo. Em suma, ausência de atractivos, sem uma ponta de emoção.

Os menos maus, no Barreirense, terão sido Bandeira, Faneca, Ludovico e Patrício, e no Cova da Piedade, Pimenta, Castro, Vieira, Pinho e João Ferreira.

A arbitragem do sr. Henrique Silva, de Lisboa, situou-se em plano aceitável.

JOÃO DIAS

O Comité Olímpico instituiu um prémio de «Dedicação e Desinteresse»

Por proposta da comissão executiva do Comité Olímpico Português, foi aprovada em reunião plenária a criação do Prémio «Dedicação e Desinteresse» destinado aos atletas com mais de vinte e cinco anos de actividade como praticantes e dirigentes.

Foi nomeada uma comissão para estudo do regulamento do referido galardão e projecto de emblema representativo.

JUDO

O torneio universitário começa na quarta-feira

No ginásio do Instituto Superior Técnico disputam-se na próxima 4.ª-feira, com início ás 21 horas, as eliminatórias do Torneio Universitário de Judo, por equipas, cuja organização pertence á Associação daquele Instituto.

No dia seguinte, conjuntamente com as finais desta prova, realiza-se a final da taça «Kobay Ashi», promovida pela Federação de Judo.

NATAÇÃO

Cursos no Nacional

No Clube Nacional de Natação encontram-se abertas as matrículas para o 2.º «Curso de Inverno», de natação (em piscina coberta, com água aquecida), a começar em 1 de Fevereiro, o qual compreende classes para rapazes e meninas dos 7 aos 12 anos, homens e senhoras.

VELA

TEIXEIRA DA FONSECA campeão nacional de «Finns»

Concluiu-se ontem o campeonato nacional de «Finns». A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, arq. Teixeira da Fonseca, do Clube Naval de Lisboa; 2.º, Jorge Arnoso, Algés e Dafundo; 3.º, José Manuel Quina, Algés e Dafundo; 4.º, Helder Soares de Oliveira, Brigada Naval; 5.º, José Reis, Clube Naval de Lisboa; 6.º, Bernardo Espírito Santo, Clube Naval de Cascais; 7.º, Henrique Neill, Clube Naval de Lisboa; 8.º, Miguel Castanha, Clube Naval de Cascais; 9.º, eng. Potier Godinho, Associação Naval de Lisboa; 10.º, Patrick Monteiro de Barros, Clube Naval de Lisboa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MENOS GOLOS NO FUTEBOL ACTUAL

(Continuação da 1.ª página)

Mas, por uma questão de ordem táctica, o futebol era interpretado e jogado no verdadeiro sentido de ataque, no qual as equipas colocavam todo o seu potencial técnico, como manifestação de superioridade em relação ao adversário.

E tanto assim, que o próprio e famoso sistema «WM», pela sua interpretação em campo, era a verdadeira expressão do sentido e da força atacante das equipas de futebol de há alguns anos atrás.

Com o decorrer dos tempos, porém, os sistemas tácticos foram sendo alterados, forçando os homens do futebol a estudar profundamente a objectividade dos respectivos sistemas, de modo a evitar, a todo o custo, o pior que o futebol tem: a derrota. Caminho seguido: defender mais a baliza e abdicar, pelo menos aparentemente, de marcar golos.

GASTAR MUITO DINHEIRO EXIGE MAIS VITÓRIAS

PASSANDO o futebol a ser uma actividade profissionalizada, não custa reconhecer que, nestas circunstâncias, os volumosos encargos de aquisições, contratos, prémios e manutenção das equipas são, hoje, uma coisa fabulosa!

Assim, as vitórias dos clubes acabam por ser uma exigência imediata das suas próprias massas de adeptos, pois entende-se que será o unico meio de granjear mais apaniguados e simpatizantes e, simultâneamente, maior numero de espectadores para obter cada vez maior aumento de receitas. Temos, portanto, que gastar muito dinheiro exige mais vitórias, ou, pelo menos, menos derrotas, em prejuizo do lado espectacular e emocionante do futebol: os golos!

Os menos «endinheirados» viram-se em dificuldade para competir com os chamados «grandes». Resultado: modificaram-se os sistemas para que seja possível vencer por um «miserável golo» ou, então, perder por poucos, tão assustador é o espectro da derrota.

Como espectáculo o futebol foi, assim, perdendo muito do seu sabor artistico e apaixonante, na medida em que as defesas passaram sistemáticamente a sobrepor-se aos ataques. Dificuldades de penetração e, como consequência, cada vez maior dificuldade em marcar golos...

E, dentro de um espirito quase geral de «comercialização» interpretado pelos dirigentes dos clubes, em todo o mundo, o futebol-espectáculo veio perdendo alguma coisa da sua beleza, recorrendo as mais poderosas equipas á compra, por verbas astronómicas, dos jogadores-fenómenos, capazes de furarem os «ferrolhos», «catenaccios», etc., aparecendo então autênticos «génios» do futebol, como Kopa, Di Stefano, Pélé, Eusébio, Charlton e outros mais.

Mas o futebol de hoje, sujeito a julgamentos de vária ordem, não está condenado ao fracasso, embora se marquem menos golos. Mais tarde ou mais cedo voltar-se-á ao estilo que fez do futebol o «rei dos desportos», mas enquanto a tímida reacção que se verifica nalguns sectores não toma forma colectiva, fica-nos a certeza de que, com ou sem vedetas, e mesmo na «defensiva», ele não perderá o seu lugar, no interesse apaixonante das multidões. Muitos jogos acabam sem golos. Mas nas «tertulias», não havendo golos de que se fale, fala-se dos golos que não se marcaram...

COSTA PEREIRA

PROVAS DA A. F. L.

Três «comandantes» no Campeonato da I Divisão

Prossegue pleno de interesse o Campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Lisboa. Ontem realizou-se a 17.ª jornada e dado que se caminha para o fim da competição, os respectivos encontros revestiram-se de muito entusiasmo, especialmente no que se referia ás visitas do União de Algés a Vila Franca, do Sacavenense á Picheleira e do Casa Pia aos Olivais. O grupo de Sacavém foi o unico que não conseguiu passar o obstáculo, deixando-se alcançar no topo da tabela pela União de Algés e pelo Odivelas, equanto os «gansos» subiram espectacularmente ao 4.º lugar, começando a frutificar a acção do treinador José do Carmo, há duas semanas regressado ao clube, mercê de brilhante intervenção do presidente da direcção dos casapianos, Joaquim da Gama Alves.

Os resultados da jornada foram os seguintes, indicando-se entre parentesis as marcações em «reservas»:

Vilafranquense-U. Algés	0-1	(3-1)
Vitória-Sacavenense	3-1	(3-7)
D. Olivais-Casa Pia	0-1	(0-1)
Odvivelas-Bucelenses ...	4-2	(1-3)
Palmense-Vialonga	3-2	(0-3)
E. Amadora-S. L. Olivais	4-1	(4-1)
Loures-Estoril	3-0	(2-0)

A classificação ficou como segue: 1.ºs, U. Algés (41-24), Sacavenense (27-17) e Odivelas (35-27), 40 pontos; 4.ºs, Casa Pia (24-17) e E. Amadora (31-24), 37; 6.ºs, Vilafranquense (29-23) e Vitória (19-16), 36; 8.º, Bucelenses (26-31), 35; 9.º, D. Olivais (24-23), 34; 10.º, Estoril (26-35), 30; 11.º Palmense (32-34), 29; 12.º, S. L. Olivais (19-34), 28; 13.ºs, Vialonga (19-39) e Loures (24-32), 27.

Novos comandantes no Campeonato da II Divisão

Reacendeu-se a luta pelo primeiro lugar da classificação do campeonato lisboeta da II Divisão. A derrota do Zambujalense em Benfica fez passar o Atlético do Tojal e o Santa Iria para o comando, havendo que destacar, na jornada, o facto do Cascais ter sido o unico visitante que não perdeu.

Reultados:

Livramento-L. Velha	1-0
S. Iria-Arroios	2-0
F. Benfica-Zambujalense ...	3-2
I. Cruzeiro-Oeiras	3-2
Tojal-Lourel	1-0
Ericeirense-Charneca	3-0
Alverca-Cascais	2-2

Classificação:

1.ºs, Tojal e S. Iria, 22 pontos; 3.ºs, Zambujalense e F. Benfica, 21. 5.ºs, Alverca e Ericeirense, 20; 7.º, Livramento, 19; 8.ºs, Sp. Lourel e Cascais, 18; 10.ºs, Charneca e Arroios, 17; 12.º, I. Cruzeiro, 13; 13.º, L. Velha, 12; 14.º, Oeiras, 10.

Os juniores do Casa Pia empataram

No campeonato de juniores da I Divisão o Casa Pia conseguiu um brilhante resultado ao empatar com o Benfica, no terreno dos «encarnados». Por isso, o Belenenses ficou ainda em melhor posição, entre os concorrentes da Série A, para chegar á final.

Na Série V o Sporting continua a manifestar enorme superioridade, pois ainda ontem conseguiu a marca mais expressiva do dia (10-0 ao D. Olivais) e será o outro finalista.

Quanto aos juniores da II Divisão, a luta prossegue animada e alguns resultados mostram bem o entusiasmo com que as equipas se batem. Vejam-se as vitórias em campo alheio do Alverca, Santa Iria (Série A), Arroios, Tojal (Série B), F. Benfica, Montelavarenses, Mercês, Águias (Série C) e Boa Hora (Série D), enquanto Ericeirense e Estoril conseguiram as marcas mais expressivas do dia.

Bom êxito dos juvenis do Sporting

Começou a fase final do campeonato de juvenis. Os concorrentes estão agrupados em duas séries, de seis clubes cada uma.

Na Série A, o Sacavenense foi ganhar a Odivelas (1-0), o Belenenses perdeu na Amadora (0-1) e o Benfica derrotou o Alhandra (2-0). Na Série B, o Palmense derrotou o Torriense (2-1), o Sporting ganhou na Tapadinha (4-2) e o Carcavelos venceu o D. Olivais (2-0).

A SURPRESA DE SANTO TIRSO

(Continuação da página central)

A defesa actuou muito bem, com magnífico espírito de entreajuda; a linha média suplantou as anteriores exibições e o ataque, esse sim, ultrapassou, de longe, as más exibições que vinha fazendo porque passou a ser formado por quatro e ás vezes cinco jogadores, em contraste com o que era normal, ou seja um ou dois avançados, resultando daí mais perigo para a baliza contrária.

A Académica, em relação ao primeiro jogo do campeonato, desiludiu, mais por culpa do adversário do que sua. Enquanto que naquele encontro apenas teve resistência no primeiro tempo, desta feita o Tirsense resistiu os 90 minutos e foi muitas vezes superior. Por isso, a exibição dos estudantes foi inferior, como não podia deixar de ser.

Quanto á arbitragem de Décio de Freitas, tirando o lance do tento da Académica, cuja culpa foi do «bandeirinha», pode considerar-se certa.

JOSÉ DIAS CAMPOS

NOTÍCIAS DE ESGRIMA

Adiado o Lisboa-Casablanca em espada

Na época passada mais um torneio se realizou entre os espadistas lisboetas e os de Casablanca, nesta cidade marroquina.

Ficou então aprazada deslocação de atiradores das salas de armas de Casablanca a Lisboa, para um novo contacto entre as duas cidades.

Acertadas estavam as datas para os próximos dias 27 e 28 (sábado e domingo).

Porém, por dificuldades que lhe surgiram á última hora, os dirigentes da representação marroquina acabam de telegrafar á Federação Portuguesa de Esgrima, solicitando o adiamento da deslocação a Lisboa, para Fevereiro próximo.

Como se avizinham numerosas provas nacionais e, em Fevereiro, alguns dos nossos atiradores participarão no Torneio da Monal, em Paris, prova individual de espada, por honroso convite da organização, os dirigentes federativos vão rever o calendário de provas da época em curso, para ver das possibilidades de data para o referido encontro Lisboa - Casablanca.

Só por impossibilidade inamovível a retribuição da visita dos atiradores marroquinos será adada para a próxima época.

Tavares Cabral no «Troféu Martini» de sabre em Bruxelas

Acedendo a um honroso convite dos organizadores do «Troféu Martini» em sabre, a realizar em Bruxelas, possívelmente em Fevereiro próximo, nele participará o atirador Tavares Cabral.

Fomento da esgrima nas Faculdades

Com a colaboração do C. D. U. L. e por iniciativa da Associação dos Estudantes do I. N. E F., começou a funcionar neste Instituto um curso de iniciação de esgrima.

Os seus instrutores, Tavares Cabral e Medeiros de Almeida, contam já com 18 alunos, o que os incentiva a prosseguirem com esta prestimosa faceta de fomento da modalidade.

SIMÕES – INDEMNIZAÇÃO DE 98 CONTOS?

Foi apresentada na F. P. F. a contestação de reconvenção do jogador Simões na acção de condenação que lhe move o S. L. B., por causa do castigo que lhe infligiu.

A contestação foi subscrita pelo sr. dr. Jorge Sampaio, ilustre advogado de Lisboa e é um longo documento com 133 artigos.

Nessa peça contesta primeiro, Simões, ter cometido qualquer infracção disciplinar, demonstrando que o incidente com um dos dirigentes tinha ficado sanado e que são perfeitamente lícitas as declarações constantes da entrevista concedida a um semanário.

A seguir, Simões, o popular jogador do Benfica, apresenta o seu pedido de indemnização, resultante da ilegalidade da sanção que lhe foi aplicada, no montante de 98 contos por força do art.º 33.º do Decreto-Lei n.º 47 032.

NA PÓVOA DE VARZIM

(Continuação da página central)

um remate suave, que se perdeu no corpo de José Luís.

Enfim, o jovem Pavão deu um autêntico recital na «condenação prévia» que impôs aos locais, reafirmando-se como o melhor médio defensivo português da actualidade. Ele e Djalma (este nos quatro tentos...) foram as principais figuras duma equipa que, quando entrou a carburar bem, não mais abrandou, mercê igualmente da utilíssima tarefa de Pinto — este num vaivém generoso, que deu roda-livre para os aromáticos lances de Pavão e deu volta ao sistema táctico poveiro... Foi a «iminência parda» do F. C. Porto, posteriormente coadjuvado por Gomes, que terá apressado a tranquilidade que conduz a um saboroso desafio, como o da Póvoa, em que o Varzim — a menos de supersurpresa — terá dito altivo adeus á «Taça».

Também surpreendentemente a arbitragem piorou ligeiramente depois do 4-0, Mas, antes, Aníbal de Oliveira apitou como deve ser.

FREDERICO MENDES

O JOGO DO RESTELO

(Continuação da página central)

do recado a contento, pois tanto Manuel José, como Luciano, estiveram longe de proporcionar aos avançados jogadas para o melhor desenvolvimento, apesar destes (excepção para Ernesto) também pouco ajudarem, com desmarcações, o trabalho dos companheiros mais recuados. O próprio Ernesto, pareceu-nos, esbanja energias a rodos, sem que daí extraia, ele ou a equipa, o mais útil rendimento, tanto mais que, técnicamente, o jogador não prima pela boa qualidade.

Uma palavra ainda para o árbitro do desafio. Ismael Baltasar, de Setúbal, teve um trabalho que merece nota bastante alta, visto que soube aproveitar da melhor maneira o facto de os jogadores não terem criado um único caso de irregularidade disciplinar e ter seguido com a melhor interpretação as questões técnicas surgidas ao longo da partida.

LUÍS RODRIGUES

O que é um «rallye» em comparação com outras provas de automóveis

INICIOU-SE há dias mais uma edição do Rallye de Monte Carlo, prova de grande envergadura entre as que, de tipo semelhante, se disputam na Europa.

Neste Rallye de Monte Carlo, os volantes portugueses não estão presentes, mas devemos recordar que em edições anteriores, algumas já com muitos anos decorridos, os nossos automobilistas deixaram assinaláveis presenças. Destes, Jorge Monte Real detém a melhor classificação — um 2.° lugar da geral — mas Abílio Lobo, eng.° Duarte Ferreira, Ramos Jorge, João Castelo Branco, Filipe Nogueira e o dr. João Lacerda tiveram há anos atrás actuações de muito destaque, ganhando até alguns deles diversas provas de classificação quer na «maneabilidade», quer no Circuito de Mónaco.

No entanto, o grande público, talvez mal informado, pouco sabe do funcionamento dum «Rallye», em comparação com outros tipos de provas de automóveis e isto porque se disputam competições desta modalidade de diferentes formas.

Desde corridas de velocidade pura, até às de quilómetros de arranque ou lançados, passando pelas provas de rampa ou de corta-mato, não esquecendo as de regularidade ou de economia, nem as de «stock-cars», tudo são, afinal, competições automobilísticas, onde as gincanas e provas de perícia também se enquadram.

NA impossibilidade de descrever duma só vez todas estas provas, trataremos hoje, a nível geral, dos «rallyes», seguindo-se em outras alturas as demais competições para que o público — o grande público — possa ter uma ideia formada acerca da diferença que entre elas existe, numa altura em que o desporto automóvel progride em todo o Mundo, criando cada vez mais adeptos.

Básicamente, os «rallyes» nasceram pelo interesse que alguns fabricantes da indústria automóvel tiveram em mostrar que os seus carros tinham resistência mecânica para disputar longos percursos de estrada, em diversas condições, cumprindo médias estabelecidas e que ainda podiam, após estes percursos, realizar provas complementares de teste, onde se viam as qualidades de aceleração, travagem, etc.

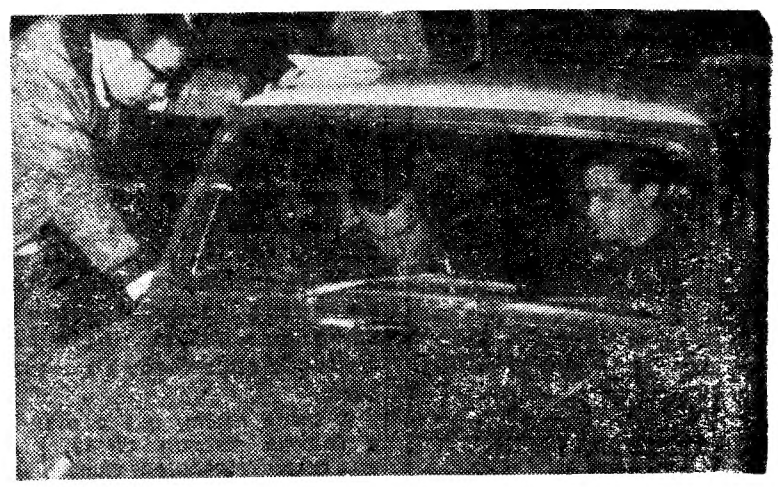
De aí, ainda hoje, em muitos casos, os «rallyes» terem uma parte de estrada e outra de perícia ou velocidade, como provas complementares.

Com o andar dos tempos, o figurino base do «rallye» pouco mudou, ainda que as organizações procurem encontrar motivos para tornar mais difíceis os percursos e o cumprimento das médias a fim de seleccionar os concorrentes.

UM «Rallye» é, pois, uma prova de regularidade, se bem que, pelas condições de médias, de terreno ou de distâncias se torne muitas vezes em corridas em estrada, para cumprir médias, dado que se fixam horas de chegada a locais onde se estabelecem «contrôles».

Temos visto muitas vezes, o público incitar os concorrentes que passam pelas estradas porque ignora que um «rallye» é uma prova de regularidade. Já temos até visto, escrito em jornais, que o concorrente número 1 foi o primeiro em determinado «contrôle».

Isto são, afinal, provas de falta de conhecimento, pois é evidente que a chegada dos concorrentes aos diversos «contrôles» tem de se processar — regra geral — em função dos números, pois cada concorrente tem os seus tempos previstos para as chegadas, em função da hora de partida e da média.



«CONTRÔLE» HORÁRIO DE PASSAGEM — O comissário da organização acaba de devolver a Moreira Jorge a «carta de contrôle» em que vai marcada a hora de chegada ao posto de «contrôle», devidamente autenticada com uma rubrica. Moreira Jorge conferiu o «tempo» marcado e sarri satisfeito: tudo vai correcto, e Gião vai arrancar para o próximo «contrôle». A «carta de contrôle» é o testemunho de que todo o itinerário de estrada foi cumprido e as diferenças entre as horas nela inscritas e as horas ideais de passagem em cada «contrôle» correspondem ás fiscalizações que «classificarão» cada concorrente

Em alguns «rallyes» utiliza-se o princípio dos «contrôles» secretos, que são colocados em locais desconhecidos do concorrente e que permitem à organização fiscalizar se a média de cada concorrente está a ser cumprida.

Uma atitude comum «a cem metros do «contrôle»: Timo Makinen permite-se algum relaxamento e um apetecido cigarro, em plena estrada, aguardando a hora conveniente para entrar no «contrôle»

Quando assim não se verificar a diferença registada dá lugar a pontuação. Por tal motivo, em alguns tipos de provas se costuma dizer que se trata mais de uma manifestação da capacidade contabilista do homem, que do carro ou do automobilista. No entanto, os modernos «rallyes» primam mais pela dificuldade dos percursos, onde, regra geral, há dificuldade em cumprir as médias estabelecidas. Nestes casos, importa ao concorrente andar o mais depressa possível para atingir os «contrôles» horários dentro dos tempos exigidos para o cumprimento do percurso.

MAS o evoluir dos tempos não modificou a base do «rallye»! Continua a ser uma tentativa de se mostrar que os carros e os condutores, podem cumprir certos percursos sempre — ou quase sempre — com a mecânica a cumprir, visando atingir o local de chegada, onde, depois, se disputam provas de classificação, quando as há, o que varia muito com os regulamentos.

Neste caso, no caso do «rallye» de Monte Carlo, dadas as dificuldades naturais da época, propicia a neves e gelos, já é muito bom atingir-se o Principado... tantas são as contingências que se deparam pelo caminho, sobretudo nos Alpes onde o cumprimento da média é muito difícil.

Também não mudou o interesse dos fabricantes em prova a boa qualidade dos seus produtos (carros, pneus, velas, faróis, etc.) e de tal modo assim é, que hoje é normal verem-se competindo na mesma prova os amadores e os profissionais, onde os primeiros poucas hipóteses têm de classificação, comparando as condições de assistência mecânica ao longo das estradas, que é posta ao serviço dos profissionais.

Portanto, enquanto não voltarmos ao contacto com os leitores, para definição dos outros tipos de provas automobilísticas, ficamos hoje mais compenetrados do que é um «rallye», agora que os concorrentes estão prestes a chegar a Monte Carlo, onde terão que disputar amanhã, uma prova de classificação na montanha, os concorrentes melhor classificados que tenham cumprido o percurso nas condições particulares do regulamento, quanto a percursos e médias.

ANO BISSEXTO — ANO OLÍMPICO (1)

por SÉRGIO RIBEIRO

I

NO Japão, há quatro anos, um grande letreiro luminoso fechou os Jogos Olímpicos de 1964 e pareceu abrir os Jogos Olímpicos de 1968. Marcando um encontro para o México. Para o México deste ano. Deste ano olímpico.

Tudo aparenta continuidade. Todos os anos bissextos. Desde 1948. Londres, 1948. Helsínquia, 1952. Melburne, 1956. Roma, 1960. Tóquio, 1964. Agora, este ano, o México.

Mas o México-68 não será continuidade. Pelo menos, não será só continuidade. Dos Jogos Olímpicos deste ano talvez sejam os primeiros jogos. *Não a XIX Olimpíada. Alguma coisa de novo se passará no México.*

Essas frases calistas da «mens sana in corpore sano», e quejandas, sempre me têm provocado engulhos. Fazem-me imaginar o homem partido. Para um lado a mens, *para o outro o* corpore. *E o homem perfeito com a sua alma aprumadinha e o seu corpo alinhado por ela. Ou vice-versa. Quando se trata da* mens, *pede-se ao corpo que seja bem comportado, que o mesmo é dizer que não dê sinal de si. Quando se trata do* corpore, *será muito conveniente que a* mens *não crie problemas, que nem nos lembremos dela.*

Pois no México parece que tudo se vai baralhar um bocado. Por isso, eu acho que no México se vão iniciar uns jogos. *No Japão acabaram os Jogos do barão de Coubertin. Os jogos esteticistas e corpóreos. Os jogos do «culto do corpo» (mas só do corpo masculino», (reacção indispensável contra o excessivo intelectualismo». O «longo grito de paixão» (masculina!).*

No México, em 1968, vão iniciar-se uns jogos. *«Os» do barão foram os de um desporto que era muita coisa. Prazer dos Deuses; Beleza; Justiça; Audácia; Honra; Alegria; Fecundidade; Progresso; Paz. «Entendamo-nos bem: os Jogos Olímpicos são uma luta rude e agreste, que apenas convém a seres rudes e agrestes» (Coubertin).*

«Os» do México, em 1968, serão outra coisa. Pelo menos o seu patrono (o presidente Diaz Ordaz) apresentou-os bem diferentes:

«O México cumprirá dignamente o compromisso que para si tomou de reunir, no seu território, a juventude do mundo, com pretexto nos Jogos da XIX Olimpíada.

«Cremos que, para além da emulação física da competição puramente desportiva, a reunião de jovens de todas as latitudes num único local, por desalentador que possa parecer o panorama mundial, propicia o entendimento entre os homens de todo o mundo.

«Por coincidir com o ideal olímpico de amizade e fraternidade, com a sensibilidade e antecedentes históricos do povo mexicano, incluiu-se nos Jogos da XIX Olimpíada um programa cultural, que permitirá aos participantes vincularem-se mais estreitamente entre si, através do mútuo conhecimento das suas culturas, campo em que as manifestações do homem, independentemente da cor da sua pele, da sua ideologia, ou grau de desenvolvimento, alcançam nível de manifesta igualdade (...)

«(...) Consigam ou não triunfos desportivos, os jovens de todos os países terão entrado em contacto com valores fundamentais da Humanidade e poderão levar do México a firme convicção de que todos, absolutamente todos os povos, são capazes de uma contribuição positiva para a Humanidade.»